

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CENTRO DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO FACE À VITIMIZAÇÃO DOS POLICIAIS
MILITARES DE MINAS GERAIS, DE FOLGA E EM TRAJES CIVIS

GUSTAVO HENRIQUE PEREIRA DINIZ

Belo Horizonte
2018

Gustavo Henrique Pereira Diniz

MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO FACE À VITIMIZAÇÃO DOS POLICIAIS
MILITARES DE MINAS GERAIS, DE FOLGA E EM TRAJES CIVIS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Segurança Pública da Academia de Polícia Militar de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Segurança Pública.

Área de concentração: Segurança Pública

Orientador: Claudio Aparecido da Silva, Maj
PM

Belo Horizonte
2018

Gustavo Henrique Pereira Diniz

**MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO FACE À VITIMIZAÇÃO DOS POLICIAIS
MILITARES DE MINAS GERAIS, DE FOLGA E EM TRAJES CIVIS**

Monografia apresentada à Academia de Polícia Militar, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Segurança Pública.

Área de concentração: Segurança Pública

Orientador: Claudio Aparecido da Silva, Major PM

BANCA EXAMINADORA

Claudio Aparecido da Silva, Major PM

Avaliador 1

Avaliador 2

Belo Horizonte, _____ de _____ de 2018

Dedico este trabalho aos militares que faleceram em confronto entre os anos de 2012 e 2017, que mesmo de folga e em trajes civis, bravamente exerceram sua profissão em defesa da sociedade. São eles (*in memoriam*):

Sub Ten Gabriel Machado Alvarenga
3° Sgt Silmar Pereira da Silva
3° Sgt Rafael Augusto Reis de Resende
3° Sgt Vanderli Gonçalves da Silva
3° Sgt Carlos Augusto dos Reis
3° Sgt Bruno Marcelos Porto
Cb Antonio Marcos de Aguiar
Cb Ramon André Oliveira Ribeiro
Cb Anderson Heráclito Gaspardine
Cb Agenor Fernandes Neto
Cb Michel Batista Brandão
Cb Anderson José da Silva
Cb Amarildo Pereira de Moura
Cb Ednaldo Muniz Barbosa
Cb Rogério Aparecido Pereira de Moraes
Sd Erick Vieira da Silva
Sd Luiz Otavio dos Santos Junior
Sd Daniel Assis Rocha
Sd Guilherme Ricardo Jurgensen
Sd Charles Coelho de Souza Junior
Sd Maicon Gomes da Silva
Sd Andre Luis Lucas Neves

Agradeço, primeiramente, ao Senhor Deus por ter me concedido saúde para conseguir acordar todos esses dias e ir em direção ao cumprimento desta missão.

À minha esposa Luciana, pelo incentivo, companheirismo, e por ter suportado todas as minhas ausências naqueles tantos momentos debruçados nos livros.

À minha filha Isabela, pelo amor incondicional que pude conhecer nesta vida, e motivação por meio da alegria estampada em seu rostinho quando me via chegando em casa.

Ao Senhor Major PM Claudio Aparecido da Silva, Oficial com educação vertente e sempre disposto a ajudar, de maneira paciente, me orientou meticulosamente neste trabalho e me tornou melhor.

À Rita Lúcia, bibliotecária da APM, que prontamente me ajudava na procura e guarda dos livros, além de me esperar encerrar os trabalhos aos finais do seu expediente.

"Hoje pode ser mais um dia normal na sua vida, ou pode ser o dia em que você será testado sobre tudo o que aprendeu física, emocional, espiritual e legalmente".

Humberto Wendling

RESUMO

A presente pesquisa objetivou identificar a existência de medidas capazes de minimizar ou evitar a vitimização de policiais militares, durante a folga e em trajes civis, em ocorrências cujas causas presumidas são roubo e latrocínio. Verificou-se que morrem três vezes mais policiais militares no Brasil em confronto policial durante o período de folga do que durante o serviço fardado. Em Minas Gerais, entre os anos de 2012 e 2017, esse número de policiais militares chegou a 22 das 37 mortes no período. Trata-se de pesquisa inédita em Minas Gerais, pois apresenta teorias na área da vitimologia, bem como informações detalhadas acerca dos fatores que levaram à morte dos policiais militares durante o confronto, quando de folga e em trajes civis, além de dados de questionário aplicado junto aos policiais militares da ativa do Estado de Minas Gerais. O tema mostra-se relevante para instituição, uma vez que fornece melhores condições técnicas ao policial militar, a fim de minimizar os riscos e efeitos de um possível confronto policial durante a folga em trajes civis. Trata-se de pesquisa explicativa, descritiva, qualitativa e quantitativa, de forma que a consulta junto aos militares da ativa da Polícia Militar de Minas Gerais (incluindo o que eles pensam a cerca de medidas autoprotetivas, bem como quais ações consideram efetivas), além dos dados da Corregedoria da Polícia Militar, aliados ao referencial teórico permitiram conhecer o fenômeno da vitimização. O estudo realizado elucida o tema e propõe medidas de autoproteção ao policial militar de forma a prevenir ou mitigar os efeitos do confronto policial durante a folga e em trajes civis.

Palavras-chave: vitimização, medidas de autoproteção, folga, trajes civis, Polícia Militar de Minas Gerais.

ABSTRACT

The present research aimed to identify the existence of capable measures of reduce or avoid the victimization of military police, during off duty and in civilian clothes, in occurrences in which the presumed causes are robbery and murder to steal . It was found that military police officers died in Brazil three times more in a police confrontation during day off than during service in uniform. In Minas Gerais, between 2012 and 2017, this number of military police reached 22 of 37 deaths in the period. It is an unprecedented research in Minas Gerais, since it presents theories in the area of victimology, as well as detailed information about the factors that led to the death of military police during the confrontation on day off and in civilian clothes, in addition to data from questionnaire applied to the military police of Minas Gerais in activity. The theme is relevant for the Institution, since it provides better technical conditions for the military police officer, in order to minimize the risks and effects of a possible police confrontation during the day off in civilian clothes. It is an explanatory, descriptive, qualitative and quantitative research, so that the consultation with the military in activity of the Military Police of Minas Gerais (including what they think about self-protective measures, as well as actions they consider effectives), besides the data of the Military Police Corregedoria, allied to the theoretical reference made it possible to know the phenomenon of victimization. The study elucidates the subject and proposes self-protection measures for the military police in order to prevent or mitigate the effects of the police confrontation during the day off and in civil clothes.

Keywords: victimization, self-protection measures, day off, civilian clothes, Military Police of Minas Gerais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 -	Quantidade de policiais militares e civis mortos vítimas de homicídio no Brasil (2009 - 2016)	37
Gráfico 2 -	Causas das mortes dos policiais militares de Minas Gerais da ativa, no período de 2012 a 2017.....	42
Gráfico 3 -	Quantidade de policiais militares mortos em confronto policial durante o serviço e de folga, no período de 2012 a 2017	43
Gráfico 4 -	Quantidade de policiais militares mortos em confronto policial durante a folga e em trajes civis, por Região da Polícia Militar de ocorrência do evento.....	43
Gráfico 5 -	Quantidade de policiais militares que estavam armados e que revidaram durante o confronto de folga e em trajes civis, no período de 2012 a 2017.....	45
Gráfico 6 -	Relação entre o tipo de instrumento utilizado pelo infrator e pela vítima policial militar em ocorrência que culminou na morte desta última, durante o confronto na folga e em trajes civis, no período de 2012 a 2017	45
Gráfico 7 -	Quantidade de ocorrência por número de infrator envolvido na morte do policial militar no confronto durante a folga e em trajes civis, no período de 2012 a 2017	45
Gráfico 8 -	Quantidade de ocorrência por tipo de local utilizado pelo autor no delito que culminou na morte de policial militar no confronto durante a folga e em trajes civis, no período de 2012 a 2017	46
Gráfico 9 -	Quantidade de ocorrências que culminaram na morte de policial militar durante confronto na folga e em trajes civis, por local do corpo do policial militar atingido pelo disparo de arma de fogo, no período de 2012 a 2017.....	47
Gráfico 10 -	Dia da semana e hora por tipo de local da ocorrência que culminou em morte de policial militar durante o confronto na folga e em trajes civis, no período de 2012 a 2017	48
Gráfico 11 -	Posto/graduação dos policiais militares mortos em confronto durante o período de folga e em trajes civis, por tempo de serviço na instituição, no período de 2012 a 2017.....	49
Gráfico 12 -	Percentual de policiais militares que já passaram pelo Treinamento Policial Básico (TPB) no biênio (2018-2019).....	49

Gráfico 13 -	Percentual de policiais militares que responderam ao questionário, por sexo	50
Gráfico 14 a e b -	Percentual de policiais militares que responderam ao questionário, por faixa etária e tempo de serviço	50
Gráfico 15 -	Percentual de policiais militares que se deslocam armados durante a folga e em trajes civis	51
Gráfico 16 -	Percentual de policiais militares, por posto/graduação, que portam arma de fogo durante a folga e em trajes civis.....	51
Gráfico 17 -	Percentual de policiais militares que se deslocam armados durante a folga e em trajes civis.quando estão com sua família.....	52
Gráfico 18 -	Percentual de policiais militares, por local de porte da arma de fogo, durante o deslocamento a pé, na folga e em trajes civis.....	53
Gráfico 19 -	Percentual de policiais militares, por local de porte da arma de fogo, durante o deslocamento de carro como condutor, na folga e em trajes civis.....	54
Gráfico 20 -	Percentual de policiais militares que já foram vítimas de roubo durante a folga e em trajes civis	56
Gráfico 21 -	Percentual de policiais militares, por posto/graduação, que durante o período de folga e em trajes civis já foram vítimas de roubo.....	56
Gráfico 22 -	Quantidade de policiais militares, por tempo de serviço, que já foram vítimas de roubo durante o período de folga e em trajes civis.....	57
Gráfico 23 -	Percentual de policiais militares que durante o período de folga e em trajes civis foram feridos em razão de confronto policial quando vítimas de roubo	58
Gráfico 24 -	Percentual de policiais militares que estavam armados quando foram vítimas de roubo durante o período de folga e em trajes civis	58
Gráfico 25 -	Percentual de policiais militares vítimas de roubo durante o período de folga e em trajes civis, por instrumento utilizado pelo criminoso.....	58
Gráfico 26 -	Percentual de policiais militares que consideram ter agido correndo o menor risco possível quando foram vítimas de roubo durante o período de folga e em trajes civis	59
Gráfico 27 a e b -	Percentual de policiais militares, por sexo, que se deslocam armados durante a folga e em trajes civis.....	59

Gráfico 28 a e b -	Percentual de policiais militares, por sexo e tempo de serviço na PMMG, que portam arma de fogo durante a folga e em trajes civis.....	60
Gráfico 29 -	Percentual de policiais militares do sexo masculino, por local de porte da arma de fogo, durante o deslocamento a pé, na folga e em trajes civis.....	60
Gráfico 30 -	Percentual de policiais militares do sexo feminino, por local de porte da arma de fogo, durante o deslocamento a pé, na folga e em trajes civis.....	61
Gráfico 31 -	Percentual de policiais militares do sexo masculino, por local de porte da arma de fogo, durante o deslocamento de carro como condutor, na folga e em trajes civis.....	61
Gráfico 32 -	Percentual de policiais militares do sexo feminino, por local de porte da arma de fogo, durante o deslocamento de carro como condutora, na folga e em trajes civis.....	62
Gráfico 33 a e b -	Percentual de policiais militares, por sexo, que já foram vítimas de roubo durante o período de folga e em trajes civis	62
Gráfico 34 -	Percentual de policiais militares que foram vítimas de roubo durante a folga e em trajes civis, por sexo e meio utilizado pelo criminoso.....	63
Gráfico 35 -	Percentual de policiais militares que, durante sua formação (CFSD, CFS, CEFS, CFO, CHO), já receberam algum tipo de treinamento de como deve agir durante a folga e em trajes civis	64
Gráfico 36 -	Percentual de policiais militares que se sentem preparados para enfrentar uma ameaça de roubo durante a folga e em trajes civis	64
Gráfico 37 -	Percentual de policiais militares que consideram que se houver alguma disciplina, curso ou treinamento sobre o tema 'medidas de autoproteção', poderá diminuir o número de policiais que morrem em confronto durante sua folga e em trajes civis	65
Gráfico 38 -	Percentual de policiais militares que já planejaram o que fazer, a fim de se antecipar de uma possível ação de um agressor, durante a folga e em trajes civis e já orientaram suas famílias quanto aos procedimentos de segurança que podem ser adotados para quando estiverem juntos	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Quantidade de policiais mortos na capital por situação e corporação (2012-2016).....	37
Tabela 2 -	Quantidade de policiais militares de Minas Gerais da ativa mortos em confronto (2012-2017).....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APM	Academia de Polícia Militar
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CFO	Curso de Formação de Oficiais
CHO	Curso de Habilitação de Oficiais
CFS	Curso de Formação de Sargentos
CFSD	Curso de Formação de Soldados
CPM	Corregedoria da Polícia Militar
DGEOP	Diretriz Geral para Emprego Operacional da Polícia Militar de Minas Gerais
EAL	Encarregados de Aplicação da Lei
EMEMG	Estatuto dos Militares do Estado de Minas Gerais
EMPM	Estado Maior da Polícia Militar
FBSP	Fórum Brasileiro de Segurança Pública
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PLW	Point Light Walker
PMMG	Polícia Militar de Minas Gerais
RPM	Região da Polícia Militar
REDS	Registro de Eventos de Defesa Social
SENASP	Secretaria Nacional de Segurança Pública
TJSP	Tribunal de Justiça de São Paulo
TPB	Treinamento Policial Básico
UNODC	Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime
ZQC	Zona Quente de Criminalidade

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	A EVOLUÇÃO DO FENÔMENO CRIMINAL.....	17
2.1	Teoria do controle.....	18
2.2	Prevenção situacional do crime e sua influência no fato delituoso.....	20
2.3	Vitimologia.....	22
3	A PROFISSÃO POLICIAL MILITAR.....	26
3.1	A capacitação para o exercício profissional e o uso da força.....	28
3.2	Intervenção policial durante a folga e em trajés civis.....	30
3.3	Vitimização policial.....	34
4	METODOLOGIA.....	39
4.1	Procedimentos de coleta de dados.....	39
4.2	Apuração dos dados da Corregedoria da Polícia Militar de Minas Gerais...	40
4.3	Apuração do questionário.....	40
4.3.1	Plano de Amostragem.....	41
5	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO FACE À VITIMIZAÇÃO POLICIAL	42
5.1	Dados da Corregedoria da Polícia Militar de Minas Gerais.....	42
5.1.1	Mortes de policiais militares em situações diversas.....	42
5.1.2	Mortes de policiais militares em confronto policial.....	43
5.1.3	Perfil dos policiais militares mortos em confronto policial.....	49
5.2	Análise do questionário aplicado aos policiais militares da PMMG.....	49
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69

REFERÊNCIAS	75
APÊNDICE.....	81
ANEXOS.....	86

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo monográfico dispõe como tema medidas de autoproteção face à vitimização dos policiais militares do Estado de Minas Gerais, de folga e em trajes civis.

Foi estabelecida como delimitação espacial o Estado de Minas Gerais, de forma a possibilitar uma análise mais abrangente e que contemple as peculiaridades das regiões de atuação da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) em todo o Estado.

Na esfera temporal, a delimitação será o período compreendido entre os anos de 2012 e 2017, uma vez que a partir de 2012, com a criação da Comissão de Acompanhamento e Controle de Letalidade e Uso da Força, as estatísticas da Corregedoria da Polícia Militar (CPM) se tornaram mais precisas e detalhadas, e até 2017 por ser o último ano com dados completos para análise.

Esse recorte permitirá uma análise das estatísticas de órgãos de segurança pública como uma aproximação histórica das atitudes do policial militar durante o seu período de folga ao *modus operandi* do agressor.

O trabalho tem como objetivo geral identificar se existem medidas que podem ser adotadas pelo policial militar de folga e em trajes civis aptas a minimizar ou evitar a vitimização em ocorrências, cuja causa presumida é o roubo e o latrocínio.

Os objetivos específicos são: identificar o número de ocorrências de roubo, homicídio e latrocínio em que policiais militares de folga e em trajes civis, foram mortos, entre os anos de 2012 e 2017; descrever o perfil dos policiais militares vitimados; analisar se há indicativos de emprego de medida que possa ser considerada de autoproteção por parte dos militares vitimados; verificar a percepção pelos policiais militares de Minas Gerais a respeito das medidas de autoproteção.

O questionamento que conduz este trabalho é verificar se existem medidas a serem adotadas pelo policial militar de folga e em trajes civis adequadas para minimizar ou evitar a sua vitimização em ocorrências onde a causa presumida é o roubo e o latrocínio.

Para isso, apresentou-se como hipótese a existência de medidas de autoproteção aptas a minimizar ou evitar a vitimização de policiais militares durante o seu período de folga e em trajes civis em ocorrências, cuja causa presumida é o roubo e o latrocínio.

Para que se tenha um melhor entendimento a respeito do tema, o estudo foi dividido em seis seções, iniciando com a seção 1 a introdução do trabalho.

A seção 2 versa sobre a evolução do fenômeno criminal e apresenta as teorias que explicam o crime, em especial a teoria do controle e a prevenção situacional, que buscam a existência do delito não no viés do criminoso, mas da perspectiva da vítima por meio da vitimologia, reduzindo as oportunidades. Ao final desta seção levanta-se a existência de profissões que aumentam os riscos de vitimização.

Na seção 3 apresenta-se a profissão policial militar, as normas que regulam suas atividades, bem como os deveres, obrigações e riscos inerentes ao trabalho. Uma vez que esta profissão busca preservar vidas de pessoas, é exposto o tipo de capacitação exigido para o exercício profissional com vistas à atuação em situações que envolvam policiais militares, em particular, durante a folga e em trajes civis. Ao final desta seção é apontada a vitimização policial, apresentando-se os dados estatísticos de mortes de policiais militares causadas por confrontos policiais durante o período de folga e em trajes civis, no Brasil e em Minas Gerais.

Na seção 4 é apresentada a metodologia, que indica o método, a técnica de abordagem, assim como os procedimentos de coleta dos dados.

A seção 5 traz a interpretação e discussão dos dados estatísticos referentes a policiais militares que morreram em confronto policial durante a folga e em trajes civis, no período de 2012 a 2017, bem como a análise do questionário aplicado aos policiais militares da ativa do Estado de Minas Gerais. Com vistas ao referencial teórico e os dados trabalhados, foi possível identificar a existência de medidas de autoproteção que policiais militares podem aplicar durante a folga e em trajes civis.

Finalmente, a seção 6 exhibe as considerações finais, seguidas das referências, apêndice e anexos.

2 A EVOLUÇÃO DO FENÔMENO CRIMINAL

Desde o século XIX, procura-se explicações a respeito das causas da criminalidade violenta. Foram criadas teorias para tais esclarecimentos como as orientadas nas patologias individuais, Teoria da Desorganização Social, Teoria Estrutural-Funcionalista do Desvio e da Anomia, Teoria da Associação Diferencial e do Aprendizado Cultural, Teoria do Controle e Teoria da Ecologia Humana. Santos (2016, p. 46) salienta que "essas teorias precisam ser analisadas considerando-se o contexto histórico no qual foram elaboradas".

Ainda Santos (2016, p. 46) diz que "algumas explicações do crime recaem sobre o agressor, outras na vítima, e outras correntes defendem que tanto o agressor como a vítima contribuem para a ocorrência da delinquência".

Quanto à teoria orientada nas patologias individuais, Cerqueira e Lobão (2007) explicam o comportamento criminoso a partir de patologias biológicas, psicológicas e psiquiátricas. Desta teoria, se destaca o médico psiquiatra, antropólogo e criminologista Cesare Lombroso que, em 1875, defendeu a ideia do criminoso nato, possuidor de traços anatômicos e psicológicos que o diferiam do homem de bem.

Entre 1920 e 1930, os sociólogos Clifford Shaw e Henry McKay expuseram a teoria da desorganização social. Essa tese se baseou nos estudos das comunidades locais, sendo que a criminalidade surgiria da consequência dos efeitos malquistos das relações sociais comunitárias e de vizinhança como orientação ou reduzida participação social, adolescentes sem a devida supervisão e amizades dispersas (CERQUEIRA, 2007, p. 21).

Em 1989, Sampson e Groves desenvolveram um estudo a fim de testar a teoria da desorganização social, entretanto, Cerqueira e Lobão (2007) concluíram que não havia correlação entre a teoria e as variáveis apresentadas, além de ter retratado resultados insignificantes para explicar a criminalidade.

Em 1938, Robert Merton desenvolveu a teoria estrutural-funcionalista do desvio e da anomia onde a "motivação para o crime decorre da impossibilidade de o indivíduo alcançar metas desejadas, como o sucesso econômico, por exemplo, em virtude de fatores sociais que impedem sua realização" (SANTOS, 2016, p. 52).

Cerqueira (2007, p. 20) exemplifica essa teoria nos seguintes termos: "eu gostaria de possuir um carro, uma casa, um tênis da moda, etc., mas eu acho que não conseguiria dinheiro ou condições para satisfazer tais aspirações".

Ainda Cerqueira (2007) assinala que em 1939, o sociólogo Edwin Sutherland desenvolveu a Teoria da Associação Diferencial e do Aprendizado Cultural. Essa tese contrapõe a Teoria da Anomia questionando a justificativa das classes média e rica para cometerem crimes.

Santos apud Cerqueira (2007) acrescenta que, de acordo com Edwin Sutherland, a família, a comunidade, incluindo as amizades, possuem um papel fundamental para fazer o bem como também para aprender métodos e técnicas criminosas. A família exerce grande influência na socialização da criança, mas se torna segundo plano quando ela chega à pré-adolescência, onde outros grupos sociais (escola, amigos, mídia, etc) atuam.

As teorias conceituadas servem de base para se conhecer a evolução das teorias do crime. O presente trabalho se sustenta na Teoria do Controle, conforme explicado na sequência.

2.1 Teoria do Controle

A Teoria do Controle, segundo Santos (2016), pressupõe que qualquer pessoa é um criminoso em potencial. O que faz uma pessoa cometer o crime é a oportunidade de colocar em prática o seu intento, se aproveitando das fragilidades. Ao passo que, o que impede o delito são as estratégias de controle que possam frustrar o criminoso.

Dessa teoria, conforme Santos (2016), surgiram debates que consideram o fator espaço como influência da criminalidade, gerando a Teoria das Atividades Rotineiras, Teoria das Janelas Quebradas, Teoria da Escolha Racional e Teoria da Prevenção Situacional do Crime.

Cohen e Felson (1979) desenvolveram a Teoria das Atividades Rotineiras e afirmou que para haver a ocorrência criminal, devem estar presentes três componentes: uma vítima, um agressor em potencial e a presença ou ausência de elementos dissuasórios. Há de observar que essa teoria não aborda o perfil do criminoso, mas sim as circunstâncias nas quais o crime ocorre.

Felson e Clarke (1998, p. 229) escreveram dez princípios acerca desta teoria:

1) A oportunidade é uma das causas de qualquer crime; 2) A oportunidade é específica para cada tipo de crime; 3) O crime muda a cada hora e dia da semana, refletindo as possibilidades de realizá-lo; 4) A oportunidade depende das atividades diárias de rotina; 5) Um crime gera oportunidade para outro; 6) Alguns produtos oferecem maior oportunidade para o crime; 7) Mudanças sociais e tecnológicas produzem novas oportunidades para o crime; 8) Um crime pode ser prevenido ao se reduzir oportunidades para a sua ocorrência; 9) A redução de oportunidade não necessariamente causa deslocamento espacial do crime; 10) Medidas de prevenção em uma área podem levar à redução do crime em outra próxima, proporcionando uma difusão de benefícios.

A Teoria das Janelas Quebradas, desenvolvida por Wilson e Kelling (1982), sinaliza que uma simples janela quebrada demonstra a falta de preocupação ou cuidado com aquele imóvel. Estes autores argumentam que os problemas devem ser corrigidos quando ainda estão no começo (SANTOS, 2016).

A Teoria da Escolha Racional foi desenvolvida por Ronald Clarke em 1985, onde, conforme Carvalho (2005), o criminoso avalia o custo-benefício do delito, após ter encontrado a oportunidade para a consumação do crime.

A Teoria da Prevenção Situacional também desenvolvida por Ronald Clarke incrementa a Teoria da Escolha Racional, em que o crime pode ser evitado reduzindo as oportunidades existentes no espaço que beneficiam o criminoso e aumentando os riscos para o próprio infrator quanto à prática criminal (FREITAS, 2004).

Santos (2016, p. 62) acrescenta que "a população é o principal agente mantenedor da prevenção dos crimes, criando em diferentes lugares do espaço urbano situações que favoreçam a diminuição das ocorrências ao estabelecer meios de proteção [...]".

Em geral, os estudos de vitimização procuram identificar os fatores que influenciam a probabilidade de um indivíduo ser vitimado, sendo o objeto de estudo o evento criminal e as condições que favorecem a sua ocorrência. Privilegia-se a análise do evento em detrimento das motivações que levam o indivíduo a entrar na carreira criminal. Assim, a identificação dos fatores sociológicos, econômicos ou psicológicos que induzem um indivíduo a optar pela carreira criminal, na maioria das vezes, fora do controle da sociedade, não é abordada.

Cohen, Kluegel e Land (1981) fizeram um estudo da criminalidade colocando a vítima como objeto de análise. Esse estudo objetivou investigar como o estilo de vida do indivíduo e as oportunidades geradas por ele influenciam a probabilidade de vitimização, sendo essa relação confirmada. Esse trabalho foi baseado nas teorias de "estilo de vida" (*life-style models*) e "oportunidades" (*opportunity models*). Nesse viés, Beato (2004, p.76) explica que:

Fatores que mais influenciam o risco de vitimização dos indivíduos são: exposição, proximidade da vítima ao agressor, capacidade de proteção, atrativos das vítimas e natureza dos delitos. A exposição é definida pela quantidade de tempo que os indivíduos frequentam locais públicos, estabelecendo contatos e interações sociais. O estilo de vida de cada indivíduo determina em que intensidade os demais fatores estão presentes na sua vida. Assim, determina em que medida os indivíduos se expõem ao frequentar lugares públicos, qual a sua capacidade de proteção, seus atrativos e a proximidade com os agressores.

O modelo do estilo de vida foi desenvolvido por Hindelang et al. (1978). Peixoto (2007) considera que a maneira pela qual um indivíduo aloca seu tempo entre atividades de lazer e trabalho, está relacionada à sua probabilidade de estar no local e no momento mais propício à ação criminal. A diferença no estilo de vida dos indivíduos afeta o tempo despendido em interações com criminosos em potencial e/ou em situações nas quais existe um alto risco de vitimização.

A partir dessas variáveis amparadas, principalmente, por Cohen, Kluegel e Land (1981) e também por Beato (2004), este trabalho aborda as formas pelas quais a vítima, que no caso é o policial militar em seu horário de folga e em trajes civis, pode se prevenir de crimes violentos como roubo e latrocínio, mas também estabelecer medidas de autoproteção para fazer frente caso não consiga preveni-lo.

2.2 Prevenção situacional do crime e sua influência no fato delituoso

O guia para prevenção do crime e da violência da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) conceitua a prevenção situacional como:

Estratégia de prevenção centrada em ações dirigidas à redução das oportunidades para a prática de crimes e violências na sociedade, através do aumento dos custos, aumento dos benefícios e/ou redução dos benefícios associados à prática de crimes e violências” (BRASIL, 2010, p. 53).

O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC), no ano de 2010, escreveu um manual contendo diretrizes de prevenção à criminalidade, cujo foco foi propor ações de planejamento e estratégias para a prevenção do crime. Em uma das diretrizes é descrito que:

A prevenção situacional do crime cobre as abordagens que tenham como objetivo principal reduzir as oportunidades aos perpetradores para cometerem crimes, intensificar os riscos e custo para aqueles que forem apanhados e minimizar os benefícios advindos da prática das atividades criminosas (ONU, 2010, p. 13).

A prevenção situacional sinaliza momentaneamente a reduzir as oportunidades do delito. Consiste em identificar as formas e lugares onde ocorrem os tipos específicos de delito e a recomendação de critérios para a adoção de medidas para cada situação e quais pessoas da comunidade ou instituições deveriam executá-las (KOSOVSKI, 2008).

Beato (2004), como forma de identificar estratégias de prevenção situacional, descreveu o perfil das vítimas de furto, roubo e agressão física no município de Belo Horizonte, considerando suas características, condição socioeconômica, hábitos, características familiares e características dos locais onde vivem, para investigar como o estilo de vida do indivíduo e as oportunidades geradas por ele influenciam a probabilidade de vitimização.

O roubo é definido como ato de apropriação de bens alheios em que a vítima percebe a apropriação na hora da efetivação do ato. A diferença para a tentativa de roubo é que nesta o criminoso não consegue efetivar o ato de apropriação. Em ambos os casos, todos os quatro fatores que determinam a vitimização (exposição, capacidade de proteção, atrativos e proximidade da vítima com o agressor) foram fundamentais para estabelecer sua probabilidade, assim como a probabilidade de interação ofensor/vítima/vigilância, que é um aspecto central na interação agente/vítima no tempo e no espaço. A exposição do indivíduo foi confirmada como um importante componente na determinação da probabilidade de vitimização [...] (BEATO, 2004, p. 83).

Para Rolim (2006) a prevenção situacional emprega estratégia de prevenção voltada para ações dirigidas à redução das oportunidades da prática de crimes e violências na sociedade.

Nesse viés, Carvalho (2011) assevera que é possível antecipar vulnerabilidades para a vitimização, assim como identificar medidas de redução de vulnerabilidade em um local e até

prevenir grupos de risco e alvos potenciais do crime, avaliando suas atividades rotineiras, estilo de vida e ambiente em que estão inseridos.

Molina e Gomes (1997) orientam que se deve evitar frequentar certos lugares em determinadas horas, instalar alarmes, utilizar equipamentos eletrônicos em carros, não expor certos objetos de valor à vista, entre outros, e acrescenta que:

As estratégias convencionais de prevenção devem ser complementadas com outras, rotineiras, quase domésticas, associadas aos estilos de vida, hábitos, costumes e atividades rotineiras do indivíduo e das organizações. Sendo o risco de vitimização um risco diferencial, seletivo, não resta dúvida que uma elementar atitude de cuidado e vigilância, de responsabilidade e cautela, por parte da vítima potencial em determinadas situações mitigará sensivelmente aquele com êxitos preventivos muito relevantes (MOLINA; GOMES, 1997, p. 426).

Segundo Persijn et al. (2006), existem várias técnicas alinhadas ao modelo situacional que podem ser aplicadas, reduzidas em quatro vertentes:

a) As que incrementam a percepção do esforço associado com determinado delito, fazendo com que o infrator perceba o aumento da dificuldade para a prática bem sucedida do delito; b) As que incrementam a percepção do risco, através do exame e controle de entradas e saídas; alarmes; vigilância por empregados; procedimentos de alfândega e imigração; c) As tendentes a reduzir as recompensas esperadas, diminuindo lucro e expectativas positivas associadas ao delito; e d) As que objetivam potencializar o sentimento de culpa do infrator, incentivando a consciência da condenação moral de sua conduta, como campanhas de sensibilização e controle de mecanismos desinibidores (como o álcool) (PERSIJN et al., 2006, p. 424).

2.3 Vitimologia

"Se nem todos os réus são culpados, nem todas as vítimas são inocentes". Vasile Stanciu

O dicionário Michaelis define Vitimologia como o ramo da criminologia que se interessa pela personalidade das vítimas de crimes ou delitos, por seu estatuto psicossocial.

Ainda do ponto de vista linguístico, a Vitimologia é definida no Dicionário Aurélio como: "Vitimologia (vi) [De vítima + -o- + -logia.] Substantivo feminino. 1. Teoria que tende a justificar um crime pelas atitudes tomadas pela vítima, como se ela o tivesse motivado" (FERREIRA, 2010).

O termo vitimologia, conforme Silva (2006), remonta a 1945, com o registro histórico de seu surgimento ocorrido no pós-guerra, quando o professor de Criminologia Benjamim Mendelson, da Universidade Hebraica de Jerusalém, expõe os primeiros estudos sobre a matéria sendo considerado o fundador da vitimologia. Em seus estudos, ressaltava a importância de estudar o comportamento da vítima.

O professor alemão Hans Von Henting, em 1941, propôs outra concepção da vítima, não mais apenas como o sujeito passivo do crime, mas também sujeito ativo. Em 1973, foi realizado o 1º Simpósio internacional de vitimologia em Jerusalém. Hans Von Henting juntamente com Benjamim Mendelson são considerados os pioneiros da vitimologia.

Durante muito tempo deu-se importância ao crime e ao criminoso, mas a vítima era esquecida neste contexto. A abordagem da vitimologia traz relevância à vítima no processo criminológico, bem como a assistência a quem tem direito (KOSOVSKI, 2008).

Em decorrência da contribuição da vítima para o fenômeno criminal é que surgiu o alicerçamento da Vitimologia, que tem como função o estudo científico da vítima. Conforme Viana (2016, p. 133), “o monofoco da Criminologia positivista, é dizer, concentrar a explicação do comportamento delitivo apenas na pessoa do autor do crime inevitavelmente dilui o protagonismo da vítima na gênese do comportamento delitivo”.

A vitimologia tem por objeto o estudo da vítima do crime, sua personalidade, características psicológicas, morais e culturais, relações com o criminoso e outras condições que fazem com que a vítima colabore para a realização do crime. Pode ser identificada como o “estudo científico da vítima” (BRANCO, 2008).

Junior apud Machado (1985, p. 15) relata as consequências da participação da vítima em uma ocorrência e afirma que:

[...] qualquer crime é bem possível chegar-se ao esclarecimento da participação consciente e inconsciente da vítima. Tal participação pode revelar-se em cuidadosa análise dos fatos e das causas móveis de conduta. A variedade de formas com que essa participação da vítima se dá é impossível de ser relatada, visto que sua participação muitas vezes se esconde na

complexa situação dos fatos apurados, ressalvando-se a vítima inocente, de onde se pode buscar o verdadeiro causador do crime.

Farias Júnior (1990, p. 78) acrescenta que "há ainda as vítimas inocentes que são as verdadeiras vítimas, não sendo nem causa nem fator, isto é, não são provocadores, não tendo culpa alguma na realização dos delitos, apenas sofrendo as suas consequências".

Por outro lado, Souza (1998, p.24) expressa que:

A vitimologia estuda a participação da vítima na configuração de delitos. Em sentido estrito, ela tem por objeto o estudo da vítima e, em sentido amplo, ela abrange o estudo do comportamento da vítima e do criminoso, os vários e sucessivos desdobramentos envolvidos nessa relação, os reflexos sociais, psicológicos, legais e de várias outras espécies decorrentes dessa complexa teia de relações, as sanções legais, sociais ou emocionais acarretadas pelas condutas provocantes, a influência de todo esse complexo de fatores com o ordenamento jurídico vigente numa dada sociedade, num dado momento histórico.

Ainda conforme Souza (1998), a interação entre criminoso e vítima pode ser determinante da ocorrência do crime, dependendo da forma como se comporta o ofendido, podendo induzi-lo a praticar a conduta criminosa ou facilitar o delito. Exemplos desse comportamento é a pessoa que estaciona em local ermo e permanece no interior do veículo, aquele que anda pela rua falando ao celular desatento ao que está ocorrendo a sua volta, ou mesmo o indivíduo que deixa objetos de valor dentro do carro à vista do infrator.

O assunto ora apresentado reforça na área da vitimologia o fato de que a vítima pode realizar papel principal que contribua para a realização de um crime ou acidente em seu próprio dano. Em face disso, Moreira Filho (2008, p. 77) prescreve que:

A Vitimologia deve, também, oferecer à sociedade meios capazes de dificultar a ação dos delinquentes habituais e erradicar de nosso convívio o denominado criminoso ocasional, tornando a vida das pessoas, principalmente das grandes cidades, mais segura e ao mesmo tempo, por intermédio de ampla campanha, diminuir a criminalidade, atingindo a nova dupla penal vítima-criminoso.

Isto posto, observa-se que, para a vitimologia é essencial aprofundar a investigação sobre a vida da vítima. Conhecer como, onde, quando e por que uma determinada vítima foi eleita é válido para entender o agressor. A descrição física da vítima, seus hábitos e estilos de vida

devem ser considerados, pois podem transmitir mais ou menos riscos diante do criminoso. Faz-se necessário acrescentar que algumas pessoas bem como certas profissões, em razão dos riscos que o envolvem, têm predisposição a sofrer maiores efeitos da vitimização.

3 A PROFISSÃO POLICIAL MILITAR

A profissão policial militar carrega características que a torna diferente das demais profissões, bem como exige perfil de profissional incomum.

Não existe uma definição clara em nosso ordenamento jurídico sobre a profissão policial militar. Entretanto, as normas existentes trazem em seu conteúdo as características e finalidades que permitem compreender as suas peculiaridades" (ROSÁRIO, 2017, p. 61).

Uma das especificidades latentes na profissão policial militar, a disponibilidade, está prevista no artigo 15 da Lei Estadual nº 5.301, de 16 de outubro de 1969, que contém no Estatuto dos Militares do Estado de Minas Gerais (EMEMG):

“[...] **a qualquer hora do dia ou da noite**, na sede da Unidade ou onde o serviço o exigir, o policial militar deve estar pronto para cumprir a missão que lhe for confiada pelos seus superiores hierárquicos ou impostos pelas leis e regulamentos” (Grifos nossos).

Nesse mister, o inciso XIII do artigo 278 e o artigo 317 do Decreto nº 11.636, de 29 de janeiro de 1969, que traz o Regulamento Geral da Polícia Militar de Minas Gerais prevê que:

Art 278 - Ao Policial cumpre, particularmente:

XIII - atuar, do ponto de vista policial, em qualquer local em que estiver, **mesmo de folga ou trajas civis**, a fim de prevenir ou reprimir prática de delito, desde que não haja elemento ou força de serviço suficiente, situação essa em que se considera ato de serviço para os efeitos legais.

[...] O policial militar, **mesmo de folga, é obrigado a atuar**, do ponto de vista policial, em qualquer local em que esteja, a fim de prevenir ou reprimir a prática de delito, e desde que não haja elemento ou força de serviço suficiente. Parágrafo único - Para todos os efeitos legais, considera-se essa situação como ato de serviço. (Grifos nossos).

As duas normas citadas aquiescem a tamanha disponibilidade e perene prontidão exigidas ao serviço policial militar.

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), elaborada pelo Ministério do Trabalho, documento normalizador do reconhecimento, da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro, traz a seguinte descrição a respeito da profissão policial militar, em especial ao Soldado:

Trabalham em corporações da polícia militar, como estatutários; atuam de forma individual ou em equipe com supervisão permanente; o ambiente de trabalho pode ser fechado, a céu aberto ou em veículos. O horário pode ser diurno, noturno ou em rodízio de turnos. Permanecem, durante longos períodos, em posições desconfortáveis, trabalham sob pressão, o que pode levá-los à situação de estresse. Podem trabalhar em grandes alturas e ficar expostos a materiais tóxicos, radiação e ruído intenso. Algumas vezes ficam aquartelados. **Correm risco de perder a vida em sua rotina de trabalho** (Grifos nossos) (BRASIL, 2010, p. 37).

Ainda em relação à peculiaridade do labor policial, a resolução nº 4.040, de 04 de setembro de 2009, que dispõe sobre o compromisso a ser prestado pelos formandos em cursos da Polícia Militar de Minas Gerais, em seu artigo 1º, traz:

Ao ser declarado(a) ... da Polícia Militar de Minas Gerais,/ sob os princípios da hierarquia e da disciplina,/ assumo o compromisso:/ de executar as atribuições que me competem na promoção da paz social;/ cumprir rigorosamente as ordens das autoridades a que estiver subordinado;/ assegurar a dignidade humana,/ as liberdades e os direitos fundamentais;/ **servindo a sociedade, em toda sua diversidade**:/ com respeito e participação,/ com ética e transparência,/ com coragem e justiça,/ e **dedicarme inteiramente ao serviço policial militar, mesmo com o sacrificio da própria vida**. (Grifos nossos).

Observa-se que o compromisso feito solenemente por todo policial militar contém o dever de servir à sociedade, que é inerente à profissão policial militar, ainda que custe sua vida.

Os policiais constituem uma categoria de servidores públicos para quem o risco não é mero acidente [...]. Esses profissionais têm consciência de que perigo e audácia são inerentes aos atributos de suas atividades. Seus corpos estão permanentemente expostos e seus espíritos não descansam (MINAYO MCS et al., 2007, p. 2768).

Observa-se aí que a condição policial militar exige um estilo de vida distinto tanto durante seu serviço como no tempo de sua folga.

A atividade dos Encarregados de Aplicação da Lei (EAL) é envolta de pressão e tensão, pois não há margem para falhas (ROSÁRIO, 2017). Diante disto, o policial militar trabalha em uma linha tênue, onde de um lado está a omissão e de outro o excesso policial, cabendo a esse profissional tomar decisões acertadas, legais, proporcionais e necessárias, sob pena de ser responsabilizado civil, administrativa, criminalmente e, em último grau, até com seu decesso.

O Código de Processo Penal em seu artigo 301 prevê que "qualquer do povo poderá e as autoridades policiais e seus agentes deverão prender quem quer que seja encontrado em flagrante delito" (BRASIL, 1941, p. 30). Sob essa ótica, Lima apud Rosário (2017, p. 26) afirma que, "enquanto o cidadão civil procura sempre escapar de uma situação mortal, os policiais têm a obrigação legal de adotar providências, ainda que isso coloque em risco a sua vida".

Quanto à atividade policial militar, a Diretriz Geral para Emprego Operacional da Polícia Militar de Minas Gerais (DGEOP) assegura que a atuação do profissional policial militar requer um alto grau de treinamento e capacitação profissional de seus quadros, cuja mobilidade lhe permita ser acionada, de imediato, no mínimo intervalo de tempo possível e no necessário espaço geográfico a ser coberto (MINAS GERAIS, 2016, p. 15).

3.1 A capacitação para o exercício profissional e o uso da força

O treinamento é a atividade que se dedica à transmissão de conhecimentos, objetivando suprir deficiências, estimular e desenvolver habilidades, potencialidades visando a um crescimento profissional. Este pensamento necessariamente implica uma mudança de atitudes e de comportamentos.

Segundo Chiavenato (2009, p. 389), "treinamento é o processo educacional focado no curto prazo e aplicado de maneira sistemática e organizada através do qual as pessoas aprendem conhecimentos, habilidades e competências em função de objetivos definidos".

Corroborando este conceito, Assunção (2008, p. 35) menciona que o "treinamento de polícia militar é a atividade de educação continuada, visa atualizar e modificar o comportamento dos militares, no intuito de melhor capacitá-los para exercer sua função policial militar".

O Manual Técnico-Profissional 3.04.01/2013-CG¹ da PMMG confirma essa assertiva:

¹ Manual Técnico-Profissional 3.04.01/2013-CG: trata da intervenção policial, processo de comunicação, uso da força. Chamado também de Caderno Doutrinário nº 1, estabelece métodos e parâmetros que propiciam suporte à sua prática profissional. Este manual tem a finalidade apresentar orientações básicas para a efetividade das intervenções policiais e deve ser tomado como referencial.

O treinamento policial militar baseado em situações práticas que se aproximam do cotidiano profissional, somado à análise crítica de erros e acertos vivenciados na experiência real, contribuem para o desenvolvimento da habilidade do policial militar pensar sobre como ele agiria nas diversas situações, visualizando mentalmente suas respostas e definindo previamente o seu procedimento básico. Dessa forma, ele criará rotinas seguras para sua atuação (MINAS GERAIS, 2013, p. 21).

Sob esse enfoque, vê-se que por meio do treinamento intenso e repetitivo, o policial militar transforma seus conhecimentos e habilidades adquiridos em atitudes, até o ponto de adquirir memória muscular, automatizando suas táticas para cada caso concreto.

Como forma de buscar a excelência através do treinamento com o fim de minorar o risco, o Manual Técnico-Profissional 3.04.01 considera que:

O **preparo mental** como o processo de pré-visualizar os prováveis problemas a serem encontrados em cada tipo de intervenção policial militar e ensaiar mentalmente as possibilidades de respostas. [...] a falta de preparo mental do policial militar, durante uma intervenção, prejudicará o seu desempenho, levando a um aumento de seu tempo de resposta à agressão e, assim, o uso de força poderá ser inadequado (excessivo ou aquém do necessário para contê-la) (Grifos Nossos) (MINAS GERAIS, 2013, p. 21).

Grossman (2004) expõe que o treinamento mental e prático é uma das formas de se inocular a tensão, ou seja, experimentar durante o treinamento realístico as intempéries que poderão vir a encontrar quando a situação real surgir. O treinamento efetivo também eleva o senso de confiança da pessoa e evita alguma surpresa que é outro aspecto cognitivo de inoculação da tensão. O senso de efetividade pessoal e autoconfiança, criados pelo treinamento realístico, atuam muito como um redutor de tensão quando os músculos entram em piloto-automático.

A DGEOP acrescenta que:

O treinamento deve estar integrado à vida diária do militar como sustentação dos conhecimentos e das habilidades próprias da especialidade, adquiridos no período de formação, complementando conhecimentos, por intermédio da prática de novas técnicas [...] (MINAS GERAIS, 2016, p. 37).

Nota-se, portanto, que a profissão policial militar é dotada de peculiaridades, exigindo a intervenção do policial militar, inclusive com o uso da força, seja durante o serviço ou mesmo nos momentos de folga. Todavia, para que essa ação seja colocada em prática são necessários

treinamentos prevendo os dois cenários: o policial militar fardado em serviço e em trajes civis de folga.

O Manual Técnico-Profissional 3.04.01 reitera que a força, no âmbito policial, é definida como sendo o meio pelo qual a Polícia Militar controla uma situação que ameaça a ordem pública, o cumprimento da lei, a integridade ou a vida das pessoas

O policial poderá usar a força no exercício das suas atividades, não sendo necessário que ele ou outrem seja atacado primeiro, ou exponha-se desnecessariamente ao perigo, antes que possa empregá-la. O seu emprego eficiente requer uma análise dinâmica e contínua sobre as circunstâncias presentes, de forma que a intervenção policial resulte num menor dano possível. Para tanto, é essencial que ele se aperfeiçoe, constantemente, em procedimentos para a solução pacífica de conflitos, estudos relacionados ao comportamento humano, conhecimento de técnicas de persuasão, negociação e mediação, dentre outros que contribuam para a sua profissionalização nesse tema (MINAS GERAIS, 2013, p. 75).

Ainda na mesma norma, o uso da força aplicada por um policial militar é caracterizado como um ato discricionário, legal, legítimo e profissional. Pode e deve ser usada no cotidiano operacional, sem receio das consequências advindas de seu emprego, desde que o policial militar cumpra com os princípios éticos e legais que regem sua profissão (MINAS GERAIS, 2013, p. 76).

3.2 Intervenção policial durante a folga e em trajes civis

As atuações em situações que envolvam policiais militares estando de folga e trajes civis necessitam de atenção por parte de todos os policiais militares. As intervenções de policiais militares estando trajes civis, quando vítima de crimes como tentativa de roubo, homicídio ou latrocínio precedem de treinamentos específicos e ações não rotineiras, a fim de solucionar a ocorrência da melhor forma.

O policial militar fardado (ostensivo), com sua arma de porte, equipado com colete balístico, instrumentos de menor potencial ofensivo, em supremacia de força, qualitativo e quantitativamente, deve treinar exaustivamente e aplicar as técnicas, conforme cada caso já positivado, nas diversas doutrinas da Polícia Militar de Minas Gerais como os manuais

técnico-profissionais nº 3.04.01/2013-CG e nº 3.04.02/2013-CG² da PMMG, que tratam da intervenção policial, processo de comunicação, uso da força, tática policial, abordagem a pessoa e tratamento às vítimas.

Por outro lado, atuar em uma ocorrência estando em trajes civis e de folga, armado e sozinho, é um cenário distinto. O policial pode ser confundido com o infrator ao realizar uma abordagem em via pública ou, caso seja abordado pelo infrator, pode vir a ser submetido à busca pessoal por este, que ao localizar a arma, pode utilizá-la contra o militar.

O policial militar deve estar consciente de que sua decisão de agir precisa se fundamentar, ainda, na segurança de terceiros, já que a repressão a um delito, nesses casos, não pode comprometer a vida de pessoas que no momento dos fatos não tem como se proteger. Para os fins citados e para a autoproteção, o porte e o uso de arma de fogo por policiais militares são permitidos por lei, mesmo fora do serviço e à paisana. Contudo, a conduta para atuação do policial militar, além de ser balizada pelos princípios básicos do uso da força e da arma de fogo, deve atentar para alguns detalhes específicos da atuação em situações em que estiver de folga e à paisana, tais como o local e a maneira de portar sua arma, a forma e o momento de sacá-la (MINAS GERAIS, 2014, p. 47).

A Polícia Militar de Minas Gerais publicou o Memorando nº 30.416.5/12-EMPM, de 24 de julho de 2012, que trata do envolvimento de policiais militares em ocorrência durante horário de folga e em trajes civis.

Esta norma orienta o policial militar a agir de acordo com os preceitos vigentes, nos seguintes termos:

- a) Manter-se sempre calmo e não tentar fugir ou reagir diante de uma situação de risco, pois um movimento inesperado pode assustar o infrator e provocar uma ação deste com disparo de arma de fogo;
- b) Quando interpelado pelo infrator, responder com calma somente ao que for perguntado;
- c) Não discutir com o infrator e entregar o que ele quer o mais rápido possível, pois assim, menor será o tempo do roubo;
- d) Ao ser abordado, não demonstrar ser policial, pois o risco de ser agredido e lesionado pelo infrator torna-se muito maior;

² Manual Técnico-Profissional nº 3.04.02/2013-CG: trata da tática policial, abordagem a pessoa e tratamento às vítimas. Chamado também de Caderno Doutrinário nº 2, que descreve a aplicação da técnica e tática policial à atividade fim.

- e) Procurar estar sempre atento ao comportamento de pessoas que estejam próximas ou paradas nos lugares em que frequenta, solicitando apoio policial em caso de fundada suspeita;
- f) Procurar memorizar as características do infrator, sua fisionomia, modo de agir, roupas, gírias e frases usadas, trajetos e locais visitados, veículos utilizados, dentre outros;
- g) Evitar interferir diretamente na ocorrência ao presenciar um assalto ou qualquer outra situação de risco contra terceiros, devendo solicitar apoio policial (MINAS GERAIS, 2012, p. 3).

A mesma norma ainda recomenda ao militar realizar treinamentos com base nas orientações de segurança, bem como disseminá-las à tropa:

- a) Intensificar treinamentos à tropa com base na doutrina vigente, enfatizando a necessidade da estrita observância aos princípios básicos para qualquer intervenção policial, mormente quanto aos aspectos legais para o uso da força, quais sejam legalidade, necessidade, proporcionalidade e conveniência;
- b) Orientar a tropa quanto à correta conduta diante das situações em lide, considerando que uma ação precipitada pode incorrer em sérias implicações, com prejuízos irreversíveis para o policial militar, a Instituição que ele representa e a comunidade;
- c) Promover a conscientização dos policiais militares acerca dos cuidados a serem observados pelo policial militar em horário de folga frente a situações de risco, orientando-os de que a reação só deve acontecer se houver plena possibilidade de sucesso na intervenção, sem risco iminente à integridade física do policial e/ou de terceiros;
- d) Promover palestras específicas sobre o tema, alertando quanto à necessidade de todo militar, mesmo estando de folga, pautar sua conduta dentro dos princípios legais e da ética policial militar (MINAS GERAIS, 2012, p. 3).

Observa-se a preocupação da Instituição com o policial militar que está na condição de vítima em ocorrências de roubo à mão armada, estando de folga, em trajes civis, e é ferido por disparos de arma de fogo. Essas ocorrências "são motivadas, em sua maioria, pela reação precipitada frente a uma ação criminoso" (MINAS GERAIS, 2012, p. 1).

O Guia de Treinamento Policial Básico do 7º Biênio³ (2014) traz orientações acerca da conduta do policial militar quando de folga e em trajes civis. Nota-se neste documento a

³ Treinamento Policial Básico: compreende o processo de atualização intensiva nas técnicas e doutrinas voltadas à prática policial, e é executado, bienalmente, no Centro de Treinamento Policial da Academia de Polícia Militar de Minas Gerais, nas Companhias de Ensino e Treinamento ou Adjuntoria de Treinamento. Passam por este treinamento todos os militares, independentemente da atividade que exerçam, com foco na assimilação dos conhecimentos básicos ligados à atividade operacional, além de serem submetidos a testes físicos, provas de tiro, além de prova escrita. O Guia de Treinamento do 7º Biênio: é um compêndio em forma de livro onde constam todas as assuntos doutrinários abordados no Treinamento Policial Básico dos anos de 2014 e 2015 e que são repassados à todo efetivo da PMMG.

constância de alguns erros de policiais militares que, se fossem evitados, poderiam resultar na preservação da vida do policial militar e dos demais envolvidos (MINAS GERAIS, 2016).

Ainda, o Guia de Treinamento cita um julgado do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) em que se destaca que "o policial, mesmo fora do horário de sua jornada de trabalho, imputa-se a obrigação de intervir em qualquer ocorrência policial (Código de Processo Penal, artigo 301), exercendo função ininterrupta e contínua" (TJSP, 2010, p. 1). Ainda nesse julgado, constata-se a obrigação do policial militar de agir mesmo nos horários de folga e em trajes civis.

O policial, civil ou militar, pela natureza de sua atividade, obrigado está, a todo tempo, a servir de guardião da sociedade e dos seus cidadãos, não podendo omitir-se diante da prática de um delito, mesmo que se encontre fora de seu horário regular de trabalho. Se presencia um crime, é seu dever funcional, como garantidor da segurança pública, agir de modo a evitar que se consuma ou a mitigar suas conseqüências. Em experimentando alguma lesão nessas condições, as mesmas devem ser tidas como no exercício de sua função e, estando cobertas pelo seguro, obrigam a seguradora a indenizar, salvo se estiver aquele a serviço de terceiros" (TJSP apud Ap. c/ Rev. 683 487-00/0 - 1a Câm - Rei. Des. Vieira de Moraes - J. 26.1.2005, p. 3).

Entretanto, para que o militar tenha plenas condições de cumprir seu dever, há a necessidade de estar preparado, ter condições físicas e psicológicas de agir.

O enfrentamento do perigo é inerente à função desses profissionais (mesmo em períodos de folga, licença e férias), porém não devemos esquecer que é preciso ser possível, em cada caso concreto, enfrentar o perigo, pois, do contrário, não será exigível a atuação desses profissionais (MINAS GERAIS, 2016, p. 46).

Há diversas formas que o policial pode portar sua arma de fogo estando se deslocando a pé ou no interior de veículos, como: no tornozelo, de baixo da axila, na frente do tórax ou na cintura. Entretanto, destaca-se que são formas errôneas o acondicionamento da arma de fogo no interior do veículo deixando-a sobre o colo, entre as pernas, debaixo de uma das pernas ou mesmo nos bolsos das portas da viatura (MINAS GERAIS, 2016). Ao mesmo tempo, esta norma indica à guisa de exemplo que

É possível, por exemplo, uma situação em que o policial militar seja abordado em um sinal de trânsito por um autor de roubo e este o mande descer do veículo. Nessa situação, caso o policial militar opte por manter a arma no cós, na parte de trás da cintura, ele sairá armado do veículo e terá uma chance maior de se defender. Caso contrário, se sua arma for avistada

ainda no interior do veículo, a chance de ter prejuízo em relação à sua segurança será maior (MINAS GERAIS, 2016, p. 60).

O policial deve, durante o período de folga e em trajes civis, tirar proveito das circunstâncias que o ambiente favorecer, a começar considerando a existência de outros infratores, além daquele que esteja sendo visto ou que esteja executando a ação delituosa (MINAS GERAIS, 2016). Em síntese, o policial militar deve identificar e aproveitar as "janelas de oportunidades".

Janela de oportunidade é uma oportunidade que se abre, nem sempre tão grande como uma porta, mas o suficiente para o agressor ingressar, aproveitar, de modo que veja uma oportunidade de consumir o crime. É o momento que ele esperava para seguir para o próximo passo, a sua ação criminosa ou violenta. A janela de oportunidade se dá nos crimes de oportunidade, por um descuido da vítima, ou é criada (forçada ou esperada) pelo agressor (COLZANI, 2016, p. 69).

O conhecimento das ações que podem ser colocadas em prática por meio do treinamento, aproveitando das oportunidades, torna o policial mais capacitado a fim de diminuir as possibilidades de se tornar uma vítima de roubo durante sua folga e em trajes civis e ter condições de agir caso seja abordado pelo agressor.

3.3 Vitimização policial

Segundo Piedade Júnior (1993), o termo vitimização é entendido como um processo mediante o qual alguém vem a ser vítima de sua própria conduta ou da conduta de terceiros, onde se encontram de um lado, na segunda hipótese, o vitimizador (vitimário ou agente) e de outro a vítima (paciente).

A palavra “vítima”, segundo dicionário Michaelis, deriva do latim *victimia e victus*, e dentre vários conceitos, quer dizer pessoa contra quem se comete um crime ou qualquer ser ou coisa que sofre algum tipo de prejuízo.

Vítima é a pessoa que sofreu alguma perda, dano ou lesão, seja em sua pessoa propriamente dita, sua propriedade ou seus direitos humanos (PIEADADE JUNIOR, 1993).

Rosário (2017) conceitua a vitimização policial como a propensão de integrantes da profissão policial estarem mais suscetíveis a se tornarem vítimas de delitos. Segundo Minayo et al.

(2007, p. 2770), "a vitimização se materializa em traumas, lesões ou mortes ocorridos na defrontação com a criminalidade e na manutenção da ordem".

Ainda que a profissão de policial envolva um risco maior do que outras profissões, é sobremaneira alta a taxa de vitimização de policiais militares [...]. De um modo geral, os policiais foram mais vitimados (mortos e feridos) durante a folga ou no desempenho de atividades informais do que quando em serviço (MUNIZ; SOARES, 1998).

A taxa de homicídios desses profissionais destaca "a identidade social assumida profissionalmente pelos policiais militares e indica a adoção de um estilo de vida pautado no risco tanto no exercício da profissão quanto nas horas de folga" (MELLO; NUMMER, 2015, p. 05).

Reforçando a caracterização da profissão policial militar, Leal e Piedade Junior (2001, p. 237) acentuam que "são vítimas os policiais que se arriscam em confrontos, frequentemente inferiorizados em meios, e que sofrem também por suas famílias, quase sempre desprotegidas enquanto estão no trabalho".

"A identidade profissional compele policiais a intervirem em crimes contra terceiros mesmo quando se encontram em momentos de lazer ou descanso" (SOU DA PAZ⁴, 2017, p. 47). Entretanto, Zanchetta (2011) diz que muitos policiais acreditam estar tão preparados para enfrentar situações adversas em seus horários de folga quanto durante o exercício de suas atividades, apesar de na folga não contarem com o reforço do efetivo, coletes balísticos, a comunicação pela rede de rádio das viaturas policiais e o Centro de Operações da Polícia Militar. Afirma ainda que policiais recém-formados são particularmente suscetíveis a esse tipo de erro, pois tendem a acreditar demasiadamente em sua capacidade defensiva.

Para Minayo et al. (2007), o elevado grau de estresse associado à atividade policial leva-os a assumir riscos, que um indivíduo não assumiria normalmente. Por exemplo, um policial em seu horário de folga que reage a um assalto contra si ou contra terceiros sem que haja

⁴ O Instituto Sou da Paz é uma organização não governamental que há mais de quinze anos trabalha para reduzir a violência no Brasil. Sua missão é contribuir para a efetivação de políticas públicas de segurança e prevenção da violência que sejam eficazes e pautadas pelos valores da democracia, da justiça social e dos direitos humanos. O Sou da Paz tem o título de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) concedido pelo Ministério da Justiça.

condições favoráveis para isso, como em uma situação em que os criminosos estejam em vantagem numérica (INSTITUTO SOU DA PAZ, 2017).

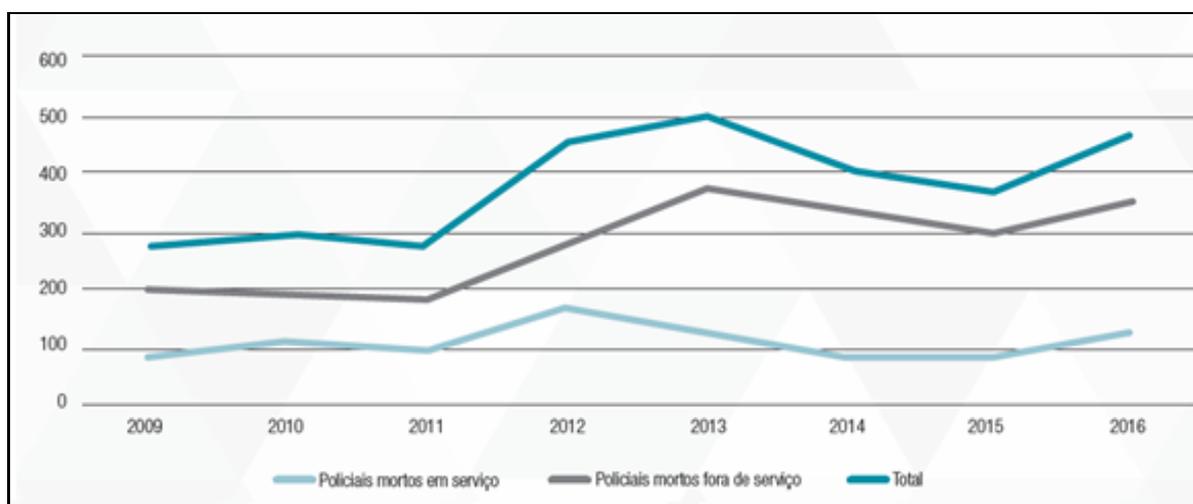
O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP)⁵ publicou o Anuário Brasileiro de Segurança Pública em 2016 e apresentou, por meio de dados estatísticos, que no ano de 2014, dos 409 policiais mortos, cerca de 80% estavam fora de serviço enquanto 20% foram vitimados em confrontos que aconteceram em serviço. O mesmo documento relata que 393 policiais foram vítimas de homicídios em 2015, sendo que 103 estavam em serviço e 290 estavam fora de serviço, ou seja, policiais morrem cerca de três vezes mais fora do serviço do que no trabalho (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2016).

Um elemento determinante responsável pelo grande número de policiais mortos, fora de serviço, deve-se às tentativas de reações, mal sucedidas, a assaltos. Agentes, à paisana, que se encontram em locais que estão sendo assaltados sentem-se na obrigação de reagirem. Muitos não têm treinamento técnico e ao se confrontarem com os criminosos, acabam sendo alvejados e mortos (ARAÚJO, 2017, p. 744).

O FBSP publicou o Anuário Brasileiro de Segurança Pública em 2017 e relacionou as mortes de policiais civis e militares de todos os estados da federação que foram vítimas de homicídio, em serviço e de folga. O Gráfico 1 mostra que no período de 2009 a 2016, a quantidade de policiais mortos fora de serviço, em relação aos policiais mortos em serviço, chega ao dobro entre 2009 a 2011 e três vezes mais entre 2013 e 2016.

⁵ Fórum Brasileiro de Segurança Pública: é uma organização sem fins lucrativos que tem por missão atuar como um espaço permanente e inovador de debate, articulação e cooperação técnica para a segurança pública no Brasil. Na prática, isso se traduz em um programa de trabalho pautado na circulação de dados e de conhecimento acerca da realidade da área e, ainda, na aproximação e na construção de pontes de diálogo entre diferentes segmentos que lidam cotidianamente com o tema (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2017).

Gráfico 1 - Quantidade de policiais militares e civis mortos vítimas de homicídio no Brasil (2009 - 2016)



Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança pública. Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Notas: Atualizado em 01 de novembro de 2017 em função de retificação de dados por parte dos estados de Minas Gerais e Pará e atualizado em 08 de novembro de 2017 em função da retificação de dados solicitados pelo Estado do Maranhão.

A pesquisa realizada em 2017 pelo Instituto Sou da Paz, com o tema vitimização e letalidade policial na cidade de São Paulo, mostra que dos 243 policiais mortos na capital entre 2012 e 2016, 52 morreram em serviço e 191 no horário de folga. Isto é, oito a cada dez policiais vítimas fatais de violência morreram em seu horário de folga, conforme consta da Tabela 1:

Tabela 1 - Quantidade de policiais mortos na capital por situação e corporação (2012-2016)

Situação do policial morto	Corporação	2012	2013	2014	2015	2016	2012-2016
Em Serviço	Polícia Civil	2	2	3	0	3	10
	Polícia Militar	9	12	8	5	8	42
	PM:PC	5;1	6;1	3;1	0	3;1	4;1
Fora do Serviço	Polícia Civil	5	7	6	7	7	32
	Polícia Militar	48	32	35	25	9	159
	PM:PC	10;1	5;1	6;1	4;1	3;1	5;9

Fonte: Corregedoria das Polícias Civil e Militar do estado de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Conforme dados da CPM apresentados na Tabela 2, dos 37 policiais militares da ativa que foram mortos em confronto, de 2012 a 2017, 60% foram vitimados enquanto estavam no período de folga (trajes civis) e 40% durante o serviço. Esses números não fazem referência às vítimas por acidente de trânsito, crimes passionais, ocorrências em razão de prestação de serviços de segurança privada em horário de folga, suicídio ou outras causas.

Tabela 2 - Quantidade de policiais militares de Minas Gerais da ativa mortos em confronto (2012-2017)

ANO	MORTOS EM SERVIÇO	MORTOS DE FOLGA
2012	3	2
2013	0	4
2014	4	4
2015	1	5
2016	2	3
2017	5	4
Sub Total	15	22
Total		37

Fonte: Elaborado pelo autor. Dados básicos: Corregedoria da PMMG, 2018.

Segundo Fernandes (2016), “para o policial militar, ser roubado vai além do prejuízo material, mas diz a ele sobre sua derrota ante o oponente, razão pela qual a reação é, no seu julgamento, a única resposta possível”.

O Instituto Sou da paz (2017, p. 56) "recomenda à Secretaria da Segurança Pública, Comando da Polícia Militar e Delegado(a) Geral a desenvolverem e divulgar procedimentos operacionais claros voltados a policiais fora de serviço". Ocorre que essas técnicas na PMMG ainda estão incipientes.

4 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa quanto ao objeto foi explicativa e descritiva. O tipo de pesquisa segundo o modelo conceitual operativo foi bibliográfica, documental, levantamento e pesquisa de campo. A natureza da pesquisa foi quantitativa e qualitativa.

4.1 Procedimentos de coleta de dados

a) Pesquisa de dados junto à Corregedoria da Polícia Militar de Minas Gerais

A pesquisa junto à corregedoria da PMMG se constituiu da seleção de todas as ocorrências em que os policiais militares figuraram como vítimas fatais durante confronto policial no período de folga e em trajes civis, no período de 2012 e 2017 e cuja causa presumida foi o roubo ou o latrocínio. Os dados da corregedoria foram recebidos pelo pesquisador no dia 27/02/2018, por meio de uma planilha eletrônica.

b) Questionário

O questionário, Apêndice A, foi formulado com questões do tipo “múltipla escolha” e questões abertas. O questionário foi enviado aos policiais militares do Estado de Minas Gerais de todos os postos (2º Tenente, 1º Tenente, Capitão, Major, Tenente Coronel e Coronel) e graduações (Soldado, Cabo, 3º Sargento, 2º Sargento, 1º Sargento, Subtenente e Cadete) selecionados por amostragem. O questionário foi aplicado entre os dias 15 e 22 de julho de 2018.

Foi enviado um endereço eletrônico, que dá acesso ao formulário *on-line*, a todos os militares através do Painel Administrativo⁶ de mensagens da Intranet bem como por meio do aplicativo *Whatsapp*⁷.

⁶ Painel Administrativo de mensagens da Intranet: é uma espécie de correio eletrônico institucional.

⁷ *Whatsapp*: é um aplicativo que viabiliza troca de mensagens instantâneas entre os usuários por meio de telefones celulares e computadores.

4.2 Apuração dos dados da Corregedoria da Polícia Militar de Minas Gerais

Foi obtida junto à Corregedoria da Polícia Militar de Minas Gerais a relação de todas as ocorrências com respectivos números dos Registros de Eventos de Defesa Social⁸ (REDS) alusivos a roubos e latrocínios que vitimaram fatalmente os policiais militares da ativa deste Estado no período de 2012 a 2017.

A partir dessa relação, foi realizada a análise de conteúdo dos históricos de cerca de 400 REDS. As informações foram filtradas de forma a identificar as ocorrências que se tratavam de policiais que claramente foram mortos em confronto policial durante o período de folga e em trajes civis, entre os anos de 2012 e 2017. Foram desprezadas as ocorrências nas quais o policial militar estava chegando ou retornando do trabalho fardado, as relacionadas a crimes passionais ou com envolvimento de policiais militares que estão na inatividade.

Os dados foram categorizados por tópicos como dia do fato, hora, local, resumo da ocorrência, número do REDS, tipos de local, armas envolvidas, locais do corpo atingidos, dentre outros, com o auxílio de planilha eletrônica. Após a conferência dos dados, as informações foram lançadas e apresentadas em gráficos para melhor visualização e entendimento do trabalho.

4.3 Apuração do questionário

Como forma de explicação e produção de informações mensuráveis, a observação direta extensiva deu-se por meio de questionário composto por uma série ordenada de 26 perguntas, sendo 23 de múltipla escolha e três questões discursivas.

De um total de aproximadamente 10.000 policiais militares do Estado de Minas Gerais aos quais foi enviado o questionário, foram obtidas 2.042 respostas de policiais militares de todos os postos e graduações e de diversas localidades do Estado de Minas Gerais. Destas respostas, foram consideradas apenas as dos militares que estão na ativa e ainda não passaram pelo treinamento policial básico no ano de 2018, totalizando assim 1.793 respostas.

⁸ Registro de Evento de Defesa Social: módulo informatizado desenvolvido para permitir o lançamento dos registros de fatos policiais (da Polícia Militar e da Polícia Civil), de trânsito urbano e rodoviário, de meio-ambiente, de Bombeiros e outros afins, independentemente da origem, forma de comunicação ou documento inicial. Os registros efetuados no módulo REDS receberão uma numeração seqüencial única e anual.

As 1.793 respostas ao questionário foram tabuladas com o auxílio de uma planilha eletrônica e dispostas em tabelas e gráficos, por sua vez, foram analisados, interpretados e discutidos.

4.3.1 Plano de amostragem

Quanto ao questionário, recorreu-se a uma amostra de 1.793 policiais militares de Minas Gerais da ativa. Chegou-se a esse número por meio da população (N) da PMMG, que é de aproximadamente 41.000 policiais militares da ativa. Tendo em vista ser inviável aplicar o questionário a todo efetivo da PMMG, foi utilizada a fórmula abaixo para se chegar ao tamanho da amostra.

A amostragem foi probabilística aleatória simples, tendo em vista que o questionário é destinado a toda população, independente da diferença de suas características (posto/graduação, etc).

Haja vista que a população é finita (menor de 100.000), será usada a fórmula predita por Richardson (2015, p.169):

$$n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 \cdot (N - 1) + Z^2 \cdot p \cdot q}$$

Traduzindo a fórmula, decidiu-se por conferir um nível de confiança (“Z”) de 99% e um erro estimado permitido (“e”) de 3%. A proporção de ocorrência é desconhecida (“p” e “q”), sendo que $p = (100 - q)$ em porcentagem. “N” refere-se ao tamanho da população. Daí, $N = 41.000$; $p = 50$; $q = 50$; $Z = 2,58$; $e = 3$, logo:

$$n = \frac{(2,58)^2 \cdot 50 \cdot 50 \cdot 41000}{3^2 \cdot (40999) + (2,58)^2 \cdot 50 \cdot 50} \quad \therefore \quad n = \boxed{1774}$$

A pesquisa foi além do tamanho da população exigida dentro dos parâmetros estabelecidos (1774), chegando a 1793 policiais militares.

5 MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO FACE À VITIMIZAÇÃO POLICIAL

É importante resolver a causa raiz dos acontecimentos por meio de informações confiáveis e com o propósito de encontrar soluções aceitáveis para o problema. Nesse sentido, Francisco Filho (2004, p. 27) esclarece que:

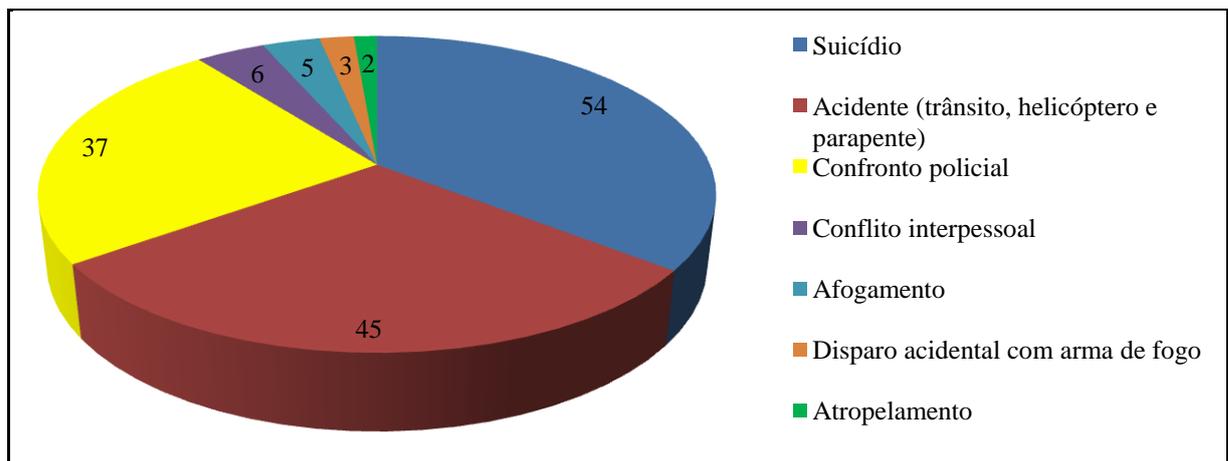
Compreender a dinâmica do crime não é apenas definir uma relação entre lugares e atos de violência com o objetivo de implementar ações repressivas. É importante que se tenha uma visão clara dos processos operacionais envolvidos para que se possa antecipar-se a ele e preveni-lo.

5.1 Dados da Corregedoria da Polícia Militar de Minas Gerais

Os gráficos a seguir tratarão das 22 mortes de policiais militares de Minas Gerais causadas por confronto policial durante a folga e em trajas civis, no período de 2012 a 2017, conforme consta na Tabela 2.

5.1.1 Mortes de policiais militares em situações diversas

Gráfico 2 - Causas das mortes dos policiais militares de Minas Gerais da ativa, no período de 2012 a 2017



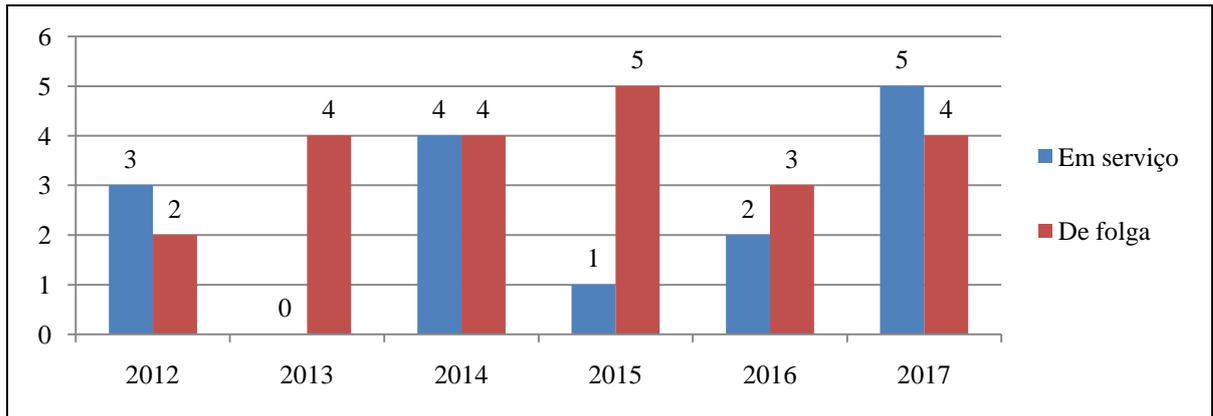
Fonte: Elaborado pelo autor, dados da Corregedoria da Polícia Militar de Minas Gerais, 2018.

O Gráfico 2 mostra o confronto policial como a terceira maior causa de mortes de policiais militares entre os anos de 2012 e 2017, o que corresponde a 25% do total das 152 mortes, ficando atrás apenas do suicídio e acidente (trânsito, helicóptero e parapente). Em relação ao número de mortes decorrentes de confronto policial, são contempladas apenas as ocorrências

que comprovadamente originaram-se de crimes de roubo ou latrocínio contra os policiais militares da ativa da PMMG.

5.1.2 Mortes de policiais militares em confronto policial

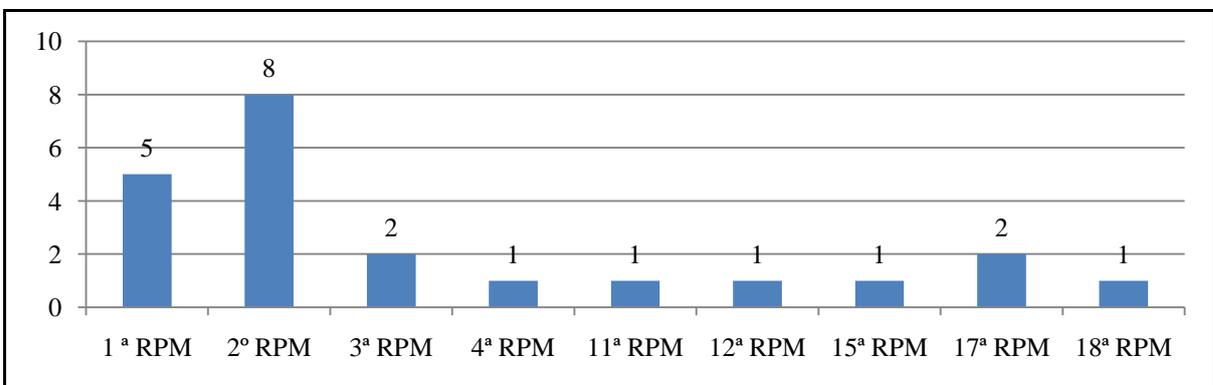
Gráfico 3 - Quantidade de policiais militares mortos em confronto policial durante o serviço e de folga, no período de 2012 a 2017



Fonte: Elaborado pelo autor, dados da Corregedoria da Polícia Militar de Minas Gerais, 2018.

Nos anos de 2013, 2015 e 2016 houve índices de mortes de policiais militares durante a folga e em trajes civis maiores do que durante o serviço. Observa-se que entre os anos de 2012 e 2017, 60% das mortes de policiais militares ocorreram durante a folga e em trajes civis, totalizando 22 óbitos dos 37 indicados nos Gráficos 2 e 3.

Gráfico 4 - Quantidade de policiais militares mortos em confronto policial durante a folga e em trajes civis, por Região da Polícia Militar de ocorrência do evento

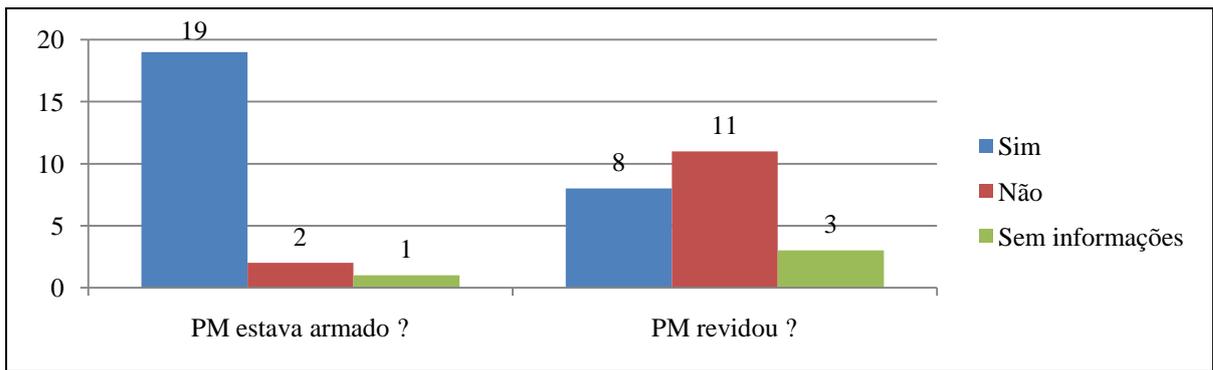


Fonte: Elaborado pelo autor, dados da Corregedoria da Polícia Militar de Minas Gerais, 2018.

Infere-se pelo Gráfico 4 que 36% das 22 ocorrências que vitimaram fatalmente o policial durante a folga e em trajes civis aconteceram na 2ª RPM, seguido pela 1ª RPM. A partir dos

dados da pesquisa apurou-se que os fatos ocorreram nas seguintes cidades: 1ª RPM - Belo Horizonte; 2ª RPM - Contagem, Betim, Esmeraldas e Ribeirão das Neves; 3ª RPM - Santa Luzia e Itabirito; 4ª RPM - Juiz de Fora; 11ª RPM - Montes Claros; 12ª RPM - Santana do Paraíso; 15ª RPM - Padre Paraíso; 17ª RPM - Pouso Alegre e Itapeva; 18ª RPM - Alpinópolis.

Gráfico 5 - Quantidade de policiais militares que estavam armados e que revidaram durante o confronto de folga e em trajes civis, no período de 2012 a 2017



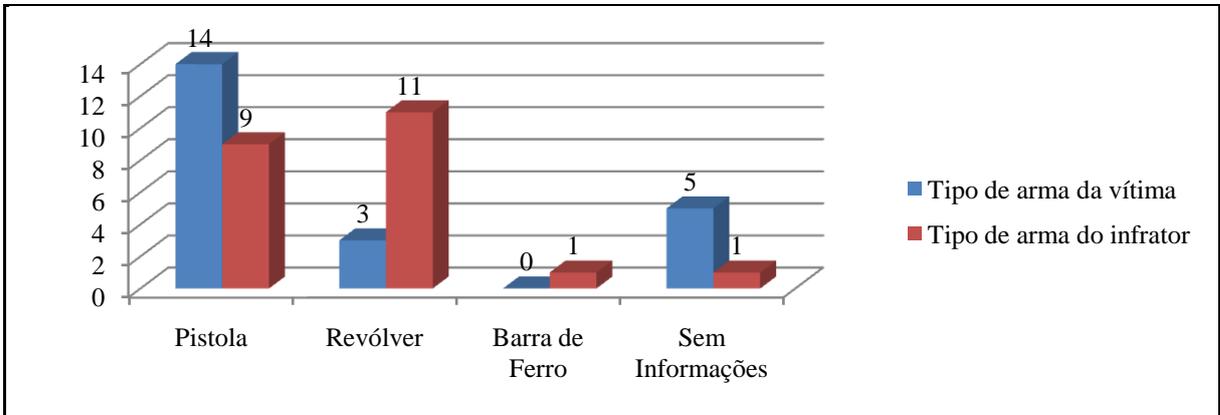
Fonte: Elaborado pelo autor, dados da Corregedoria da Polícia Militar de Minas Gerais, 2018.

Das 22 ocorrências que vitimaram fatalmente o policial militar durante a folga e em trajes civis no período de 2012 a 2017, 86,3% estavam armados enquanto que apenas 10,5% estavam desarmados e 3,2% não possuem informações suficientes no boletim de ocorrência para qualquer afirmação.

Dos 19 militares que estavam armados, conforme informações do REDS fornecido pela corregedoria, 11 militares (58%) não conseguiram ao menos disparar com sua arma de fogo e apenas oito militares (42%) conseguiram revidar também com disparo de sua arma de fogo. Dos oito militares que conseguiram revidar, conforme as informações das ocorrências policiais analisadas, três (37,5%) policiais não conseguiram atingir o infrator, dois (25%) policiais conseguiram atingi-lo e os três (37,5%) restantes não houve como confirmar pela falta de informações na ocorrência.

Tendo em vista o alto percentual de militares que morreram no confronto portando arma de fogo, paralelo ao baixo índice de revide, há necessidade de haver uma doutrina bem como treinamento específico a respeito de condutas do policial militar, principalmente estando armado, durante o período de folga e em trajes civis, como por exemplo, saque de arma, identificação de abrigo, dentre outros.

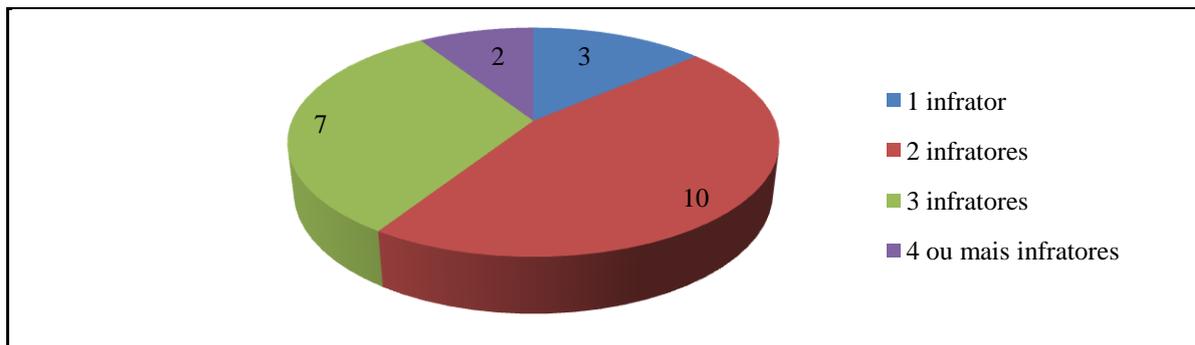
Gráfico 6 - Relação entre o tipo de instrumento utilizado pelo infrator e pela vítima policial militar em ocorrência que culminou na morte desta última, durante o confronto na folga e em trajas civis, no período de 2012 a 2017



Fonte: Elaborado pelo autor, dados da Corregedoria da Polícia Militar de Minas Gerais, 2018.

Verifica-se no Gráfico 6 a predominância pelo infrator do revólver que, somando-se ao emprego da pistola, corresponde a 91% do total de instrumentos utilizados para a prática do delito contra o policial militar durante a folga e em trajas civis. Em relação ao policial, a pistola é a mais utilizada pelos militares vitimados fatalmente durante a folga e em trajas civis. Há de perceber, porém, que a quantidade de pistolas por parte dos infratores também é grande, o que demonstra maior agressividade tendo em vista a maior capacidade de munições em relação ao revólver.

Gráfico 7 - Quantidade de ocorrência por número de infrator envolvido na morte do policial militar no confronto durante a folga e em trajas civis, no período de 2012 a 2017

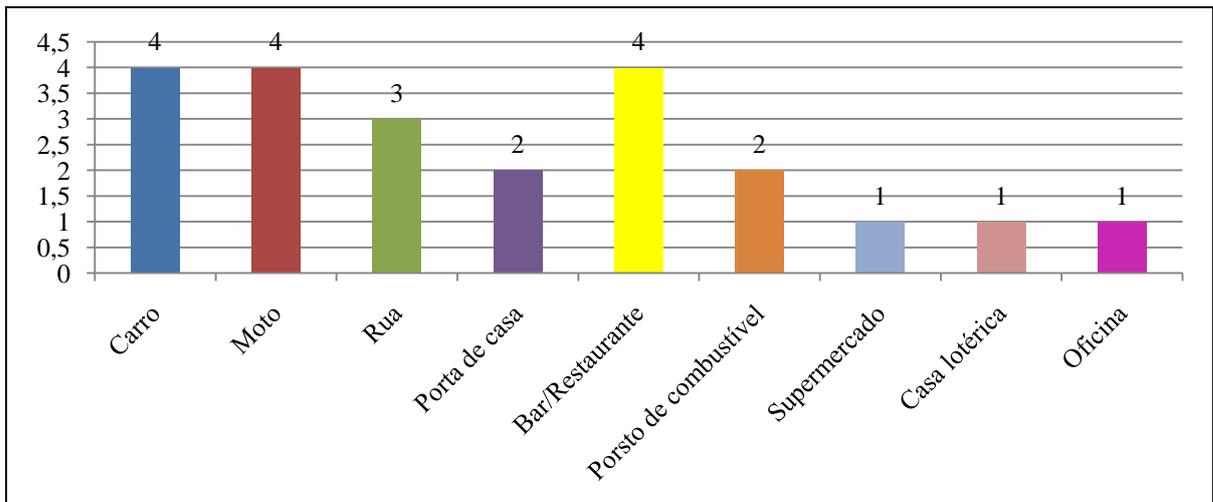


Fonte: Elaborado pelo autor, dados da Corregedoria da Polícia Militar de Minas Gerais, 2018.

O Gráfico 7 mostra que das 22 ocorrências, 19 (86%) aconteceram com o envolvimento de mais de um infrator e apenas em três (14%) casos o infrator atuou sozinho, o que indica que, em regra, a vitimização de policiais militares é ocasionada por agentes agindo em concurso.

Face a esta constatação, o policial militar em um confronto durante a folga e em trajes civis deve considerar haver mais de uma pessoa envolvida no delito, não podendo, pois, se preocupar apenas com aquele agente que está sendo visto, mas também nos arredores a fim de evitar ou mitigar os resultados de suas eventuais ações.

Gráfico 8 - Quantidade de ocorrência por tipo de local utilizado pelo autor no delito que culminou na morte de policial militar no confronto durante a folga e em trajes civis, no período de 2012 a 2017



Fonte: Elaborado pelo autor, dados da Corregedoria da Polícia Militar de Minas Gerais, 2018.

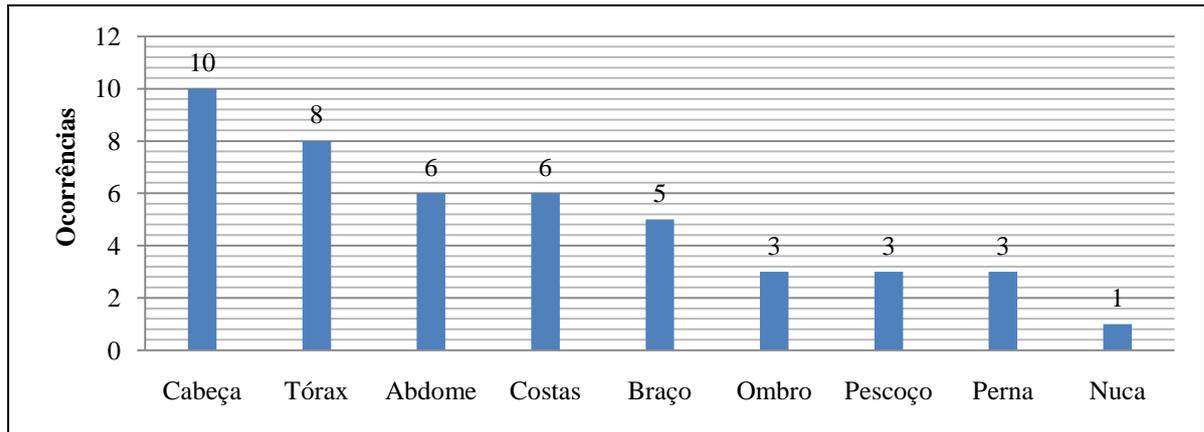
O Gráfico 8 valida que predomina o estabelecimento comercial (bar/restaurante, posto de combustível, supermercado, casa lotérica e oficina) como o local onde mais morreram policiais militares durante a folga e em trajes civis, totalizando 9 das 22 ocorrências (41%). Em segundo, com 8 das 22 ocorrências, estão os crimes cometidos quando o policial militar estava no interior do seu carro ou embarcado na sua moto. Por fim, houve 5 ocorrências em que o policial militar foi vitimado fatalmente ao transitar pela rua ou ao chegar em casa a pé.

Estes dados ratificam a necessidade de treinamento de medidas de autoproteção pelo policial militar em estabelecimentos comerciais, no interior de veículos e na rua. Nesse viés, o Guia de Treinamento do 9º Biênio⁹ (2018) elenca várias medidas de autoproteção que, de acordo com a situação, e em conformidade com Beato (2004), contribuem para a prevenção ou ao menos mitigação dos riscos para o policial militar durante sua folga. Essas medidas de autoproteção estão explicitadas no Anexo A deste trabalho.

⁹ O Guia de Treinamento do 9º Biênio: é um compêndio em forma de livro onde constam todas os assuntos doutrinários abordados no Treinamento Policial Básico dos anos de 2018 e 2019 e que são repassados à todo efetivo da PMMG.

Foi identificado a partir das informações dos boletins de ocorrência que os militares fizeram uso de bebida alcoólica em seis das 22 ocorrências que os vitimaram fatalmente durante confronto policial na folga e em trajes civis.

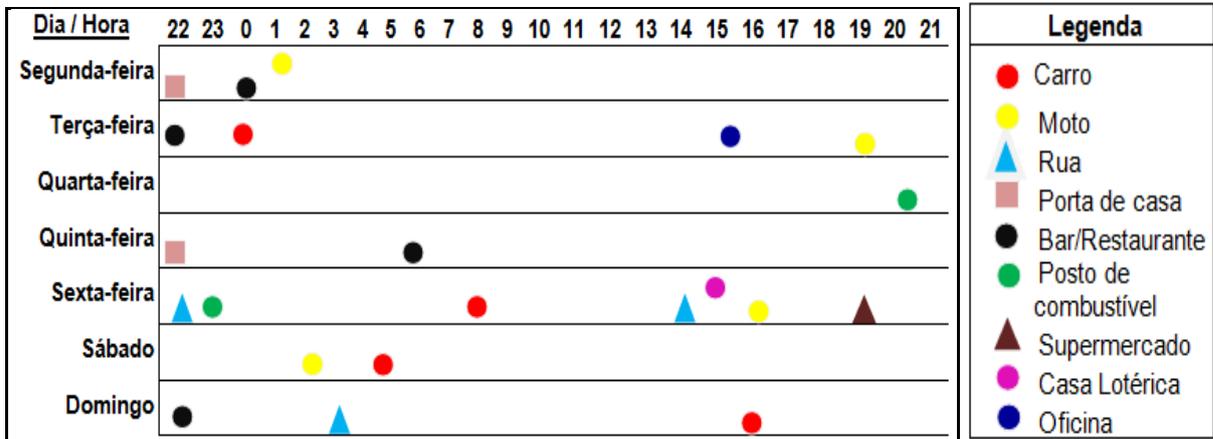
Gráfico 9 - Quantidade de ocorrências que culminou na morte de policial militar durante confronto na folga e em trajes civis, por local do corpo do policial militar atingido pelo disparo de arma de fogo, no período de 2012 a 2017



Fonte: Elaborado pelo autor, dados da Corregedoria da Polícia Militar de Minas Gerais, 2018.

O Gráfico 9 indica que em 10 (45,45%) das 22 ocorrências constam perfuração de disparo de arma de fogo na cabeça do policial militar durante o confronto. Pelas informações da corregedoria não há como confirmar, mas é possível que o disparo na cabeça do policial tenha sido à queima roupa, após estar já deitado e sem reação. Com exceção da cabeça, percebe-se a predominância de locais do corpo humano de maior volume como tórax, abdome e costas.

Gráfico 10 - Dia da semana e hora por tipo de local da ocorrência que culminou em morte de policial militar durante o confronto na folga e em trajas civis, no período de 2012 a 2017



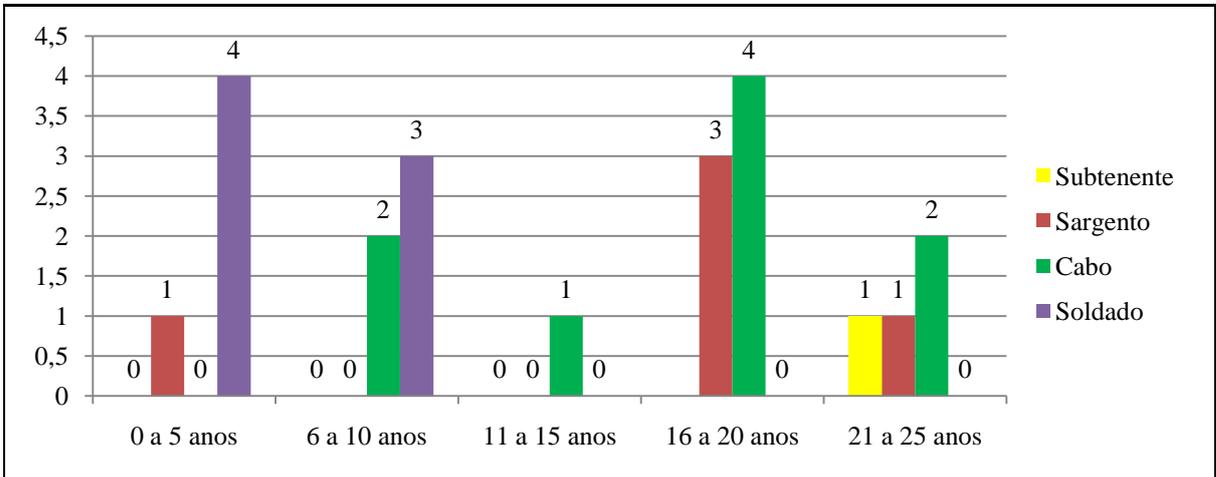
Fonte: Elaborado pelo autor, dados da Corregedoria da Polícia Militar de Minas Gerais, 2018.

No Gráfico 10 constata-se que sexta-feira é o dia de maior incidência de ocorrências, correspondendo a 32% do total dos 22 eventos que vitimaram fatalmente os policiais militares durante o confronto na folga e em trajas civis. O final de semana (sexta, sábado e domingo) significa 54% do total das ocorrências que acarretaram em morte do militar. Quanto ao horário de maior número de ocorrência, evidencia o horário de 22h, pois alcança 23% do total dos registros. O período de 22h às 6h representa 59% do total das ocorrências. Esse gráfico aduz que no período noturno os policiais durante a folga e em trajas civis estão mais propensos a serem vítimas de crimes de roubo.

No que tange ao tipo de local que o policial foi abordado, os bares e restaurantes foram alvos entre 22h às 6h, com dias variados na semana. Os eventos em outros estabelecimentos como postos de combustíveis, supermercado, casa lotérica e oficina mecânica ocorreram no período entre 15h às 20h, de terça à sexta-feira, no horário comercial. Nas ocorrências que os policiais militares foram vítimas transitando na rua ou chegando em casa, nota-se a incidência maior no período noturno, de 22h às 3h.

5.1.3 Perfil dos policiais militares mortos

Gráfico 11 - Posto/graduação dos policiais militares mortos em confronto durante o período de folga e em trajes civis, por tempo de serviço na instituição, no período de 2012 a 2017

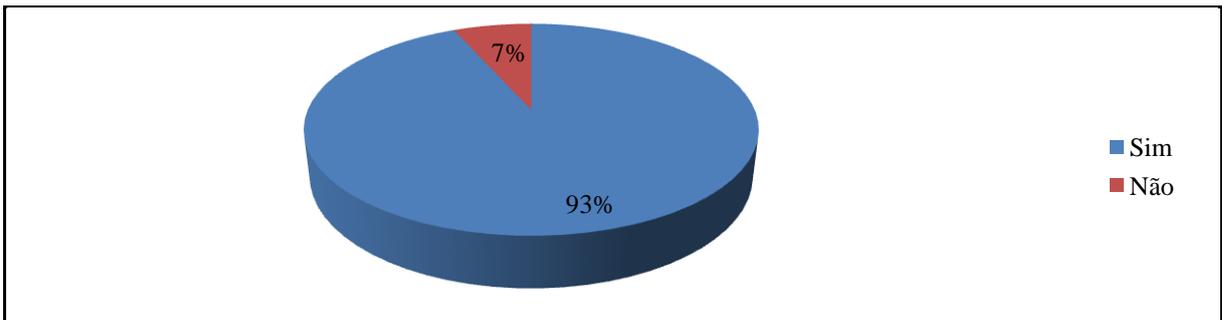


Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

Percebe-se pelo Gráfico 11 que dos 22 policiais militares mortos durante confronto policial na folga e em trajes civis, no período de 2012 e 2017, nove eram Cabos, sete Soldados, cinco Sargentos e um Subtenente, não havendo oficiais mortos no período. Destaca-se a quantidade de militares mortos na graduação de Cabo. Dentre as faixas de tempo de serviço, a maior concentração se deu entre os 16 e 20 anos, com 31,81%. Nota-se também que 45,45% do total desses policiais mortos durante a folga e em trajes civis neste período tinham até 10 anos de serviço na PMMG. Todos eram do sexo masculino.

5.2 Análise do questionário aplicado aos policiais militares da PMMG

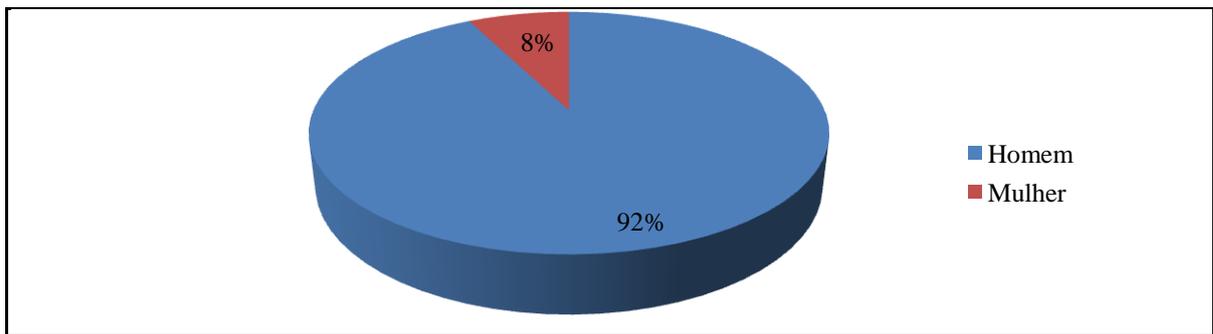
Gráfico 12 - Percentual de policiais militares que já passaram pelo Treinamento Policial Básico (TPB) no biênio (2018-2019)



Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

O Gráfico 12 teve como finalidade identificar aqueles militares que já fizeram o treinamento policial básico no ano 2018, que no caso é de 7% (128 militares). O treinamento policial básico do ano de 2018 traz algumas discussões sobre o assunto 'medidas de autoproteção', incluindo algumas práticas por meio de oficinas. O intuito foi desprezar neste trabalho as respostas desses 7% para que o resultado não seja tendencioso. Os 93% representam as 1.793 respostas ao questionário, as quais foram trabalhadas e estão apresentadas a seguir.

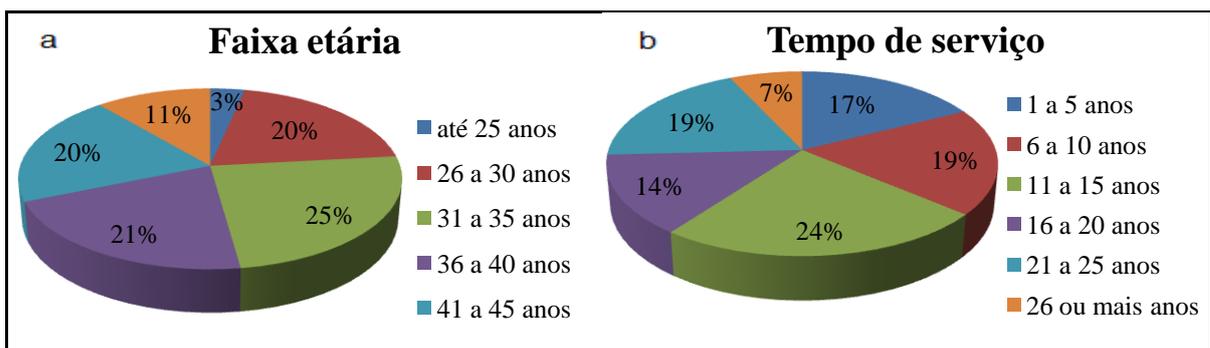
Gráfico 13 - Percentual de policiais militares que responderam ao questionário, por sexo



Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

Pelo Gráfico 13, dos 1.793 policiais militares de Minas Gerais que responderam ao questionário, 1.658 (92%) são do sexo masculino e 135 (8%) são do sexo feminino. Interessante acrescentar que essa proporção de homens e mulheres na corporação está de acordo com o efetivo da PMMG, atualizado até 2017, data que envolve a pesquisa. Rosário (2017, p, 76) traz uma tabela que dispõe o efetivo existente por postos, graduações e gênero na Polícia Militar de Minas Gerais no ano de 2017, onde 10% do número total de policiais da ativa são do sexo feminino e 90 % dos integrantes são do sexo masculino. Ou seja, a relação entre a quantidade de respostas e o gênero é bem fiel à realidade da PMMG.

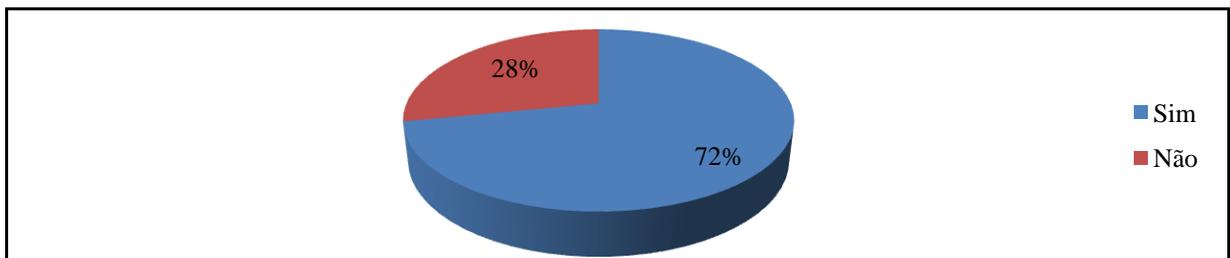
Gráfico 14 a e b - Percentual de policiais militares que responderam ao questionário, por faixa etária e tempo de serviço



Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

O Gráfico 14 a mostra que dos 1.793 policiais militares que responderam ao questionário, há mais militares entre 31 e 35 anos de idade e pelo Gráfico 14 b há mais policiais militares entre 11 e 15 anos de serviço. Percebe-se que o público que respondeu ao questionário está bem proporcional e contempla todas as faixas de idade e tempo de serviço.

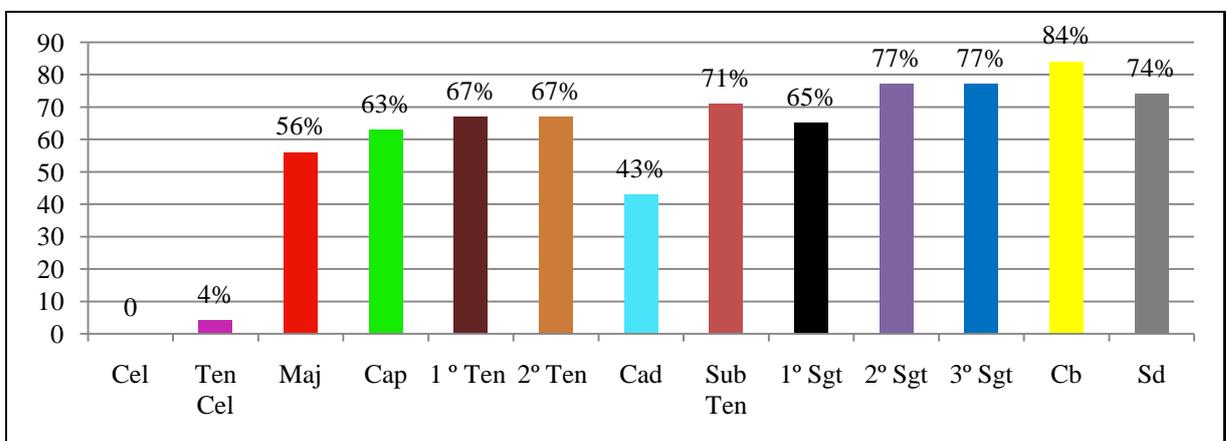
Gráfico 15 - Percentual de policiais militares que se deslocam armados durante a sua folga e em trajés civis



Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

O Gráfico 15 mostra que a maioria dos policiais militares se desloca armada durante a folga e em trajés civis. A necessidade de orientar o policial militar quanto ao que, como e quando fazer o uso da arma de fogo nas condições de folga e em trajés civis é real. O policial deve ser treinado a fim de minimizar os riscos à sua integridade física e vida, quando estiver na sua folga e em trajés civis portando arma de fogo. Isso vai desde saber conduzi-la junto ao corpo optando pelo local mais apropriado, não deixando sua arma exposta ou com volume exagerado, chamando atenção de um possível infrator, ou até decidir se deve ou não estar armado em determinadas ocasiões.

Gráfico 16 - Percentual de policiais militares, por posto/graduação, que portam arma de fogo durante a folga e em trajés civis

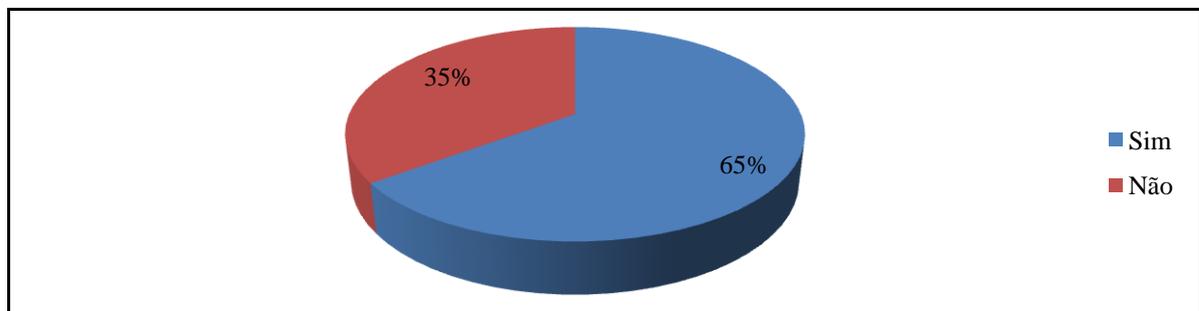


Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

Pelo Gráfico 16 fica evidente que, percentualmente, a maior parte dos militares que portam armas são Praças, destacando a graduação de Cabo, seguido de 3º Sargento, 2º Sargento, Soldado e Subtenentes.

Note-se que no período estudado (2012 a 2017), conforme apresentado no Gráfico 11, o maior percentual de morte ocorreu na graduação de Cabo. Pelo Gráfico 16, é nessa mesma graduação onde há o maior percentual de militares que portam arma de fogo durante o período de folga e em trajes civis.

Gráfico 17 - Percentual de policiais militares que se deslocam armados durante a folga e em trajes civis quando estão com sua família

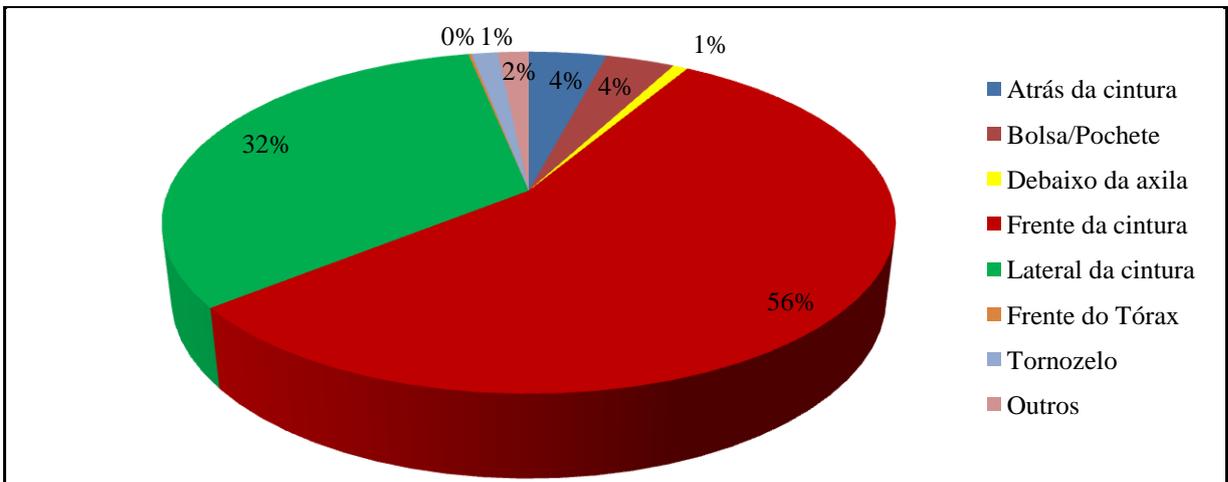


Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

Pelo Gráfico 17, quando se fala em deslocar-se armado no momento em que se está junto da família o percentual diminui 7% em relação a se deslocar quando se está só ou com outras pessoas, conforme o Gráfico 15 apresentou. Apesar de que pelo Gráfico 17, ainda a maioria dos policiais militares portam arma de fogo durante a folga e em trajes civis quando estão com sua família.

Ao comparar o Gráfico 15 com o Gráfico 17, verifica-se que dos 72% de militares que portam armas, 9,7% não se deslocam armados quando estão com suas famílias. Aferiu-se ainda que dos militares que portam armas, 1,4% somente se deslocam armados quando estão com suas famílias. A questão a se levantar é se esse policial está ciente desta decisão de portá-la nesta situação ou se está apenas usando de um automatismo e simplesmente colocando-a junto ao corpo, inconsciente dos riscos.

Gráfico 18 - Percentual de policiais militares, por local de porte da arma de fogo, durante o deslocamento a pé na folga e em trajes civis



Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

O Gráfico 18 retrata que a maioria dos policiais militares (56%), quando estão se deslocando a pé durante a folga e em trajes civis, porta sua arma de fogo na frente da cintura. 32% portam a arma na lateral da cintura. Apesar de ser em menor percentual, alguns militares portam suas armas dentro de bolsas ou pochetes (4%). Ocorre que segundo o Guia de Treinamento Policial Básico do 7º biênio - 2014/2015, "os movimentos finos para abrir a bolsa, por exemplo, estarão prejudicados pelo estresse e pela carga de adrenalina que seu organismo recebeu" (MINAS GERAIS, 2014, p. 61).

Bolsas, mochilas e pochetes são frequentemente alvos de ladrões. Em algumas situações, a melhor tática de sobrevivência é simplesmente entregar o que você tem para o assaltante. Mas portar uma arma nesses lugares elimina qualquer outra opção de autodefesa, caso você precise reagir (OLIVEIRA, 2012, n.p).

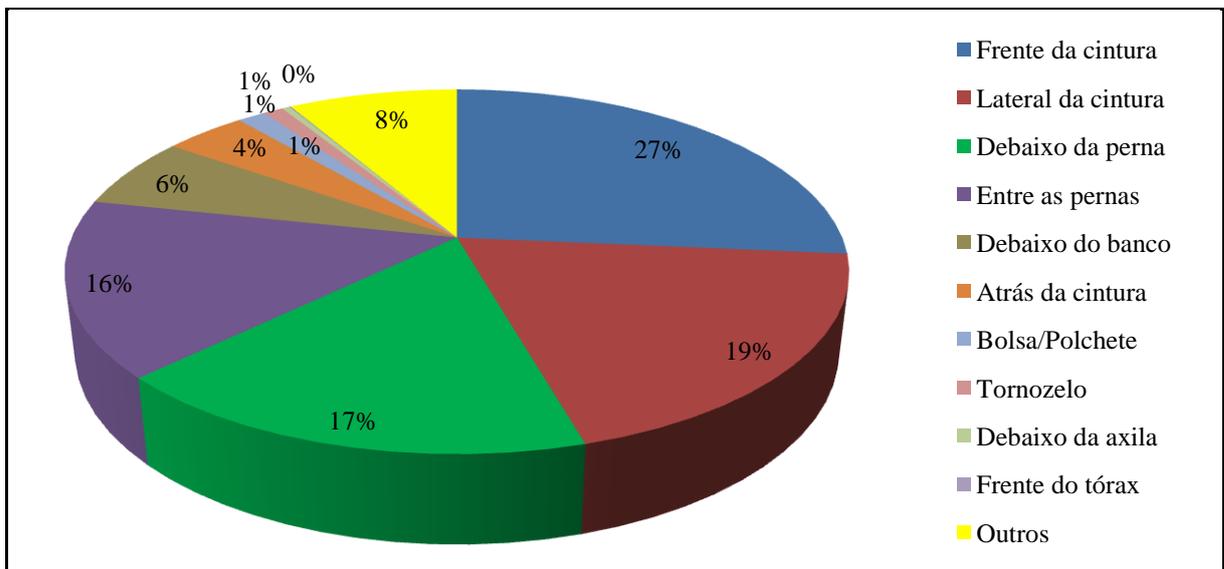
Armas acondicionadas em bolsas, mochilas e pochetes que não foram feitas para este fim não só dificultam uma reação da vítima, mas também facilitam a ação delituosa por parte do criminoso. O objeto mais visado pelo criminoso, no caso a bolsa onde contém a arma de fogo, será sua primeira investida, impedindo ou dificultando o policial militar de sacá-la.

O porte da arma de fogo na frente da cintura, conforme guia de treinamento policial do 7º biênio, é a que se "adéqua mais à atividade operacional como apetrecho componente do fardamento do policial militar, situação em que a arma é usada de modo ostensivo" (MINAS GERAIS, 2014, p. 56). O porte da arma na cintura, à frente e na lateral, é favorável ao saque

rápido, confortável, contudo deve-se usar camisas maiores e mais largas a fim de não aparentar o volume da arma. O porte da arma atrás da cintura também oferece boa discrição durante o deslocamento a pé.

Já o porte da arma de fogo debaixo da axila e no tórax, durante o deslocamento a pé, não proporciona saque fácil, tampouco rápido. Contudo o porte debaixo da axila é mais discreto, devendo ser usado com uma jaqueta. O porte no tornozelo também é discreto, porém além de necessitar de uma calça mais larga, é desconfortável durante o deslocamento a pé, tendo em vista o peso e dimensão da arma.

Gráfico 19 - Percentual de policiais militares, por local de porte da arma de fogo, durante o deslocamento de carro como condutor, na folga e em trajés civis



Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

O Gráfico 19 mostra que há predominância da escolha pelo porte da arma na frente da cintura (27%) quando o militar está dirigindo o seu veículo durante a folga e em trajés civis. Em segundo lugar está a preferência pelo porte da arma de fogo na cintura. Observa-se que 39% portam a arma debaixo da perna, debaixo do banco ou entre as pernas. Ocorre que,

Uma prática errônea no cotidiano policial-militar é o hábito de se conduzir a arma fora do coldre, dentro das viaturas, no patrulhamento ordinário, quando não há necessidade de pronto emprego. Nesses casos, o policial normalmente mantém a arma sobre o colo, entre as pernas, debaixo de uma das pernas ou mesmo nos bolsos das portas da viatura. Essa prática automaticamente é transferida para o cotidiano do policial militar que passa

a empregá-la quando está de folga à paisana, em seu veículo particular (MINAS GERAIS, 2014, p. 60).

Nesse viés de colocar a arma entre as pernas ou de baixo de uma delas, o policial militar ou acha que está pronto para o confronto antecipando à abordagem do infrator ou o faz pelo automatismo de uso da mesma prática quando está fardado, dentro da viatura. Acontece que segundo os resultados do Gráfico 7, o infrator em regra não age sozinho. Logo, mesmo se o policial militar conseguir antecipar à ação do infrator e revidar com disparo da sua arma de fogo, ainda terá muita chance de ser atingido por um possível comparsa do infrator.

Na mesma situação, se esse policial estiver portando sua arma entre ou debaixo das pernas, na porta do veículo, debaixo do banco, etc, e for abordado pelo autor de roubo, sendo-lhe mandado descer do veículo, sua arma ficará dentro deste. Se esse mesmo agente, ao anunciar o roubo, visualizar a arma de fogo do policial militar, por vontade ou susto, poderá disparar sua arma contra o militar.

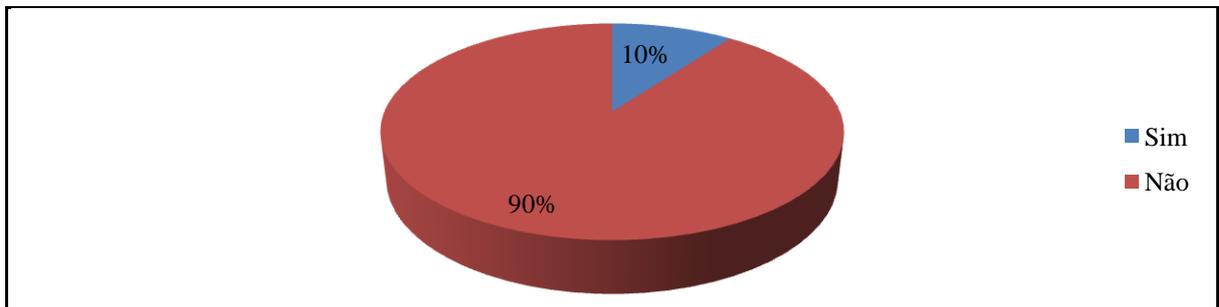
Agora se, caso o policial militar opte por manter a arma no cós, na parte de trás da cintura, ele sairá armado do veículo e terá uma chance maior de se defender. Caso contrário, se sua arma for avistada ainda no interior do veículo, a chance de ter prejuízo em relação à sua segurança será maior (MINAS GERAIS, 2014, p. 60).

Há ainda 8% que portam a arma de fogo em outros locais como "entre os bancos do motorista e passageiro, console do carro, na porta do carro, fixada no assoalho, direita ou entre as pernas; espaço próprio, do lado do conector do cinto; afixada abaixo do volante, entre o banco e o freio de mão; uma no assoalho traseiro e a outra na cintura; embaixo do banco do passageiro, debaixo do tapete do motorista, porta copos entre os bancos, abaixo do volante com imã e porta malas".¹⁰

Destaque-se que todos os militares indicaram a opção 'outros' no questionário para onde transportam suas armas quando estão em seus veículos, a colocam em lugares que não junto ao corpo.

¹⁰ Estes locais foram indicados pelos militares que responderam ao questionário em campo próprio para indicar locais diversos das opções apresentadas no questionário.

Gráfico 20 - Percentual de policiais militares que já foram vítimas de roubo durante a folga e em trajés civis

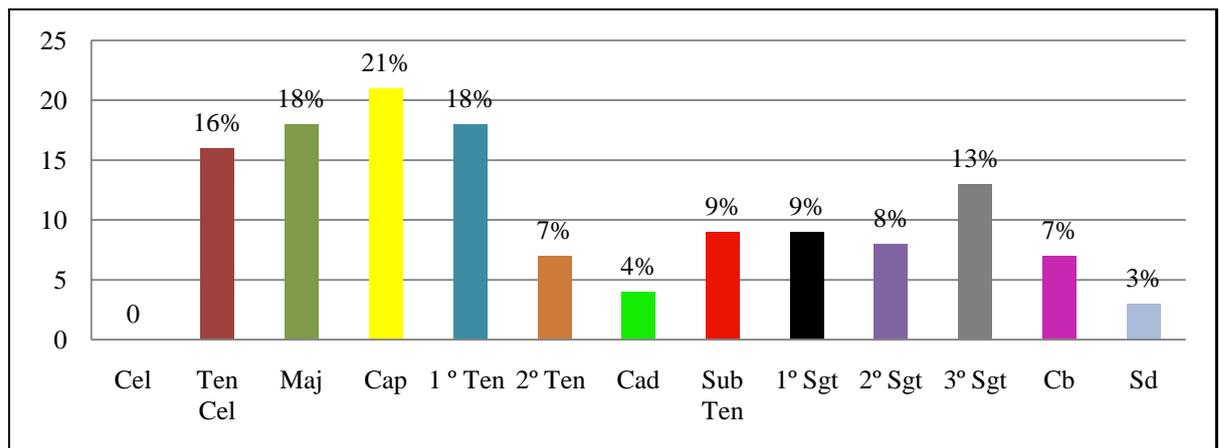


Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

O Gráfico 20 expõe que 10% dos policiais militares que responderam ao questionário já foram vítimas de roubo durante o período de folga e em trajés civis.

Esse é um número relativamente alto ao se tratar de um público (policial militar) que em tese é preparado tecnicamente e emocionalmente para lidar preventivamente com esse tipo de crime durante o serviço operacional. Há, portanto, necessidade de incentivar o uso de medidas de autoproteção que sejam suficientes ao policial militar para evitar ou minimizar a chance de ser vítima de roubo durante o período de folga e em trajés civis.

Gráfico 21 - Percentual de policiais militares, por posto/graduação, que durante o período de folga e em trajés civis já foram vítimas de roubo

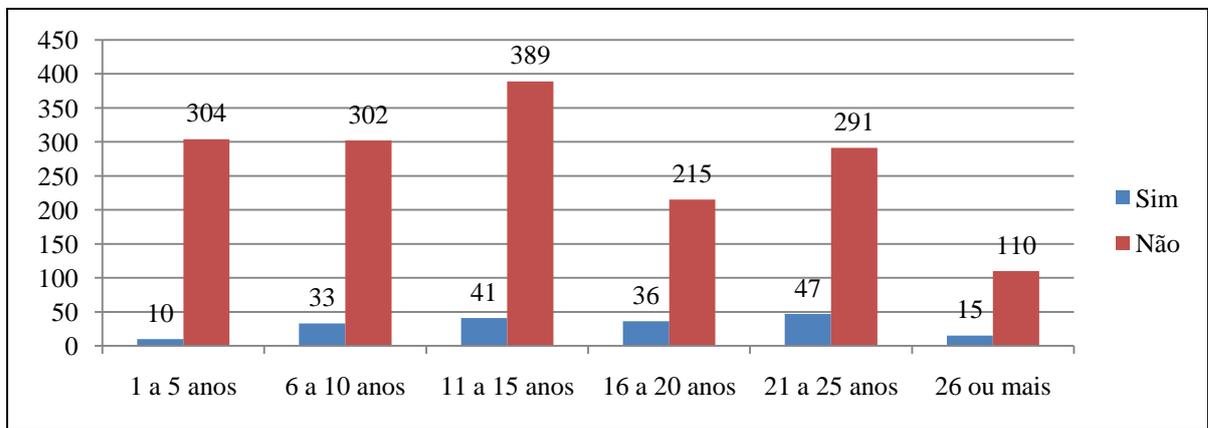


Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

A partir do Gráfico 21 vê-se que o posto de Capitão é o que possui maior percentual entre todos os postos e graduações. Entre as praças, a graduação de 3º Sargento é a que mais sobressai.

Conforme dados constantes do Gráfico 16, os Oficiais percentualmente portam menos arma de fogo durante a folga e em trajes civis, entretanto ostentam os maiores percentuais de vitimização por roubo. Uma hipótese para explicar essa afirmação é que ao permanecer desarmado durante a folga e em trajes civis, os Oficiais se colocam em uma condição de estado relaxado, deixando de observar medidas que poderiam ter impedido de ser tornar uma vítima. Há que se constar, todavia, de acordo com o Gráfico 11, que todos os policiais militares mortos em confronto durante a folga e em trajes civis entre o ano de 2012 e 2017 eram praças.

Gráfico 22 - Quantidade de policiais militares, por tempo de serviço, que já foram vítimas de roubo durante o período de folga e em trajes civis

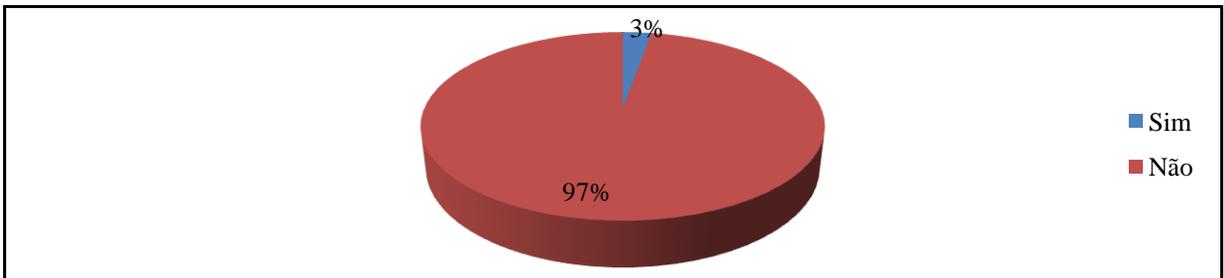


Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

Percebe-se pelo Gráfico 22 que a maior relação em número absoluto entre os militares que durante a folga e em trajes civis já foram vítimas de roubo e aquelas que não o foram ocorre na faixa de 16 a 20 anos de serviço. Na sequência vem a faixa de 21 a 25 anos de serviço, 26 ou mais, seis a dez anos, 11 a 15 anos e por último de um a cinco anos.

Ou seja, essas informações querem dizer que os militares com mais de 16 anos de serviço são mais propensos a serem vítimas de roubo durante a folga e em trajes civis.

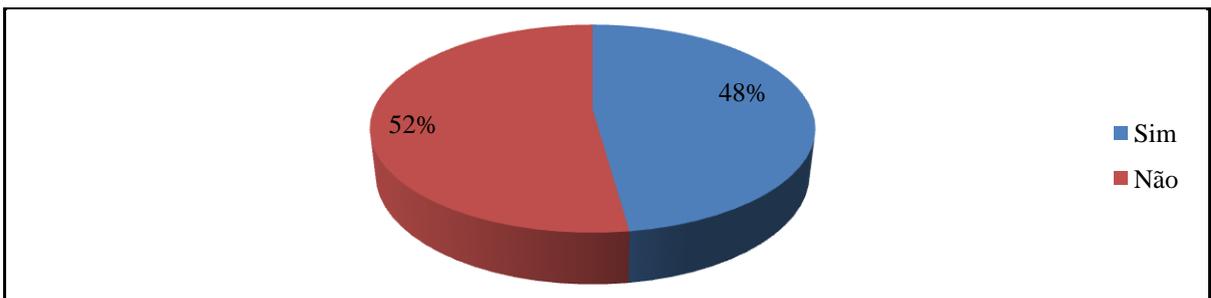
Gráfico 23 - Percentual de policiais militares que durante o período de folga e em trajes civis foram feridos em razão de confronto policial quando vítimas de roubo



Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

Pelo Gráfico 23, observa-se que apenas 3% dos policiais militares que foram vítimas de roubo durante a folga e em trajes civis sofreram algum tipo de ferimentos por algum instrumento.

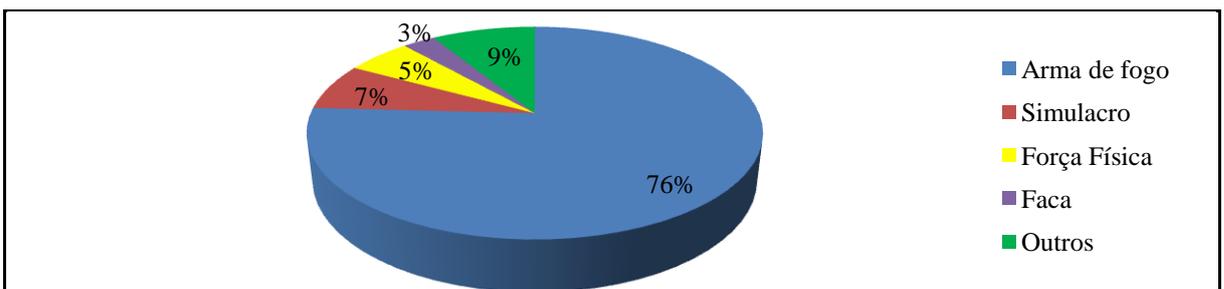
Gráfico 24 - Percentual de policiais militares que estavam armados quando foram vítimas de roubo durante o período de folga e em trajes civis



Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

O Gráfico 24 retrata que quase a metade dos policiais que foram vítimas de roubo durante o período de folga e em trajes civis estavam armados, o que indica estar armado ou desarmado não necessariamente interfere na chance de se tornar vítima de roubo.

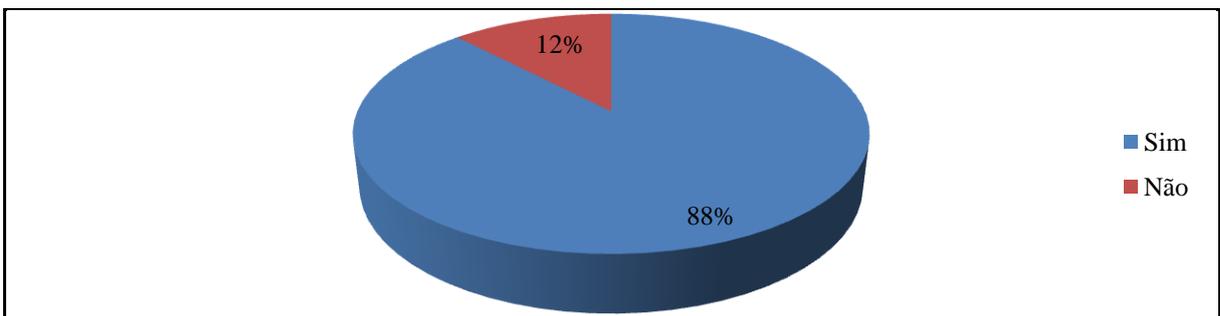
Gráfico 25 - Percentual de policiais militares vítimas de roubo durante o período de folga e em trajes civis, por instrumento utilizado pelo criminoso



Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

O Gráfico 25 aponta a arma de fogo como o principal instrumento para o cometimento do delito contra o policial militar. Esse instrumento, junto ao simulacro e a faca, representam 86% dos instrumentos utilizados. Há ainda 9% que utilizaram outros instrumentos como simulação de estar armado com as mãos debaixo da roupa, escondida atrás de boné ou gargalo de garrafa quebrada .

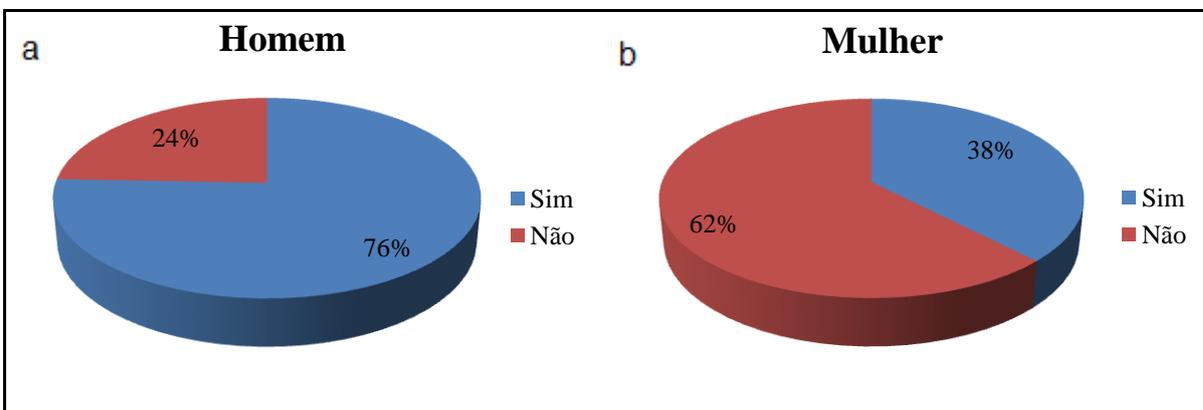
Gráfico 26 - Percentual de policiais militares que consideram ter agido correndo o menor risco possível quando foram vítimas de roubo durante o período de folga e em trajés civis



Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

Apesar de o Gráfico 26 mostrar que a grande maioria dos policiais militares que foram vítimas de roubo consideraram que agiram correndo o menor risco, mais de 10% consideraram que não. O conhecimento e treinamento a respeito de condutas válidas para mitigação dos erros durante um assalto pode minorar esse percentual.

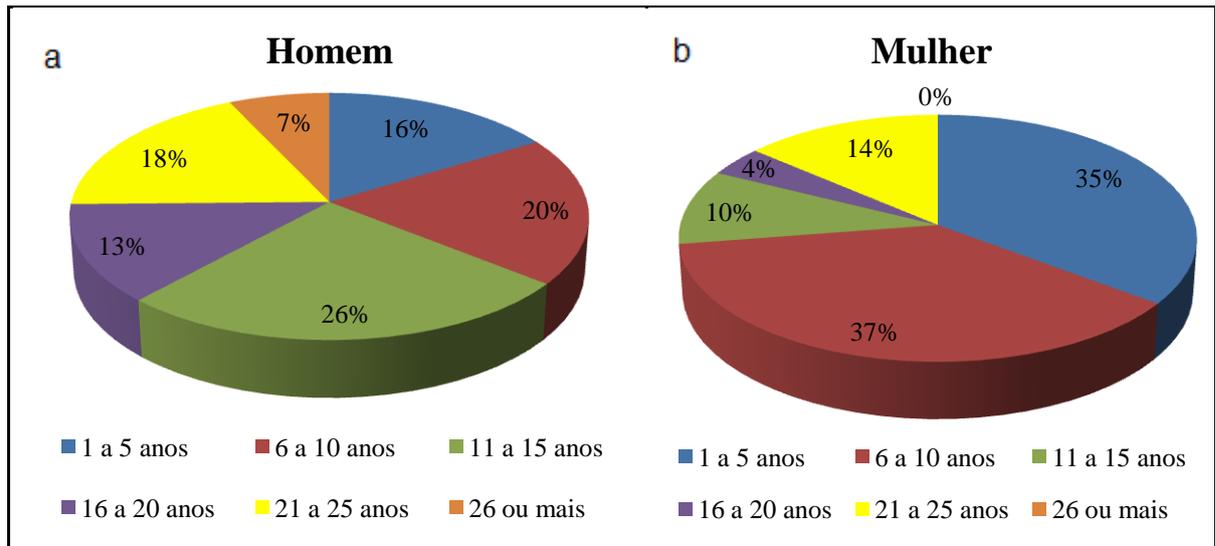
Gráfico 27 a e b - Percentual de policiais militares, por sexo, que se deslocam armados durante a folga e em trajés civis



Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

Pelo Gráfico 27 a, verifica-se que a maioria dos policiais militares do sexo masculino portam arma de fogo durante a folga e em trajés civis. Por outro lado, pelo Gráfico 27 b, a minoria das policiais do sexo feminino se deslocam armadas durante a folga e em trajés civis.

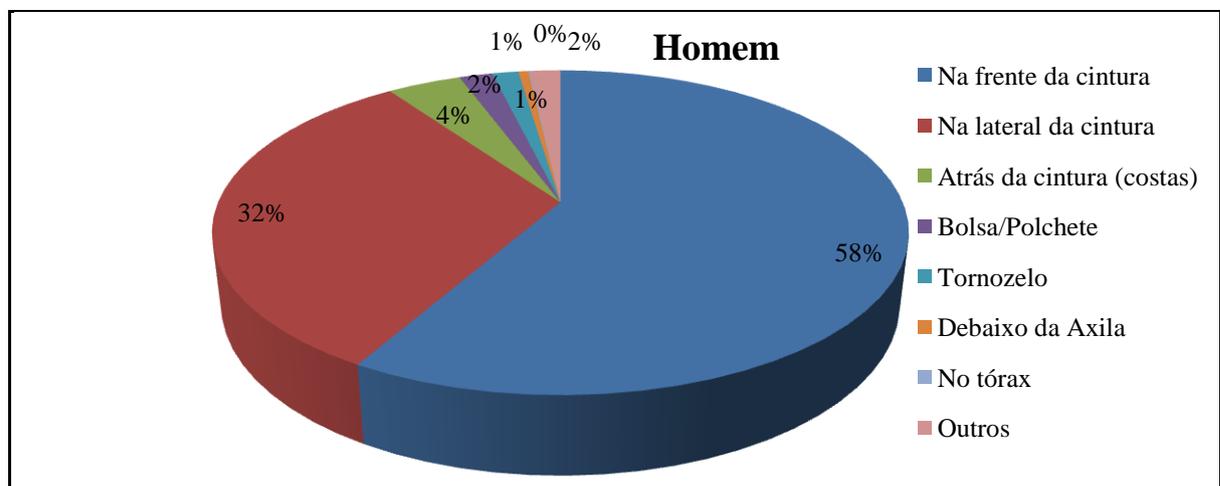
Gráfico 28 a e b - Percentual de policiais militares, por sexo e tempo de serviço na PMMG, que portam arma de fogo durante a folga e em trajés civis.



Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

Os Gráficos 28 a e b mostram que por tempo de serviço, o maior percentual entre policiais militares que portam arma de fogo durante a folga e em trajés civis é entre homens com 11 a 15 anos de serviço (26%), e mulheres com 6 a 10 (37%) e 1 a 5 anos de serviço (35%).

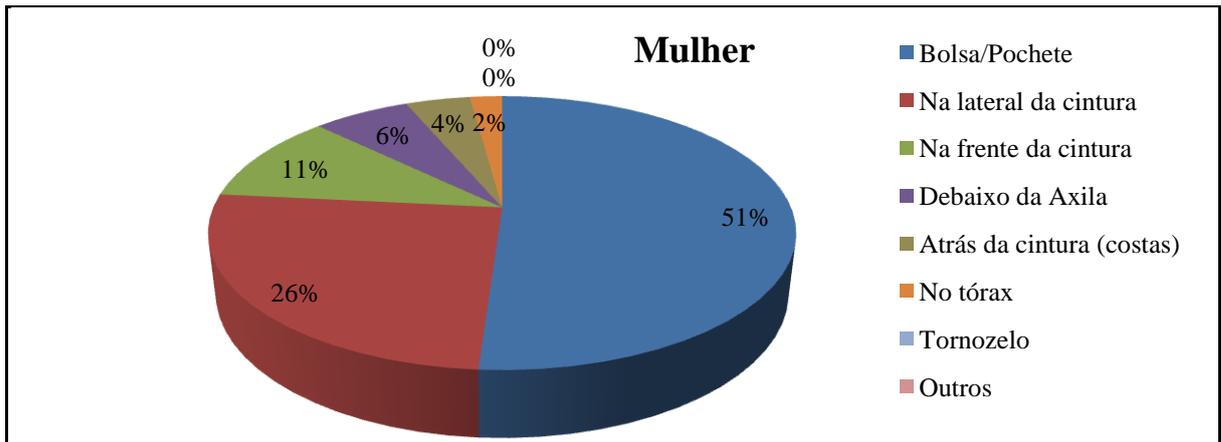
Gráfico 29 - Percentual de policiais militares do sexo masculino, por local de porte da arma de fogo, durante o deslocamento a pé, na folga e em trajés civis



Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

O Gráfico 29 expõe que a maioria dos policiais militares do sexo masculino utilizam suas armas na frente da cintura e em segundo lugar, na lateral da cintura, totalizando a soma de 90% dos militares. Esses resultados são semelhantes aos resultados do Gráfico 18, que se referem ao total dos militares.

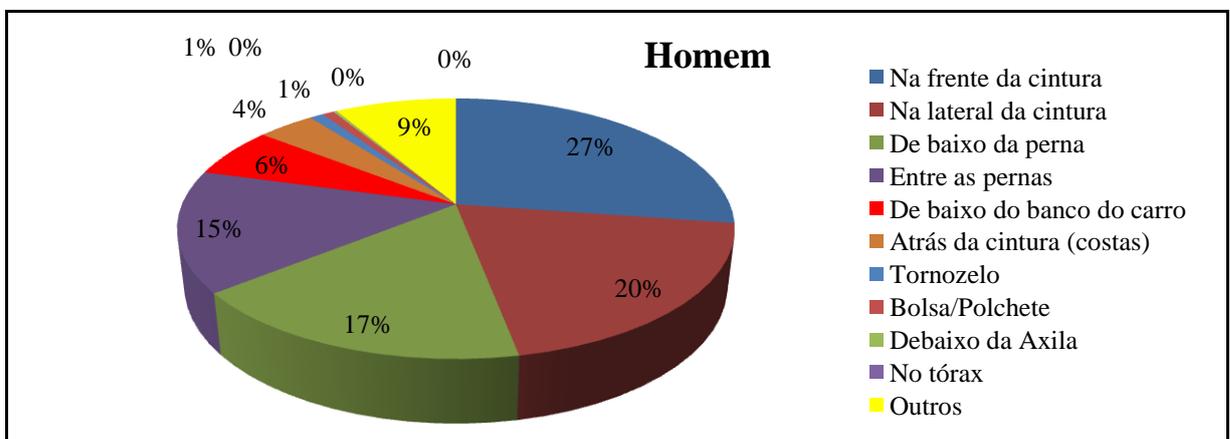
Gráfico 30 - Percentual de policiais militares do sexo feminino, por local de porte da arma de fogo, durante o deslocamento a pé, na folga e em trajés civis



Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

O Gráfico 30 retrata que a maioria das policiais militares do sexo feminino (51%) portam suas armas de fogo na bolsa ou pochete. Destaque-se que, conforme já tratado, o uso da arma de fogo em bolsas ou pochetes que não foram feitas para tal se torna desvantajoso. A segunda opção mais indicada pelas policiais do sexo feminino foi portar a arma na lateral da cintura (26%).

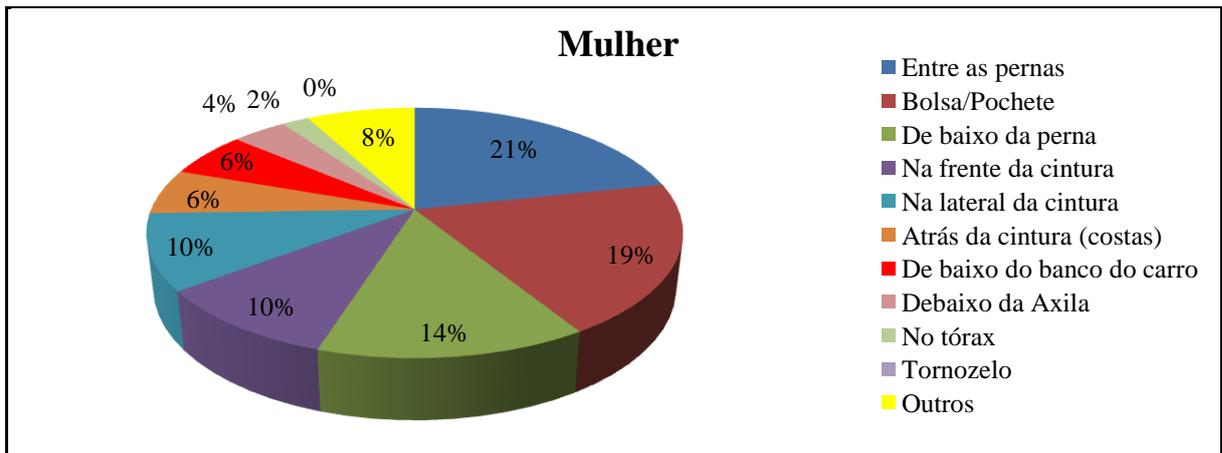
Gráfico 31 - Percentual de policiais militares do sexo masculino, por local de porte da arma de fogo, durante o deslocamento de carro como condutor, na folga e em trajés civis



Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

Quanto ao porte da arma de fogo no interior do carro, os policiais militares do sexo masculino preferem, conforme o Gráfico 31, colocar a arma na frente (27%) ou na lateral da cintura (20%). Destaca-se porém, que 32% colocam suas armas de fogo embaixo ou entre as pernas enquanto está dirigindo. 6% a colocam debaixo do banco.

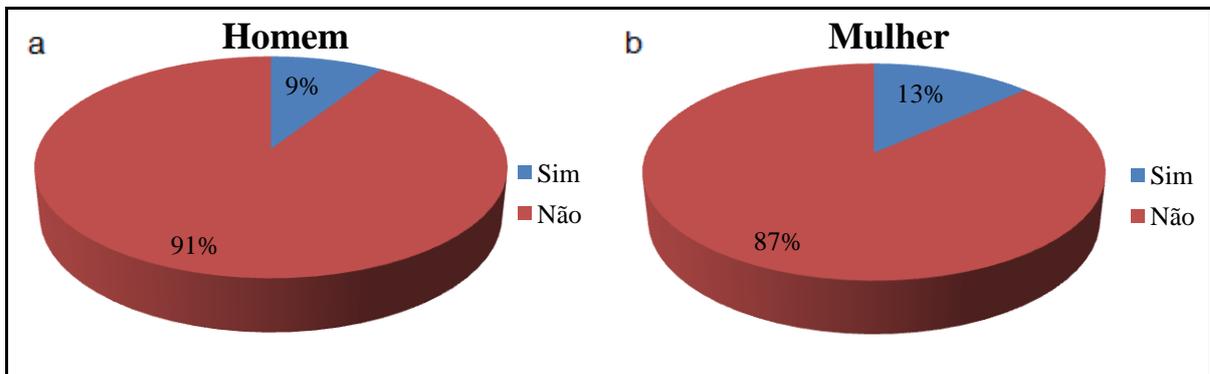
Gráfico 32 - Percentual de policiais militares do sexo feminino, por local de porte da arma de fogo, durante o deslocamento de carro como condutora, na folga e em trajés civis



Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

Quanto ao porte da arma de fogo no interior do carro, o maior percentual das policiais militares do sexo feminino, conforme o Gráfico 32, colocam suas armas de fogo entre as pernas (21%), seguido de na bolsa/pochete (19%) e debaixo da perna (14%). A soma desses três percentuais alcança 54%. Ou seja, a maioria das mulheres portam, conforme já explicado no Gráfico 18, suas armas em locais desaconselhados pela doutrina da PMMG.

Gráfico 33 a e b - Percentual de policiais militares, por sexo, que já foram vítimas de roubo durante o período de folga e em trajés civis



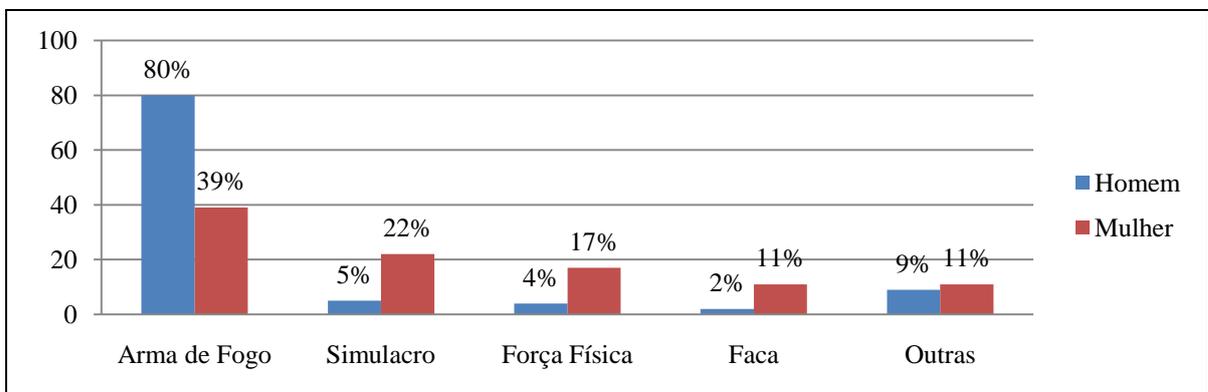
Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

Os Gráficos 33 a e b apresentam, comparativamente, que o percentual de mulheres que já foram vítimas de roubo durante a folga e em trajes civis é maior do que o percentual de homens.

A partir do questionário aplicado, foi verificado que desses vitimados por roubo, cinco foram feridos, sendo que três com emprego arma de fogo, um com força física e um com emprego de garrafa de vidro quebrada. Dos cinco, todos consideram que se o policial militar aplicar algumas medidas de autoproteção, durante sua folga e em trajes civis, poderá diminuir as chances de ser morto, em razão de algum crime.

Destes cinco, dois estavam armados. A maioria dos militares feridos não estavam portando arma de fogo, levando a explicar que o militar reagiu de maneira errada ou não reagiu, ficando à mercê do criminoso.

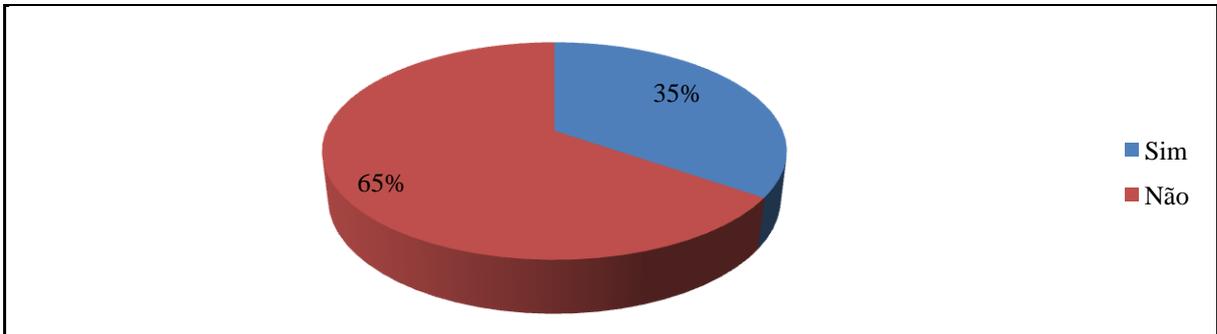
Gráfico 34 - Percentual de policiais militares que foram vítimas de roubo durante a folga e em trajes civis, por sexo e meio utilizado pelo criminoso



Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

O Gráfico 34 mostra que em ambos os sexos, prevalece a arma de fogo como meio utilizado pelo criminoso (80% no caso do militar do sexo masculino). Já no que se refere à policial do sexo feminino, há diversificação dos meios utilizados, mas a arma de fogo representa 39%.

Gráfico 35 - Percentual de policiais militares que, durante sua formação (CFSD, CFS, CEFS, CFO, CHO), já receberam algum tipo de treinamento de como deve agir durante a folga e em trajes civis

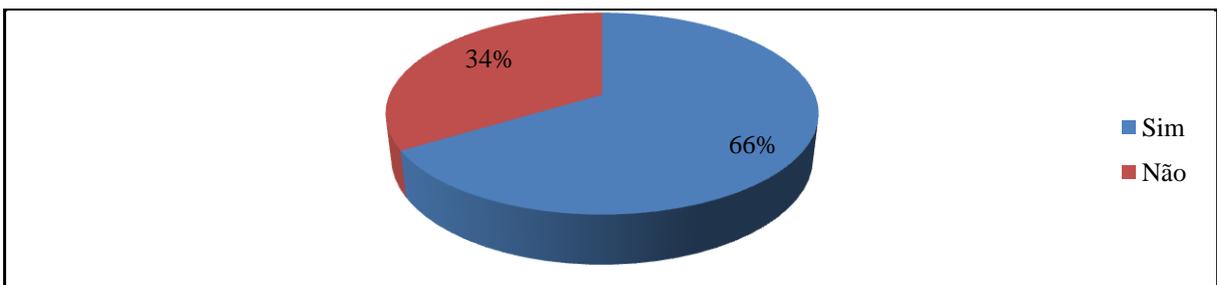


Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

O Gráfico 35 mostra que a 65% dos policiais militares nunca receberam nenhum tipo de treinamento de como deve agir durante a folga e em trajes civis.

Considerando que o policial não está a todo o momento de posse de colete balístico, viatura policial, em supremacia de força e fardado, conforme ocorre no serviço operacional, se torna necessário treinamento e condutas específicos para quando estiver de folga e em trajes civis.

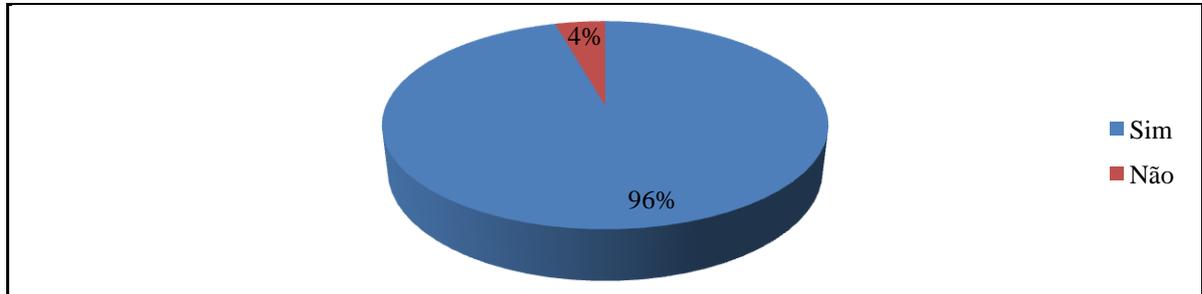
Gráfico 36 - Percentual de policiais militares que se sentem preparados para enfrentar uma ameaça de roubo durante a folga e em trajes civis



Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

O Gráfico 36 indica que 66% dos policiais militares se sentem preparados para enfrentar uma ameaça de roubo durante a folga e em trajes civis. Essa informação vai de encontro às apresentadas pelo Gráfico 35 e corrobora o que foi citado por Zanchetta (2011) quando diz que muitos policiais acreditam, erroneamente, estar tão preparados para enfrentar situações durante o serviço quanto na folga. Ou seja, apesar da maioria não ter tido nenhum tipo de treinamento de como deve agir durante a folga e em trajes civis, se sentem preparados para enfrentar uma ameaça de roubo.

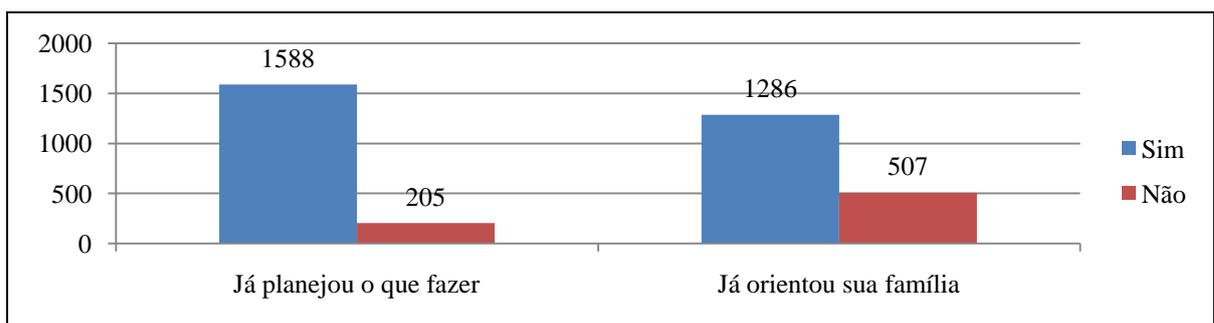
Gráfico 37 - Percentual de policiais militares que consideram que se houver alguma disciplina, curso ou treinamento sobre o tema 'medidas de autoproteção', poderá diminuir o número de policiais que morrem em confronto durante sua folga e em trajés civis



Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

Pelo Gráfico 37, quase que a totalidade (96%) dos policiais militares que responderam ao questionário considera que o número de policiais mortos em confronto durante a folga e em trajés civis pode ser diminuído se houver alguma disciplina, curso ou treinamento sobre o tema 'medidas de autoproteção'. O índice de aceitação e convicção a respeito deste assunto na PMMG é bem alto, o que torna o momento favorável para incluí-lo nas grades curriculares dos cursos de formação da instituição.

Gráfico 38 - Percentual de policiais militares que já planejaram o que fazer, a fim de se antecipar de uma possível ação de um agressor, durante a folga e em trajés civis e já orientaram suas famílias quanto aos procedimentos de segurança que podem ser adotados para quando estiverem juntos



Fonte: elaborado pelo próprio autor a partir do questionário enviado aos policiais militares.

Os dados apresentados no Gráfico 38 mostram que a maior parte dos policiais já planejaram o que fazer para se antecipar à ação do agressor. O resultado é vantajoso pois o bom preparo mental fornece possíveis soluções aceitáveis, aumentando as chances de sucesso.

O mesmo gráfico mostra que a maioria dos policiais militares já orientou suas famílias quanto aos procedimentos de segurança que podem ser adotados para quando estiverem juntos. Isso é útil porque caso o policial seja assaltado juntamente com sua família, o risco de uma fatalidade diminui, pois cada um deles saberá o que fazer e o que não fazer.

O questionário do trabalho, além das questões do tipo “múltipla escolha”, se compôs de mais três perguntas, a saber:

24^a - Quais medidas o policial considera adequadas, estando armado ou desarmado, para se PREVENIR (ou diminuir a probabilidade) de se tornar vítima de um crime de roubo enquanto estiver **andando a pé pela rua** ?

As respostas à 24^a pergunta estão descritas no Anexo B deste trabalho. Resumidamente, os policiais militares ressaltaram a importância de "estar atento ao que acontece ao seu redor, evitar transitar em locais escuros, não ostentar objetos de valor, manter-se no estado de prontidão (amarelo), não se distrair com o uso de celulares e fones de ouvido, ter atenção para não deixar a arma de fogo aparecendo, evitar arrumar a arma na cintura, se antecipar e atravessar a rua no caso de visualizar algum suspeito, não ingerir bebidas alcoólicas quando estiver armado, olhar para os lados antes de entrar no veículo"¹¹, dentre outros.

A postura corporal mais ereta ou mais curva, a velocidade lenta ou rápida, o caminhar firme ou descontraído com que o policial se desloca na rua, influencia sobremaneira na escolha da vítima pelo criminoso. Segundo o guia de treinamento policial 9º biênio (2018),

Os criminosos preferem alvos fáceis e atrativos. Então acredite: sua forma de caminhar, postura, velocidade e coordenação influenciam subconscientemente na escolha de ser ou não uma vítima. Ande firme, sabendo onde quer ir, confiante e atento às pessoas e lugares (MINAS GERAIS, 2018, p. 234).

Cientistas da universidade de Canterbury, na Nova Zelândia, fizeram uma pesquisa focando exclusivamente em avaliar a vulnerabilidade (propensão de se tornar uma vítima) de uma pessoa durante uma caminhada pela rua. Esses cientistas utilizaram um sistema conhecido em inglês como *point light walker* (PLW), que consiste em vestir as pessoas com roupas escuras

¹¹ Síntese dos principais pontos apresentados espontaneamente pelos militares que responderam ao questionário.

dotadas de luzes colocadas nos pontos de junção do corpo. Com isso foi possível ver apenas o movimento da pessoa, sem identificar qualquer outra coisa – como rosto ou dimensão do corpo.

A pesquisa da universidade de Canterbury corroborou com aquilo que os pesquisadores Grayson e Stein, no ano de 1981 já haviam concluído: "interessantemente, o criminoso não escolhe o seu alvo exclusivamente em função da idade ou sexo, mas sim pelo estilo de caminhada" (GRAYSON E STEIN,1981, p. 68).

O cientista da universidade da Canterbury, Johnston et al. (2002, p. 145), em suas avaliações de facilidade de ataque pelo criminoso à vítima concluiu que:

- A relação entre estilo de caminhada e facilidade de ataque pelo criminoso existe para ambos os sexos;
- Quanto mais uma pessoa levanta os pés e mais devagar ela anda em relação aos demais, mais fácil de atacar, pois quanto menor o comprimento da passada, menos a pessoa balança seus pés ou braços, tendo também baixa energia na pisada. Além de uma postura baixa e curvada. Ao contrário, mais difícil de atacar se tornava quando a passada tinha comprimento maior, a caminhada era mais rápida e coordenada, movimento do pé oscilante, maior alcance do balanço do braço, maior energia, menor restrição e postura ereta;
- O peso corporal influencia de forma que quanto menos a pessoa pesava, mais fácil é de atacar;
- As pessoas foram classificadas como mais fáceis de atacar quando estavam vestindo a saia. Também foram classificadas como mais fáceis de atacar quando estavam descalças ou de salto alto do que quando estavam de sapatos. O salto alto faz a pessoa diminuir o comprimento da passada.

25ª Quais medidas o policial considera adequadas, estando armado ou desarmado, para se PREVENIR (ou diminuir a probabilidade) de se tornar vítima de um crime de roubo enquanto estiver **dirigindo o seu veículo (carro ou moto)** ?

As respostas à 25ª pergunta estão descritas no Anexo B deste trabalho. Cabe destacar algumas medidas de autoproteção que foram escritas por diversos policiais como: "transitar com vidros fechados e portas travadas; colocar películas escuras nos vidros do carro a fim de dificultar a visualização dos ocupantes do veículo; evitar o uso de eletrônicos; atentar ao trânsito, veículos, principalmente motos e pedestres que se aproximam, em especial na chegada e saída de casa; atentar aos pontos de parada; não ficar dentro do veículo estacionado; evitar parar em locais ermos e abandonados; escolher locais e horários seguros para frequentar; evitar deixar a

arma embaixo da perna ou debaixo do banco do carro; orientar a família para, caso sejam rendidos, descerem do veículo, se afastarem o mais rápido possível e buscarem um local seguro (comércio, residência "idônea", etc.); treinar técnica para o desembarque dissimulado. Caso seja rendido, desembarcar de forma a proteger o lado que está a arma, bem como não ficar parado em pé na porta do veículo impedindo-o de entrar no veículo; caso seja abordado, observar a presença de escolta o que hoje é uma rotina; entrar com o carro na garagem de ré e farol alto, após o portão estar aberto, dentre outros".¹²

Nuseg (2009) recomenda manter o carro à direita da via ou na faixa central quando o sinal estiver vermelho, evitando a calçada, pois geralmente os ladrões atacam pelo lado esquerdo. Além de reduzir a velocidade, à noite, a fim de passar pelo semáforo quando já estiver verde.

26ª Quais medidas o policial considera adequadas, estando armado ou desarmado, para se PREVENIR (ou diminuir a probabilidade) de se tornar vítima de um crime de roubo enquanto **estiver no interior de um estabelecimento** (restaurante, casa lotérica, posto de combustível, correio, etc) ?

As respostas à 26ª pergunta estão descritas no Anexo B deste trabalho. Quanto às medidas de autoproteção mais citadas pelos policiais militares para quando estiver no interior de um estabelecimento estão: "fazer leitura de ambiente antes de entrar, observar o semblante de funcionários e clientes; ter atenção a quem adentra ao local, visualizar o comportamento das pessoas, bem como volume na região da cintura; se posicionar de costas para alguma parede e de frente para a porta; ficar próximo a locais que ofereçam cobertura e abrigo e pontos de saída rápida; não agir como se estivesse fardado; no caso de filas em banco por exemplo, sempre dar as costas para o início da fila; em casa lotérica, preferir local mais vazio e não ficar próximo da porta; no caso de abastecer em postos, desembarcar do veículo e se posicionar próximo de abrigos; dar preferência ao uso de aplicativo do banco ao invés de ir *in loco* nestes estabelecimentos; não conversar assuntos policiais em tons elevados de voz, não deixar objetos a mostra; verificar sempre a existência de comparsas, que possam dar cobertura aos infratores; manter a calma; se estiver armado tomar cuidado para que o volume da arma não denuncie a minha condição de militar; em caso de roubo, verificar a conveniência e a oportunidade de sacar a arma de fogo, a fim de não aumentar o risco para si, para sua família e para eventuais terceiros".¹³

¹² Síntese dos principais pontos apresentados espontaneamente pelos militares que responderam ao questionário.

¹³ Síntese dos principais pontos apresentados espontaneamente pelos militares que responderam ao questionário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo identificar se existem medidas que podem ser adotadas pelo policial militar de folga e em trajes civis adequadas para minimizar ou evitar a vitimização em ocorrências, cuja causa presumida é o roubo e o latrocínio. O trabalho apresentou como referencial teórico a evolução do fenômeno criminal, as causas da criminalidade violenta e em especial aquelas voltadas para a vitimologia, explicando não apenas o porquê um indivíduo comete crime, mas como o policial militar pode evitar se tornar uma vítima.

Como forma de apresentar as teorias do crime, a começar das mais antigas, foram trazidos autores como Cerqueira e Lobão (2007), que explicam a Teoria da Desorganização Social, Teoria Estrutural-Funcionalista do Desvio e da Anomia, Teoria da Associação Diferencial e do Aprendizado Cultural. Essas teorias explicam o comportamento criminoso buscando as causas pelas quais uma pessoa comete crime.

Por outra perspectiva, de forma a demonstrar a evolução das teorias do crime, Santos (2016) expõe a Teoria do Controle, que pressupõe que qualquer pessoa pode ser um criminoso em potencial, bastando a oportunidade para colocá-la em prática. A partir da Teoria do Controle, Cohen e Felson (1979), Felson e Clarke (1998) desenvolveram a Teoria das Atividades Rotineiras, Carvalho (2005) descreveu a Teoria da Escolha Racional, e Freitas (2004), a Teoria da Prevenção Situacional. Todas com o foco não no criminoso, mas nas oportunidades em que a vítima influencia no cometimento do delito. Clarke (1998), além de reforçar a oportunidade como a causa do crime, incluiu a utilização de medidas de prevenção a fim de levar à redução da vitimização. Molina (1997), Beato (2004), Rolim (2006) e Persijn (2006) apontam a necessidade de estratégias de prevenção voltadas à redução das oportunidades como mudança de hábitos e costumes dos indivíduos e organizações.

Em continuidade ao estudo criminológico sob o ponto de vista da vítima, Branco (2008), Faria Junior (1998), Souza (1998) e Moreira Filho (2008) desenvolveram o conceito da vitimologia como o estudo da vítima do crime e suas relações determinantes para a ocorrência do delito. Dentre vários segmentos da sociedade, há profissões que aumentam os riscos de vitimização.

Em normas como o Estatuto dos Militares do Estado de Minas Gerais e o Regulamento Geral da Polícia Militar, buscou-se mostrar quais são as características da profissão policial militar e as peculiaridades a que estão submetidos. Estas normas exigem do policial estar pronto a qualquer hora do dia ou da noite, devendo atuar mesmo de folga e em trajes civis.

Em autores como Chiavenato (2009), Assunção (2008), e normas institucionais como o Manual Técnico-Profissional 3.04.01/2013-CG e a DGEOp apresentaram a importância do treinamento policial militar mental e prático, a fim de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao cumprimento do exercício profissional e o uso da força.

Com o Memorando nº 30.416.5/12-EMPM e o Guia de Treinamento do 7º Biênio, procurou-se identificar condutas preconizadas pela PMMG para intervenção do policial militar durante a folga e em trajes civis.

Piedade Junior (1993), Minayo et al. (2007), Rosário (2017), Leal e Piedade Junior (2001), conceituaram a vitimização e vitimização policial, bem como caracterizaram a atividade policial quanto a suscetibilidade de ser tornarem vítimas.

Em organizações como o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2016) e Instituto Sou da Paz (2017), buscou-se conhecer objetivamente a estatística da vitimização de policiais militares na folga e em trajes civis, com a finalidade de identificar a importância do tema.

Encontrou-se então, que o policial militar traz em sua profissão um risco muito alto, sendo obrigado por lei a agir, não apenas durante o serviço fardado mas também durante o período de folga e em trajes civis. Ocorre que a estatística mostrou que morrem três vezes mais policiais militares no Brasil em confronto durante o período de folga e em trajes civis do que em serviço e fardado. Em Minas Gerais esse comparativo chega quase ao dobro.

Tomando-se por base os dados fornecidos pela CPM e as respostas do questionário aplicado, apurou-se que o confronto policial foi a terceira maior causa de mortes de policiais militares de Minas Gerais, entre os anos de 2012 e 2017, o que comprova o risco da profissão policial militar. Denota, portanto, a importância da discussão teórica e prática do tema 'medidas de autoproteção', bem como suscita providências no sentido de adotar medidas que possam diminuir esse número de mortes na Polícia Militar de Minas Gerais.

Entre os anos de 2012 e 2017, 22 (60%) das 37 mortes de policiais militares de Minas Gerais em confronto ocorreram durante a folga e em trajes civis.

Em relação à articulação da PMMG, as localidades onde ocorreram maior número de mortes de policiais militares em confronto durante a folga e em trajes civis, foram em ordem decrescente de frequência, a 2ª RPM, 1ª RPM e 3ª RPM.

Dos 22 policiais militares que morreram em confronto durante a folga e em trajes civis, 19 (86,3%) estavam armados. Desses, 11 militares (58%) sequer conseguiram disparar com sua arma de fogo. Dos oito que conseguiram revidar, apenas dois policiais conseguiram atingir o agressor.

Constatou-se que em 19 (86%) das 22 ocorrências que vitimaram fatalmente o policial militar houve o envolvimento de pelo menos dois infratores. Os instrumentos empregados para o delito foram, a rigor, pistola e revólver.

Foi identificado que os locais onde mais ocorreram o delito contra o policial militar foram no interior de estabelecimentos comerciais, seguido da rua e em veículos (carro e moto).

Verificou-se que em dez (45,45%) das 22 ocorrências constam perfuração de disparo de arma de fogo na cabeça do policial militar durante o confronto. Houve frequência de disparos pelo infrator em locais do corpo do militar de maior volume como tórax, abdome e costas.

Os finais de semana no período noturno foram identificados como os dias e horários de maior incidência de crimes contra policiais militares.

Em relação ao posto/graduação dos policiais militares mortos em confronto durante o período de folga e em trajes civis, destaca-se a graduação de Cabo com nove das 22 mortes, seguido do Soldado (sete), Sargento (cinco) e Subtenente (um). 45,45% do total de policiais mortos durante a folga e em trajes civis tinham até dez anos de serviço na PMMG. Todos esses 22 policiais militares mortos eram do sexo masculino.

Constatou-se pela análise das 22 ocorrências que vitimaram fatalmente os policiais militares durante confronto policial na folga e em trajes civis, que em seis, o militar havia feito uso de bebida alcoólica.

Dos policiais militares que responderam ao questionário, constatou-se que a maioria (72%) se desloca armada durante a folga e em trajes civis, porém o percentual diminui quando estão com sua família (65%).

Quanto ao perfil dos Oficiais, estes são a minoria dentre aqueles que portam armas durante o período de folga e em trajes civis, entretanto estão entre os maiores percentuais de policiais militares que já foram vítimas de roubo. As Praças, em contrapartida, estão entre os militares que percentualmente mais portam arma de fogo durante a folga e em trajes civis e que também percentualmente, menos foram vítimas de criminosos em crimes de roubo.

No tocante ao local de porte da arma de fogo pelos policiais militares durante a folga e em trajes civis quando estão se deslocando a pé, a maioria (56%) porta sua arma de fogo na frente e na lateral da cintura (32%). Porém, há aqueles que portam suas armas dentro de bolsas ou pochetes (4%), locais desaconselhados. A maioria das policiais militares do sexo feminino (51%) portam suas armas de fogo na bolsa ou pochete. Quando estão dirigindo seus carros, predomina o uso na frente da cintura (27%) e na lateral da cintura (19%). Todavia, 39% portam a arma debaixo da perna, debaixo do banco ou entre as pernas, considerada uma prática errônea.

Observou-se que 10 % dos policiais militares já foram vítimas de roubo durante a folga e em trajes civis, sendo o posto de Capitão o que possui maior percentual entre todos os postos e graduações. Entre as praças, a graduação de 3º Sargento é a que mais sobressai. Desses, 3% foram feridos em razão do confronto. A maioria (88%) dos militares vítimas de roubo considerou ter agido correndo o menor risco possível. Constatou-se ainda que a maior relação, em número absoluto, entre os militares que já foram vítimas de roubo e aquelas que não o foram, ocorre entre 16 e 20 anos de serviço.

A metade dos policiais que foram vítimas de roubo durante o período de folga e em trajes civis estava armada. A arma de fogo foi o principal instrumento para o cometimento do delito contra o policial militar.

Quanto ao treinamento obtido pelo policial militar em sua carreira, a maioria (65%) nunca recebeu nenhum tipo de treinamento de como deve agir durante a folga e em trajes civis. Todavia, 66% dos policiais militares se sentem preparados para enfrentar uma ameaça de roubo durante a folga e em trajes civis. Além disso, a maior parte dos policiais já planejou o que fazer e já orientaram sua família para se antecipar à ação do agressor.

Dos policiais militares que responderam ao questionário, 96% consideram que o número de policiais mortos em confronto durante a folga e em trajes civis pode ser diminuído se houver alguma disciplina, curso ou treinamento sobre o tema 'medidas de autoproteção'.

Foi descoberto nesta pesquisa várias medidas autoprotetivas que podem ser aplicadas pelo policial militar aptas a minimizar ou evitar a vitimização em ocorrências, cuja causa presumida é o roubo. Essas medidas de autoproteção estão constantes ao longo desta pesquisa, mais detalhadamente nos Anexos A e B.

Portanto, verifica-se que todos os objetivos propostos para essa pesquisa foram alcançados e hipótese confirmada. A partir dos resultados obtidos, apresentam-se as seguintes sugestões:

- a) A implementação de cursos e treinamentos em âmbito da PMMG que permitam ao policial militar estar devidamente capacitado para agir preventivamente e repressivamente durante o período de folga e em trajes civis, adotando medidas de autoproteção, ao mesmo tempo em que afasta ou minimiza os riscos da intervenção;
- b) Conscientizar o policial militar quanto ao risco de portar a arma de fogo durante a folga e em trajes civis, sem se colocar no mínimo no estado de atenção, considerando a possibilidade de uma abordagem por infratores ou necessidade de intervenção;
- c) Capacitação dos professores de técnica policial no assunto 'Medidas de Autoproteção', para posterior inclusão desta matéria na grade curricular da disciplina de Técnica Policial Militar nos cursos de formação da PMMG;
- d) Continuação da temática 'Medidas de Autoproteção', que deu início no ano de 2018, nos próximos TPBs, com atualização constante da grade curricular;

- e) Necessidade de realização de cursos e treinamentos complementares presenciais e à distância, abordando no primeiro momento uma reflexão sobre os riscos de estar armado durante a folga e em trajes civis, explicar acerca do estado de prontidão e uso da força nesta situação e diferenças técnicas e táticas quando se está fardado e em trajes civis. No momento prático, explicar e treinar técnicas de saque de armas, técnicas de desembarque dissimulado, identificação de abrigos, posições de porte de arma, ressaltando aquelas que não são aconselhadas (aquelas que a arma não está junto ao corpo), principalmente no interior de carros, estabelecimentos comerciais e na rua; saber identificar as janelas de oportunidades; realizar treinamento simulado;
- f) Conscientizar os policiais militares para que não estejam armados quando da ingestão de bebida alcoólica;
- g) Revisão do Manual Técnico-Profissional nº 3.04.02/2013-CG (tática policial, abordagem a pessoa e tratamento às vítimas), incluindo uma unidade a respeito das condutas táticas que podem ser utilizadas pelo policial militar durante o período de folga e em trajes civis.

Cabe ressaltar que este tema está alinhado com um dos objetivos do plano estratégico 2016-2019¹⁴ da PMMG, que é 'promover o bem-estar dos servidores', ao se preocupar com a segurança do policial militar não apenas durante o serviço, mas também no momento de sua folga e junto da sua família.

O estudo, por fim, não esgota o assunto, mas abre maior leque para estudos mais específicos e aprofundados com a finalidade de fornecer ao policial militar vantagens técnicas e táticas para fazer frente ao seu dever constitucional, que é servir a sociedade a qualquer hora do dia ou da noite.

¹⁴ Plano estratégico: 2016-2019 é um documento que visa à formulação de objetivos para a seleção de programas de ação da PMMG, adequando às mudanças, anseios e demandas da sociedade mineira para o período dos anos de 2016 a 2019.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fernando Beuren. **Sobrevivência policial na folga e no trabalho**: uma questão de segurança pública. Seminário Universidades Corporativas e Escolas do governo. SUCEG. 2017. Anais do I SUCEG – Florianópolis – SC – Brasil – 07 e 08/12/2017. Disponível em: <<http://anais.suceg.ufsc.br/index.php/suceg/article/download/33/54/>>. Acessado em 18 julho de 2018 às 21h 39.

ASSUNÇÃO, Márcio Antônio Macedo. **A evolução da educação na Polícia Militar de Minas Gerais**. FGR em revista. Publicação da Fundação Guimarães Rosa, Belo Horizonte, ano 2, p. 35-39, nº 3, junho de 2008.

BEATO FILHO, C. C.; PEIXOTO, B.T.; ANDRADE, M. V. Crime, oportunidade e vitimização. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 19, n. 55, p.73-90, 2004.

BRANCO, Elaine Castelo. **A análise da vítima e consecução dos crimes**. Rio Grande fevereiro de 2008. Disponível <www.ambitojuridico.com.br/site/em/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=4400&revista_caderno=3> Acessado em 08 abril de 2018 às 17h 31.

BRASIL. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO**. 2010. 3ª ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010. v. 1 828 p.

BRASIL. **Decreto nº 3.689, de 3 de outubro de 1941**. Código de Processo Penal. Brasília, DF, 1969. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del3689.htm>. Acesso em: 11 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretária Nacional de Segurança Pública/SENASP. **Guia para prevenção do crime e da violência**. SENASP. Brasília: SENASP, 2010.

CARVALHO, T. M. P. de. **A ocasião faz o ladrão**. Como prevenir a delinquência através do controle situacional. Revista Eletrônica de Ciências Jurídicas, n. 2, p.1-28, 2005.

CARVALHO, Marco A. de Souza. **PORTAS FECHADAS**: prevenção situacional como alternativa estratégica de gestão urbana e controle de crimes. Goiânia, 2011. 20 p. Disponível em: <<http://www.pm.se.gov.br/institucional/artigos-e-monografias/>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

CERQUEIRA, D.; Lobão, W L. **Determinantes da criminalidade**: uma resenha dos modelos teóricos e resultados empíricos. Rio de Janeiro, IPEA. 2003.

CERQUEIRA, D. **Posições teóricas e metodológicas a propósito da violência e da criminalidade**. In: ZANOTELLI, C. L.; RAIZER, E. C.; VALADÃO, V. de A. (orgs.). **Violência e contemporaneidade: dimensões das pesquisas e impactos sociais**. Vitória: Gráfica e Editora/NEVI, 2007. p.17-36.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

COHEN, L.; FELSON, M. **Change and Crime Rate Trends: A Routine Activity Approach**. *American Sociological Review*. v. 44, p.588-68, 1979.

COLZANI, Leonardo Daniel. **Sobreviva, Guardião: técnicas para a autopreservação da vida**. São Paulo: All Print Editora, 2016.

FARIAS JÚNIOR, João. **Manual de criminologia**. Curitiba: Juruá, 1990.

FERNANDES, A. **Vitimização policial: análise das mortes violentas sofridas por integrantes da Polícia Militar do Estado de São Paulo (2013-2014)**. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, v. 10, p. 190-217, 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio: versão 5.0**. Curitiba: Positivo, 2010.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2016**. São Paulo, 2017a. 108p. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

FRANCISCO FILHO, L. L. **Distribuição espacial da violência em Campinas: uma análise por geoprocessamento**. 2004. 170 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

FREITAS, W. C. de P. **Espaço urbano e criminalidade: lições da Escola de Chicago**. São Paulo: Método, 2004.

GRAYSON, B., & Stein, M. I. (1981). **Attracting assault: Victims' nonverbal cues**. *Journal of Communication*, 31, 68–75.

GROSSMAN, Dave. **On Combat: The Psychology and Physiology os Deadly Conflict in War and in Peace.** USA: Warrior Science Publications, 2004.

HINDELANG, M., Gottfredson, M. R., e Garafolo, J. **Victims of Personal Crime: An Empirical Foundation for a Theory of Personal Victimization** Cambridge, MA: Ballinger Publishing Company, 1978.

INSTITUTO SOU DA PAZ. **Vitimização e Letalidade Policial na cidade de São Paulo.** 64 p. São Paulo, 2017.

JOHNSTON, L., Hudson, S.M., Richardson, M.J., Gunns, R.E., & Garner, M. (2001). **Victim selection and kinematics:** a point-light investigation of vulnerability to attack. *Journal of nonverbal behavior.* 2002. Human Sciences Press, Inc. p. 129-158.

LEAL, César Barros; PIEDADE JR., Heitor. **Violência e Vitimização:** A face sombria do cotidiano. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

LOMBROSO, C. (1875). **L’Uomo Delinquente.** Milan: Hoepli, 1875.

KOSOVSKI, E.; PIEDADE JUNIOR, H.; ROITMAN, R. (Org.). **Estudos de vitimologia.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2008.

MACHADO, Osvaldo Coutinho. **Vitimologia.** 1985. Monografia (Especialização) – Academia de Polícia Militar, Belo Horizonte, 1985.

MELLO, César Maurício de Abreu; NUMMER, Fernanda Valli. **A questão do risco na profissão policial militar:** avanços e desafios. In.: FRANÇA, Fábio Gomes de; SANTOS, Carlos Eduardo Batista dos (orgs.). **Estudos em segurança pública:** direitos humanos, polícia e violência. João Pessoa: Ideia, 2015.

MERTON, R. K. **Sociologias:** teoria e estrutura. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa.** Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/vitimologia>>. Acesso em: 05 julho. 2018.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 11636, de 29 de janeiro de 1969.** Aprova o Regulamento Geral da Polícia Militar de Minas Gerais e dá outras providências. Minas Gerais, 1969.

Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa.html?tipo=Dec&num=11636&ano=1969>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando-Geral. **Diretriz Geral para Emprego Operacional da Polícia Militar de Minas Gerais**. 2. ed. rev. Belo Horizonte: Comando-Geral, 3a Seção do Estado-Maior da PMMG, 2016. 137p.

MINAS GERAIS. **Lei nº 14.310, de 19 de junho de 2002**. Dispõe sobre o Código de Ética e Disciplina dos Militares do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2002.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. Comando Geral. **Plano Estratégico 2016 – 2019. Caderno de Planos Táticos**. Belo Horizonte: Equipe de Gestão Estratégica; Estado-Maior, 2016d.

MINAS GERAIS, Polícia militar. Comando geral. **Resolução nº 4.040, de 04 de setembro de 2009**. Dispõe sobre o compromisso a ser prestado pelos formandos em cursos da Polícia Militar. Belo Horizonte, 2009.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Manual Técnico Profissional n. 3.04.01**: intervenção policial, processo de comunicação e uso progressivo de força. Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 2013e.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Guia de Treinamento Policial Básico**: biênio 2014/2015. Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 2015.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Guia de Treinamento Policial Básico**: biênio 2018/2019. Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 2018.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Manual Técnico Profissional n. 3.04.01**: intervenção policial, processo de comunicação e uso de força. Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 2013e.

MINAYO MCS, Souza ER e P. Constantino. **Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública**. Rio de Janeiro: Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde de Jorge Careli. Secretaria Nacional de Segurança Pública; 2007. (Maria Cecília de Souza Minayo 1 Edinilsa Ramos de Souza 1 Patrícia Constantino).

MOLINA, Antonio García-Pablo de; GOMES, Luiz Flavio. **Criminologia**. 2ª ed. São Paulo: RT, 1997, p.332.

MOREIRA FILHO, Guaracy. **Criminologia e vitimologia aplicada**. 2. ed. São Paulo: Jurídica Brasileira, 2008.

MUNIZ, Jacqueline; SOARES, Bárbara Musumeci. (Coordenação). **Mapeamento da vitimização de policiais no Rio de Janeiro**. [Brasília (DF)]: ISER; UNESCO; Ministério da Justiça, 1998.

NUSEG - NÚCLEO DE SEGURANÇA/BANCO DO BRASIL. **Segurança pessoal em áreas de alto risco**: regras para não se tornar uma vítima da violência urbana. Belo Horizonte, NUSEG, 2009. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/6579111/Seguranca-Pessoal-Em-Areas-de-Alto-Risco>. Acesso em: 11 abr. 2018.

OLIVEIRA, Humberto W. S. **Onde eu escondo isso ?!**. Brasília, 2012, n.p. Disponível em: <http://fenapef.org.br/38129/>. Acesso em: 20 ago. 2018.

_____. **Autodefesa contra o crime e a violência**: um guia para civis e policiais. São Paulo: Barúna, 2015.

ONU, Nações Unidas. Manual de diretrizes de prevenção à criminalidade: aplicação prática. Escritório das nações unidas da droga e o crime. Nova Iorque, 2010.

PERSIJN, Annik [et al]. **Teoria da Oportunidade**. Especialização em Segurança Pública. UNIDF – ICAT. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.fenapef.org.br>>. Acesso em: 08 jul. 2018.

PIEIDADE JUNIOR, Heitor. **Vitimologia** – evolução no tempo e no espaço. Rio de Janeiro: 1993. Biblioteca jurídica Freitas Bastos.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas/ Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres. (et al.). 3ª ed - 16. reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.

ROLIM, Marcos. **Guia para a prevenção do crime e da violência**. 11 de maio de 2006. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=6544#_ftn10>. Acesso em: 08 jul. 2018.

ROSÁRIO, Anselmo Pedrosa do. **Análise das mortes violentas intencionais de policiais militares em minas gerais no período de 2012 a 2016**. Belo Horizonte, 2017. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Segurança Pública da Academia de Polícia

Militar de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Segurança Pública.

SAMPSON, R. J., GROVES, W. B. **Community structure and crime**: testing social disorganization theory. *American Journal of Sociology*, v. 94, p. 774-802, 1989.

SANTOS, Márcia Andréia Ferreira. **Abordagens Científicas sobre as causas da criminalidade violenta**: uma análise da teoria da ecologia humana. *Revista do laboratório de estudos da Universidade Estadual Paulista*, 2016, ed. 17.

SILVA, Paulo Henrique da. **As medidas de as medidas de autoproteção e a redução do furto consumado a transeunte em via pública na cidade de Juiz de Fora**. Belo Horizonte, junho de 2006. Monografia (Especialização em Segurança Pública) - Centro de Pesquisa e Pós-Graduação, Academia de Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

SOUZA, E. R. MINAYO, M. C. de S. **Sob Fogo Cruzado: vitimização de policiais militares e civis brasileiros**. 7º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, p. 110-117, 2013.

SOUZA, José Guilherme de. **Vitimologia e violência nos crimes sexuais**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1998. p. 24.

SUTHERLAND, E. H. **Development of the Theory**. In: SCHUESSLER, K. **Sutherland on Analyzing Crime**. Chicago: IL, Chicago University Press, 1973.

TJ-SP - APL: 992080335828 SP, Relator: Orlando Pistoressi, Data de Julgamento: 03/02/2010, 30ª Câmara de Direito Privado, Data de Publicação: 11/02/2010)

VIANA, Eduardo. **Criminologia**. 4. ed. Salvador. Juspodivm, 2016.

WILSON, J. Q.; KELLING, G. L. **Broken Windows**. *Atlantic Monthly*, p. 29-38, mar. 1982.

ZANCHETTA, M. **O estudo do erro na vitimização do policial militar**. 107 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública). Centro de Altos Estudos de Segurança da Polícia Militar do Estado de São Paulo, 2011.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO - CESP

Policia militar de Minas Gerais, este questionário é parte integrante do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Segurança Pública (CESP/2018), realizado pela Academia de Polícia Militar, cujo tema desta pesquisa é: “MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO FACE À VITIMIZAÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES DE MINAS GERAIS, DE FOLGA E EM TRAJES CIVIS”.

Considera-se o termo Medidas de Autoproteção como sendo ações preventivas e reativas que o policial militar pode aplicar, a fim de evitar ou diminuir a probabilidade de se tornar vítima de crimes, principalmente aqueles econômicos como o roubo. São exemplos de Medidas de Autoproteção: evitar passar por locais desertos e/ou pouco iluminados, dirigir seu carro com os vidros fechados e portas trancadas, olhar para o arredores antes de entrar, estacionar ou sair com o seu veículo, dentre outros.

Conto com sua colaboração e compreensão, no sentido de responder ao questionário com SINCERIDADE, para que a realidade seja traduzida da forma mais legítima. O anonimato será mantido, não sendo necessária à sua identificação. Certo de sua compreensão, desde já agradeço à colaboração.

São apenas 3 MINUTOS para responder todo o questionário.

Gustavo Henrique Pereira Diniz, Cap PM
Aluno do CESP 2018

1. Sexo:

- () Masculino
- () Feminino

2. Faixa de idade:

- () até 25 anos
- () 26 a 30 anos
- () 31 a 35 anos
- () 36 a 40 anos
- () 41 a 45 anos
- () 46 ou mais

3. Tempo de serviço na PMMG:

- () 1 a 5 anos

- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- 21 a 25 anos
- 26 ou mais

4. Posto/Graduação:

- Cel
- Ten Cel
- Maj
- Cap
- 1º Ten
- 2º Ten
- Cadete
- Al CHO
- Sub Ten
- 1º Sgt
- 2º Sgt
- 3º Sgt
- Cb
- Sd

5. Se desloca armado durante sua folga e em trajes civis ?

- Sim
- Não

6. Se desloca armado durante sua folga e em trajes civis quando está com sua família?

- Sim
- Não

Caso NÃO se desloca durante a folga e em trajes civis ARMADO, responder "Não permaneço armado quando estou andando a pé/dirigindo seu carro/Não porto arma durante a folga e em trajes civis).

7. Em qual local porta sua arma quando está andando a pé (durante a folga e em trajes civis) ?

- Na frente da cintura
- Atrás da cintura (costas)
- Na lateral da cintura
- No tórax
- Debaixo da axila
- Tornozelo
- Bolsa/pochete
- Não permaneço armado quando estou andando a pé
- Outros. Especificar: _____

8. Em qual local porta sua arma quando está dirigindo o seu carro (durante a folga e em trajes civis) ?

- Na frente da cintura
- Atrás da cintura (costas)
- Na lateral da cintura

- No tórax
- Debaixo da axila
- Tornozelo
- Bolsa/pochete
- Entre as pernas
- Debaixo da perna
- Debaixo do banco do carro
- Não permaneço armado quando estou andando a pé
- Outros. Especificar: _____

9. Utiliza coldre quando está portando sua arma (durante a folga e em trajes civis) ?

- Sim
- Não

10. Considera que se o policial militar aplicar algumas medidas de autoproteção, durante sua folga e em trajes civis, poderá diminuir as chances de ser morto, em razão de algum crime ?

- Sim
- Não

11. Conhece alguma norma da PMMG que trata sobre medidas ou formas como o policial militar deve proceder quando à paisana e de folga ?

- Não
- Sim. O Guia de Treinamento Policial Básico (TPB)
- Sim. Outras normas da PMMG

12. Já fez TPB este ano (2018) ?

- Sim
- Não

13. Durante sua formação (CFSD,CFS,CEFS, CFO,CHO), já recebeu algum tipo de treinamento de como deve agir durante sua folga e em trajes civis, para caso seja vítima de roubo ?

- Sim
- Não

14. Já orientou sua família quanto aos procedimentos de segurança que podem ser adotados, para quando estiverem juntos ?

- Sim
- Não

15. Se sente preparado tecnicamente para enfrentar uma ameaça de roubo durante sua folga e em trajes civis ?

- Sim
- Não

16. Considera que se houver alguma disciplina, curso ou treinamento sobre o tema 'Medidas de Autoproteção', poderá diminuir o número de policiais que morrem em confronto durante sua folga e em trajes civis ?

- Sim

Não

17. Já planejou o que fazer, a fim de se antecipar de uma possível ação de um agressor contra você, sua família ou terceiros, durante a folga e em trajas civis?

Sim

Não

18. Já foi vítima de roubo durante o período de folga e em trajas civis ?

Sim

Não

19. Foi ferido ?

Sim

Não

20. Qual foi o meio utilizado pelo criminoso?

Arma de fogo

Simulacro

Faca

Força Física

Outros. Especificar: _____

21. Estava armado ?

Sim

Não

22. Considera que agiu correndo o menor risco possível para essa ocorrência ?

Sim

Não

23. Quais poderiam ter sido as ações aplicadas para ter diminuído os riscos?

Colocado a arma em outro lugar

Observado os arredores

Observado os arredores antes de entrar/sair no carro/moto/casa

Ter-se abrigado

Observado os arredores à procura de mais algum infrator

Não ter sacado a arma

Apenas ligado para 190

Ter ficado dentro do carro

Fechado os vidros

Trancado as portas do carro

Corrido

Ficado parado aguardando ordem do criminoso

Posicionado melhor dentro do estabelecimento

Evitado frequentar aquele tipo de local (rua, estabelecimento, etc)

Outras. Citar _____

24. Quais medidas considera adequadas, estando armado ou desarmado, para se PREVENIR (ou diminuir a probabilidade) de se tornar vítima de um crime de roubo enquanto: ESTIVER ANDANDO A PÉ PELA RUA ?

25. Quais medidas considera adequadas, estando armado ou desarmado, para se PREVENIR (ou diminuir a probabilidade) de se tornar vítima de um crime de roubo enquanto: ESTIVER DIRIGINDO O SEU VEÍCULO (carro ou moto) ?

26. Quais medidas considera adequadas, estando armado ou desarmado, para se PREVENIR (ou diminuir a probabilidade) de se tornar vítima de um crime de roubo enquanto: ESTIVER NO INTERIOR DE UM ESTABELECIMENTO (restaurante, casa lotérica, posto de combustível, correio, etc) ?

Fique à vontade caso queira acrescentar alguma medida de autoproteção que considere útil seja transitando a pé, de carro, dentro de um estabelecimento ou em qualquer outro local.
OBRIGADO !!!

ANEXO A

O Guia de Treinamento do 9º Biênio (2018) elenca várias medidas de autoproteção de acordo com a situação, que, em conformidade com Beato (2004), contribuem para a prevenção ou ao menos mitigação dos riscos para o policial militar durante sua folga:

Militar andando a pé na rua:

- Mantenha-se sempre atento. Este é um grande fator de proteção, pois assaltantes evitam se aproximar de pessoas atentas;
- Mantenha sempre sua atenção na rua, no metrô, no ônibus, em centros comerciais, etc;
- Tenha especial atenção às pessoas à sua volta. Lembre-se: os assaltantes valem-se principalmente do fator surpresa e da desatenção para atacarem suas vítimas;
- Evite passar por locais desertos e/ou pouco iluminados;
- Não pare para atender pedidos que lhe despertem desconfiança - Confie em seus instintos;
- Evite locais com aglomerações de pessoas, pois estes locais facilitam a ação de “batedores de carteira” e oportunistas;
- Ao pressentir a aproximação de estranhos em atitude suspeita entre no primeiro local habitado que encontrar e peça ajuda;
- Não deixe a Carteira Especial de Policia com fácil visualização dentro da carteira;
- Não use locais isolados para encontros amorosos, pois este é um comportamento de risco;
- Desconfie de estranhos com conversa envolvente que tentem aproximação;
- Evite retirar sua carteira em público;
- Procure caminhar no centro da calçada e contra o sentido do trânsito. É mais fácil perceber a aproximação de algum veículo suspeito. Se algum motorista o incomodar mude de direção e ande em sentido contrário ao fluxo;
- Cuidado ao atender seu celular nas ruas e grandes centros comerciais. Verifique antes se não há ninguém ao seu lado;
- Os criminosos preferem alvos fáceis e atrativos. Então acredite: sua forma de caminhar, postura, velocidade e coordenação influenciam subconscientemente na escolha de ser ou não uma vítima. Ande firme, sabendo onde quer ir, confiante e atento às pessoas e lugares.

Militar dentro de estabelecimento (restaurantes, bancos, padarias, correios, bares ou farmácias,etc):

- Antes de entrar verifique se não há qualquer movimentação ou atitude suspeita das pessoas que estejam no interior da loja. Observe aquele que foge dos padrões de vestimenta e comportamento do local que está;
- Tenha muita atenção às pessoas estranhas que se aproximam;
- Em restaurantes e bares, escolha uma mesa bem localizada, que lhe permita observar as outras pessoas, as portas de acesso, de emergência (se houver) e que fique próximo de algum abrigo;
- Não dê as costas para o fluxo de pessoas ou entrada do estabelecimento;
- Evite abrir a carteira na frente de outras pessoas;
- Tenha em mente um plano de ação caso o estabelecimento seja assaltado. Estude os possíveis abrigos, fugas, necessidade e conveniências de usar sua arma de fogo em razão do número de pessoas no interior e tipo de crime que

está ocorrendo. Se o criminoso estiver disparando na direção das vítimas, o emprego da sua arma de fogo será inevitável. Lembre-se de não deixar sua carteira funcional tampouco sua arma de fácil localização, principalmente caso for revistado pelo agente;

- Não deixe sua arma exposta ou com volume exagerado! Isso pode constranger as pessoas, causando-as insegurança e, principalmente, chamando atenção de um possível infrator.

Militar no posto de combustível:

- Observe, antes de entrar, se há movimentação suspeita no local como funcionários agrupados, parados, nervosos, etc. Caso perceba algo estranho, não pare;
- Verifique se não há qualquer movimentação ou atitude suspeita das pessoas que estejam no posto de combustível, principalmente pessoas em motos. Observe aqueles que fogem dos padrões de vestimenta e comportamento do local que está. Ex: pessoas com o capacete na cabeça para não ser identificado;
- Durante o abastecimento avalie se é mais viável aguardar dentro do carro com as portas trancadas, vidros fechados e atento; ou ficar fora do veículo mas próximo de um abrigo observando a movimentação das pessoas. Lembre-se que o local é inflamável.

Militar parado no semáforo:

- Nos semáforos, fique alerta à aproximação de estranhos, mesmo que não lhe pareçam suspeitos. Utilize sempre os retrovisores, visando perceber a aproximação de pessoas suspeitas atrás do veículo;
- No período noturno, ajuste a velocidade de seu veículo nas áreas de cruzamentos, reduzindo a velocidade de forma que você não precise parar no cruzamento e também não cometa uma infração de trânsito passando no sinal vermelho;
- Evite a primeira fila de veículos e as faixas das extremidades, especialmente da esquerda. Preferencialmente, pare nas faixas centrais. Isso dificulta a fuga do criminoso caso tente roubar o veículo. Caso tenha que parar nas extremidades, não deixe espaço para que motos passem ao seu lado (esquerdo);
- Mantenha distância mínima do veículo da frente para possibilitar sua saída em casos de emergência;
- Procure não deixar espaços para passagem ou circulação do lado esquerdo do seu veículo;
- Chegue ao cruzamento com atenção, identificando pessoas suspeitas e demonstrando estar atento;
- Verifique constantemente a presença de suspeitos ao redor de seu veículo, inclusive motociclistas;
- Evite a distração com celulares, rádios, etc;
- Mantenha portas e vidros travados;
- Não deixe objetos (bolsas, celulares) em locais visíveis do veículo.

Militar dirigindo o seu veículo:

- Habitue-se a dirigir com os vidros fechados e portas travadas, principalmente durante as paradas;

- Não pare para auxiliar outros motoristas em locais isolados, mal iluminados, em horas avançadas da noite e que lhe pareça algo estranho;
- Evite colocar em seu veículo adesivos e outros símbolos que possam o identificar como policial militar;
- Ao passar por lombadas, verifique, antes de reduzir a marcha, se há aproximação de pessoas suspeitas e deixe distância suficiente do veículo à sua frente para poder desviar, caso ele pare, tentando bloquear seu caminho;
- Evite permanecer no interior de um carro estacionado na via pública. Esta é uma ótima oportunidade para você ser surpreendido. Se isso for necessário, faça-o em local que permita sua ampla visão para todos os lados e esteja alerta à aproximação de estranhos;
- Se for obrigado a estacionar na via pública, procure fazê-lo em locais movimentados e bem iluminados. Não deixe objetos à vista. Não deixe sua arma dentro do carro;
- Cultive o hábito de “olhar” ao redor, antes de aproximar-se de seu carro estacionado ou mesmo antes de estacionar;
- No ato de estacionar, bem como no momento em que retornar para apanhar o carro, esteja atento para a presença de indivíduos suspeitos nas proximidades. Na dúvida pare em outro local ou dê uma volta antes de entrar em seu carro. Essa é uma das formas mais frequentes de abordá-lo;
- Verifique o interior antes de entrar. Um infrator pode estar atrás dos bancos;
- Não abra os vidros para vendedores ambulantes, que muitas vezes podem ser assaltantes disfarçados;
- Não demore nem permaneça em veículo estacionado;
- Se visualizar um roubo acontecendo, avalie se irá intervir diretamente ou ligará para o "190" repassando as características/rota de fuga. Lembre-se que é muito comum que a prática do roubo ou furto seja feita com pessoas fazendo a “cobertura” em locais estratégicos de quem anuncia o assalto (eles quase nunca estão sozinhos).

Militar chegando ou saindo de casa:

- Antes de entrar ou sair de casa, verifique a presença de pessoas estranhas. Se houver, não se abstenha de ligar "190";
- Tenha a chave de sua casa à mão antes de chegar à porta;
- Caso sua casa apresente um aspecto de arrombamento não entre. Ligue "190";
- Cuidado no momento de abrir portões automáticos. Verifique se não existe ninguém suspeito próximo de sua casa ou prédio;
- Cuidado ao parar em frente à sua residência, especialmente quando for abrir o portão ou descarregar seu veículo. Certifique-se ANTES de não haver ninguém suspeito próximo;
- Ao chegar com seu veículo, espere o portão da garagem abrir completamente para posicionar o carro de frente à garagem. Acelere-o até o final na garagem a fim de aumentar o tempo de resposta caso algum infrator entre. Outra opção é, antes de abrir o portão da garagem, dê uma ré de forma a posicionar o veículo com a frente para a rua e a traseira para o portão. Após a abertura do portão você entra de ré. Assim você visualizará tudo à sua volta e possibilitará uma saída rápida se necessário.

ANEXO B

Este anexo se refere à 24ª, 25ª e 26ª respostas discursivas do questionário aplicado aos policiais militares de Minas Gerais, além de algumas considerações elencadas por esses profissionais.

24ª. Quais medidas considera adequadas, estando armado ou desarmado, para se PREVENIR (ou diminuir a probabilidade) de se tornar vítima de um crime de roubo enquanto: ESTIVER ANDANDO A PÉ PELA RUA ?

- Sempre estar atento ao que acontece ao redor e aos que se aproximam, como carro estranho ou pessoas em atitude suspeita;
- Atentar para locais com baixa iluminação, degradados e próximo a bocas de fumo;
- Não ser surpreendido;
- Ficar atento para antecipar a ação do infrator;
- Evitar transitar em locais ermos;
- Saber com exatidão a localização da arma;
- Utilizar a arma com um cartucho na câmara;
- Não ostentar pertences de valor à mostra;
- Identificar possíveis ameaças;
- Deslocar-se contra o fluxo de veículos;
- Observar as pessoas que estão ao seu redor, não se distrair com uso de telefones celulares e fones de ouvido;
- Manter-se no estado de atenção;
- Escolher locais e horários seguros para frequentar;
- Andar em locais iluminados e de grande movimentação.
- Manter distância de suspeitos;
- Permanecer atento ao ambiente, principalmente quando estiver com sua família;
- Guardar a carteira funcional em local de difícil visualização;
- Intensificar o treinamento e parecer o menos possível policial;
- Portar a arma no mesmo lugar a fim de gerar memória muscular para posição e saque;
- Selecionar pontos de abrigo;
- Andar mais próximo da guia do passeio;
- Verificar se há volume na cintura de algum suspeito;
- Decorar nome de ruas ou pontos de referência fáceis para solicitar apoio em caso de emergências;
- Estar atento a veículos que transitam próximo ao passeio e com velocidade diminuída;
- Manter celular carregado e com chip de 2 operadoras diferentes para facilitar comunicação;
- Ao perceber um suspeito olhá-lo nos olhos fixamente;
- Evitar andar sozinho;
- Andar sempre do lado onde estão instalados os postes de iluminação pública para se abrigar;
- Ficar atentos a indivíduos a pé e de motocicleta que circulam na via;
- Quando estiver chegando em casa, averiguar algum veículo por perto;
- Não entrar com a frente do carro na garagem;
- Estar atento em todo o deslocamento, olhar para trás de vez enquanto e tentar perceber as pessoas que estão circulando aí seu redor;
- Evitar andar próximo a muros;
- Evitar ajeitar a arma na cintura;
- Ter atenção às roupas que veste para não deixar o volume da arma ficar evidente, assim como evitar blusas curtas que deixem a arma, ou se estiver usando coldre, o clipe de sustentação na calça;
- Se possível, ter conhecimento do local onde está se deslocando;

- Não demonstrar em publico ou em locais de aglomeração de pessoas, que está portando dinheiro ou outros bens que representa valores consideráveis;
- Se antecipar e atravessar a rua caso de visualizar algum suspeito;
- Se antecipar ao suspeito o enquadrando antes de ser abordado;
- Se possível abrigar-se ao visualizar um suspeito em potencial, sacando sua arma veladamente e o monitorando até que a ameaça passe;
- Estar atento nos arredores quando estiver em deslocamento para o veículo estacionado;
- Treinar a família como se portar num possível assalto ou troca de tiros;
- Não ingerir bebida alcoólica quando estiver armado;
- Não reagir de imediato ao ser surpreendido. Tentar observar e entender a cena na qual ocorre o assalto, coisas como nr de infratores, se estão armados, se há algum local pra abrigo e reação. De início, cooperar com o infrator pra ter prazo de analisar as circunstâncias, tentando criar uma distração do autor do roubo;
- Não parar o veículo em frente o portão enquanto ele abre, aguardar no sentido da calçada para que haja possibilidade de deixar o local, se necessário;
- A primeira ação, em caso de se deparar com algum roubo, sendo vítima ou não, é se ABRIGAR e depois fazer a leitura do cenário;
- Manter-se atento à motos garupadas e algum suspeito;
- Observar o rosto da pessoa que se aproxima e de quem possivelmente está em sua companhia para antecipar uma agressão e antecipar o saque da arma;
- Treinar alguma arte marcial;
- Manter a arma o mais dissimulada possível, preferencialmente na lateral do corpo, usar camisas mais folgadas, evitar ajeitar a arma constantemente, usar um coldre que a fixe bem;
- Estar atento a grupos ou pessoas paradas ou encostadas em muros ou paredes, atravessar a rua ou mudar de direção ao perceber pessoas em atitude suspeita ou dentro de veículo estacionado;
- Evitar ficar parado por muito tempo no mesmo local, usar equipamento de qualidade (coldre, arma, cinto...);
- Manter sempre sua arma bem mantida;
- Planejar o trajeto a ser percorrido, antes de iniciar o deslocamento;
- Colocar bolsas na frente do corpo;
- Evitar olhar vitrines do lado fora;
- Prestar atenção suspeitos em bando (arrastão);
- Esperar o ônibus encostado no muro e nunca sentado de forma dispersa.

25^a. Quais medidas considera adequadas, estando armado ou desarmado, para se PREVENIR (ou diminuir a probabilidade) de se tornar vítima de um crime de roubo enquanto: ESTIVER DIRIGINDO O SEU VEÍCULO (carro ou moto) ?

- Transitar com vidros fechados e portas travadas;
- Atenção quando parar em sinais;
- Evitar o uso de eletrônicos;
- Ficar atento a aproximação de motocicletas e veículos suspeitos;
- Observar em volta a aproximação de qualquer suspeito, principalmente na chegada e saída de casa;
- Atentar aos pontos de parada;
- Monitorar todos os lados, utilizando inclusive os retrovisores e janelas;
- Não ficar dentro do veículo estacionado, principalmente em local ermo;
- Evitar passar por Zona Quente de Criminalidade (ZQC), parar em locais ermos e abandonados;
- Não parar o veículo mas primeiras fileiras nem próximo a canteiros em semáforo;
- Manter o veículo em movimento antes do semáforo fechar ou abrir (visualizar o tempo de semáforo de longe. Caso necessário, aumentar ou reduzir a velocidade, tentando não ficar parado);
- Observar se alguém está o observando ao parar/estacionar o veículo;
- Escolher locais e horários seguros para frequentar;
- Verificar se algum veículo suspeito se aproxima;
- Atentar ao transito, veículos e pedestres que se aproximam;
- Manter distância de segurança do veículo da frente ao parar no semáforo, de modo à possibilitar uma saída rápida;
- Parar em semáforos com o veículo engrenado em primeira marcha;

- Realizar treinamento de saque para caso seja necessário reagir e efetuar um disparo estando dentro do veículo ou em motocicleta;
- Colocar películas escuras nos vidros do carro a fim de dificultar a visualização dos ocupantes do veículo;
- Mudar o itinerário ao ir para casa;
- Evitar deixar a arma embaixo da perna;
- Evitar ruas pouco movimentadas à noite;
- Parar nas faixas centrais quando o semáforo estiver vermelho;
- Evitar ficar dentro do veículo quando estiver estacionado;
- Orientar a família para, caso serem rendido, descerem do veículo, se afastarem o mais rápido possível e buscarem um local seguro (comércio, residência "idônea", etc.);
- Olhar os arredores antes de entrar e observar aproximação de pessoas;
- Evitar parar próximo ao canteiro central de avenidas;
- Treinar técnica para o desembarque dissimulado. Caso seja rendido, desembarcar de forma a proteger o lado que está a arma, bem como não ficar parado em pé na porta do veículo impedindo-o de entrar no veículo;
- Caso seja abordado, observar a presença de escolta o que hoje é uma rotina;
- Entrar com o carro na garagem de ré e farol alto, após o portão estar aberto;
- Não demorar a descer do veículo ao estacionar;
- Nunca parar no destino sem antes observar a existência de suspeitos nas proximidades, etc;
- Evitar ouvir música/rádio com som alto;
- Não esboçar reação de imediato sem antes fazer uma leitura do ambiente;
- Não parar para desconhecidos;
- Ao estacionar o veículo não ficar organizando/pegando objetos em seu interior, pois isso possibilita a abordagem do infrator; treinar saque da arma utilizando cinto de segurança;
- Andar sempre pela faixa da direita perto ao acostamento pra evitar enquadramento por infratores;
- Não reagir se estiver com sua família no interior do veículo, a probabilidade dela ser atingida é muito grande;
- Não ficar namorando dentro de carro;
- Não ficar dentro do carro ou em cima da moto estacionado aguardando alguém ou falando ao celular;
- Ficar atento a motocicleta com dois ocupantes;
- Observar motos que chegam pela esquerda;
- Evitar andar com objetos de valores expostos pelo corpo e no interior do veículo;
- Evitar acender a luz interna a noite, para dificultar quantos estão no veículo;
- Não deixar a arma exposta no interior de veículos;
- Não parar o veículo caso note alguma situação suspeita;
- Antecipar agressão quando em cima da moto: solta lá ao solo;
- Sempre portar a arma junto ao corpo, nunca em alguma parte do veículo;
- Evitar parar em rodovias quando houver suspeição de que infratores estejam forjando avarias de veículos;
- Antecipar a abordagem do agressor, se não for possível esperar a próxima janela de oportunidade para uma possível reação, primando sempre pela segurança;
- Ao ser abordado estando em cima da moto, descer sempre do lado contrário ao do infrator, deixando a moto cair ao solo;
- Ligar 190, assim que possível, sempre que o risco for eminente ou quando a situação gerar suspeição de que pode chegar a tal;
- Estar no estado de atenção (Amarelo);
- Treinar a melhor posição com saques constantes, e preparo mental no caso de confronto;
- Agir como cidadão comum, aparentar medo. Não demonstrar atitudes que o identifique como PM;
- Evitar sair armado com a família e portar documento de identificação militar;
- Não deixar a passagem pela esquerda livre próximo de cruzamentos e paradas obrigatórias para motociclistas;
- Pensar taticamente, ensaiando, de acordo com a vivência operacional, as possíveis situações e reações;
- Não esperar dentro do carro e sim desembarcar e deslocar-se para o outro lado do rua de forma que consiga manter a vigilância e observar a aproximação de estranhos, bem como verificar se alguém se aproxima do carro;
- Procurar ambiente que possui estacionamento pago e com segurança e que possua sistema de câmeras de vigilância (dificulta surpresas no estacionamento).

26^a. Quais medidas considera adequadas, estando armado ou desarmado, para se PREVENIR (ou diminuir a probabilidade) de se tornar vítima de um crime de roubo enquanto: ESTIVER NO INTERIOR DE UM ESTABELECIMENTO (restaurante, casa lotérica, posto de combustível, correio, etc) ?

- Antes de entrar, fazer leitura de ambiente, principalmente observar o semblante de funcionários e clientes. Não entrar imediatamente, observe o estabelecimento antes, entre "fatiando" e identificando possíveis abrigos;
- Ter atenção a quem adentra ao local, visualizar o comportamento das pessoas, bem como volume na região da cintura;
- Quando chegar observar o ambiente e depois se posicionar de costas para alguma parede e de frente para a porta;
- Deixar a carteira e celular sobre a mesa para tentar evitar uma possível revista dos infratores;
- Ficar próximo a locais que ofereçam cobertura e abrigo;
- Observar o que está acontecendo antes de adentrar no estabelecimento;
- Verificar pontos de saída rápida e evitar reações precipitadas em caso de roubo;
- Não agir como se estivesse fardado, com colete balístico e cobertura policial. Estando desabrigado, não se deve sacar a arma e ficar verbalizando para que o infrator, que está com a arma na mão, se entregue;
- Observar os pontos vulneráveis;
- Dar preferência para fazer pagamentos com cartão ao invés de dinheiro;
- Ter em mente sempre a possibilidade de haver mais de um infrator;
- Permanecer longe de caixas e fazer o pagamento o mais rápido possível
- Em posto de combustível, descer do veículo e se afastar, bem como não ficar próximo de frentistas;
- Em posto de gasolina sempre desembarcar do veículo não ficar esperando dentro do veículo o atendimento e observar quem está no posto quando chega;
- Evitar ir ao posto de gasolina abastecer o veículo quando estiver com família (crianças);
- No caso de filas em banco por exemplo, sempre dar as costas para o início da fila;
- Em casa lotérica, preferir local mais vazio e não ficar próximo da porta;
- Evitar portar identidade funcional em local de fácil acesso;
- Evitar fazer movimento brusco. Dependendo da situação não tem como reagir, porque colocaria muitas vidas em risco;
- Avaliar viabilidade do disparo de arma de fogo;
- Dar preferência ao uso de aplicativo do banco ao invés de ir *in loco* nestes estabelecimentos;
- Se estiver com documentação que comprove ser policial, caso haja assalto, o melhor é dar jeito de jogá-la em local escondido;
- Não conversar assuntos policiais em tons elevados de voz, não deixar objetos a mostra;
- Se estiver armado, não ingerir bebidas alcoólicas;
- Analise a viabilidade de verbalizar com o infrator;
- Verifique sempre a existência de comparsas, que possam dar cobertura aos infratores;
- Em caso de assalto e tiver muita gente no estabelecimento não atue diretamente. Use telefone ligo sigo de longe se for o caso dando coordenadas a quem estiver de serviço. Reação será feita se houver perigo eminente por parte do agressor a minha pessoa ou terceiros;
- Se misturar ao cidadão comum (paisano) para não virar alvo, fazer leitura do ambiente para se posicionar e usar o efeito surpresa caso seja necessário agir;
- Se pego de surpresa simule estar passando mal incline pra não ser revistado, e na oportunidade reaja preservando sua vida;
- Evitar usar o estabelecimento em horário de fechamento;
- Mantenha a calma e não reaja imediatamente. Abrigar é a primeira providência;
- Não apavorar e observar a possibilidade de colher maior dados possíveis.
- Se o militar for conhecido na cidade, é interessante ele ir armado, pois caso o criminoso souber que ele é um PM, não hesitará em atirar;
- Se estiver armado tomar cuidado para que o volume da arma não denuncie a minha condição de militar;

- Em caso de roubo, verificar a conveniência e a oportunidade de sacar a arma de fogo, a fim de não aumentar o risco para si, para sua família e para eventuais terceiros.

Fique à vontade caso queira acrescentar alguma medida de autoproteção que considere útil seja transitando a pé, de carro, dentro de um estabelecimento ou em qualquer outro local.

OBRIGADO !!!

- O policial militar deve sempre que possível treinar o saque de sua arma quando estiver à paisana, deixar sua arma sempre em condições de uso, fazer a manutenção preventiva do armamento e principalmente estar sempre atento, ter em mente que o pior pode acontecer a qualquer momento, ter sempre o pensamento tático, elaborar maneiras de agir, antecipar as ações;
- Mesmo a paisana, e de folga, nunca deixamos de ser policiais militares, então nunca fique no estado relaxado, sempre transite com atenção a pessoas seja a pé ou em veículos, procurando sempre antever situações;
- Sugiro incluir no TPB pelo menos uma disciplina pratica no sentido de treinar o policial militar para esses momentos;
- Não reagir, isso também é uma medida de autoproteção pois protege a própria vida, apesar que não reagir para um policial é difícil;
- Maior treinamento sobre o tema;
- Mantenho aplicativos de localização funcionando em meu celular, programados para que alguém de confiança (marido ou pais/irmãos) consigam verificar meu posicionamento exato caso tenham suspeição de que eu possa estar exposta a alguma situação de risco;
- Seria muito interessante treinamentos de autoproteção;
- Muito boa essa implementação!;
- Uso de armamentos e munições simulacros tornariam um melhor treinamento aproximando da realidade;
- Pesquisa extremamente interessante que vai contribuir sensivelmente para a tropa;
- Nas cidades do interior o melhor é sair armado, pois a maioria dos criminosos nos conhecem;
- Parabéns pela iniciativa;
- Treinamento específico para porte, saque e uso de armamento em trajes civis;
- Nos dias de hoje não tem como prevenir ser vítima de roubo. A partir do momento que está em via pública ou qualquer lugar fora de sua residência, estamos sujeitos a ser vítimas. O que podemos fazer é estar sempre preparado para tal ocasião. Se estivermos armados, a probabilidade de sermos reconhecimentos como PM e sermos mortos é muito grande se não houver uma resposta imediata à ação. Por isso é necessário treinamento e técnicas, para reagir conforme a lei. Quando estamos com familiares, dificulta muito psicologicamente, a reação, já que estamos não somente protegendo nossa vida e sim vidas importantes;
- A melhor auto proteção é a prevenção!;
- Já intervi num roubo a transeunte em andamento quando eu estava a pé e à paisana. O que me ajudou muito na minha atuação exitosa foi verificar se o autor estava com cobertura. Esperei o momento mais oportuno e agi prendendo o suspeito e apreendendo a arma de fogo dele;
- O policial deve se preocupar com seu treinamento, não deve ficar aguardando apenas cursos da PM para se condicionar para tal evento;
- Ter a oportunidade de treinar mais com armamento só o TPB não considero eficiente pra estar sempre preparado quando se fala em autoproteção;
- Um curso de autoproteção seria uma boa para o TPB;
- Muito importante a PM criar uma doutrina para auxiliar o público interno sobre medidas de autoproteção em horários de folga e a paisana;
- Queria uma pesquisa bem fundamentada onde a partir de estudos de casos, poderíamos concluir onde há maiores chances de proteger a nós e nossas famílias estando com uma arma de fogo ou sem, já que são muitos os casos que estar armado não ajudou ou até aumentou os riscos;
- Preocupação por parte da instituição com treinamento adequado, incluindo atividades físicas com lutas;
- Ótima iniciativa, que sirva para um melhor preparo da tropa;
- Em sua, teremos uma chance bem maior quando estivermos atentos para não sermos surpreendidos, mas sim, antecipar a ação delituosa, não tendo condições para tal ação, agir somente quando houver

uma janela de oportunidade em que o agressor abriu a guarda se distraíndo por qualquer outro motivo ou até mesmo uma janela criada pelo próprio policial;

- Estar preparado mentalmente para perder bens materiais ou para morrer caso necessário (estupro seu ou de familiar por exemplo) . O medo de morrer também mata;
- Que se faça estudo dos casos ocorridos e leve ao conhecimento da tropa em forma de orientação.